

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**ALCIDES DO NASCIMENTO MOREIRA**

**PERCEPÇÃO DOCENTE E DISCENTE DO MODELO  
PEDAGÓGICO DE EAD – MÍDIA TELEVISIVA E AMBIENTE  
VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: O CASO DA UNITINS**

**BRASÍLIA-DF  
2009**

ALCIDES DO NASCIMENTO MOREIRA

**PERCEPÇÃO DOCENTE E DISCENTE DO MODELO  
PEDAGÓGICO DE EAD – MÍDIA TELEVISIVA E AMBIENTE  
VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: O CASO DA UNITINS**

Projeto de Pesquisa apresentado como parte das exigências do programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da UnB no curso de mestrado acadêmico no MINTER UnB/Unitins, na área de concentração em Educação e Comunicação (EC), sob orientação do Professor Dr. Lúcio França Teles.

---

**BRASÍLIA – DF  
2009**

**ALCIDES DO NASCIMENTO MOREIRA**

**PERCEPÇÃO DOCENTE E DISCENTE DO MODELO  
PEDAGÓGICO DE EAD – MÍDIA TELEVISIVA E AMBIENTE  
VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: O CASO DA UNITINS**

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009

---

Membro Titular: Prof. Dr. Lúcio França Teles – Orientador  
UnB – Brasília –DF

---

Membro Titular: Prof. Dr. Carlos Alberto Lopes de Sousa  
UnB – Brasília –DF

---

Membro Titular: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cleide Maria Quevedo Quixadá Viana - Externa  
Universidade Estadual do Ceará - UECE

---

Membro Suplente: Prof. Dr. Remi Castioni  
UnB – Brasília –DF

*O sabor da vitória só faz sentido para  
aqueles que não se esquivaram de lutar.*

*Alcides*

## DEDICATÓRIA

A DEUS, o supremo criador e mantenedor do universo, que me concedeu a oportunidade e saúde para que com muito esforço e dedicação pudesse conquistar esse título de mestre em educação.

A Minha esposa e companheira, *Ana Amélia Soares Oliveira Moreira*, que com a prudência de Ana, com a sabedoria de Débora e com a coragem de Joana d'Arc contribuiu diretamente para com o cumprimento do meu projeto de vida na realização deste mestrado. Como Ana, mesmo angustiada pela minha ausência, preferiu não dizer nenhuma palavra, mas manter a sua convicção de tornar possível o que para muitos seria impossível e, assim, como Débora, não negou a sua feminilidade para fazer justiça e com equidade julgar em defesa da realização de um sonho que se projetou e se concretizou pela materialização desta dissertação, o que é para si a honra do uso da razão. Em um mundo conturbado, em que a violência acontece de forma concreta e simbólica, como a guerreira Joana D'arc, assumiu a frente de batalha com estratégia e voz de comando tomando as decisões familiares enquanto estive afastado de casa para a realização dos estudos, pesquisa e elaboração do texto deste trabalho.

Aos meus filhos, Ana Cristina, Áurea Cristina e Alcides Filho, que nas incertezas da adolescência firmaram-se nos laços do amor e companherismo familiar, aceitando as lágrimas da despedida temporária para os meus estudos com a certeza de sorrirem pelo contentamento de minha conquista que também é deles.

Aos meus irmãos, Raimundo, Manoel, João, (ambos in memória), Izabel, José, Antônio, Sebastiana, Joaquim, Pedro, Maria Amélia, Rosa e Raimunda, que por serem mais velhos cuidaram de mim quando criança, contribuindo com a minha formação, sempre com muito carinho.

À minha mãe, M<sup>a</sup> das Dores, e ao meu pai, Francisco Moreira, (ambos in memória), que ficaram por último não por serem menos importantes, mas por serem o alicerce e exemplo de amor, sabedoria, ética e moral, que sempre me apoiaram nas decisões tomadas, orientaram-me para a vida em sociedade, acreditavam em minhas escolhas e sempre festejaram muito as minhas conquistas.

## AGRADECIMENTOS

À Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS) pelo apoio e confiança que depositou em mim para a realização desta dissertação de mestrado.

À Universidade de Brasília que por meio da Faculdade de Educação celebrou o convênio para o Mestrado Interinstitucional – MINTER, dando-me a oportunidade de realizar este sonho.

A CAPES que concedeu bolsas de estudo para auxílio das despesas durante o tempo que estive em Brasília, na realização dos estudos na UnB, para a concretização deste trabalho.

Ao professor Lúcio França Teles, por sua orientação consistente, precisa, competente e estimulante nos momentos difíceis das decisões de caminhos a serem trilhados na estruturação do projeto, definição dos instrumentos de coleta de dados e no momento da escrita desta dissertação.

Aos colegas da turma do MINTER, Adriana, Alessandra, Aline, André, Arlenes, Cristiane, Denise, Elídio, Elizabeth, Leonília, Marcelo, Marlúcia, Mariana, Marinalva, Martha, Paulo, Raquel, Sibéria, Silma, que contribuíram direta e indiretamente para o aperfeiçoamento do projeto de pesquisa e do processo investigativo que resultou nesta dissertação.

Aos professores, Ângela, Gilberto, Inês, Lúcio, Tereza, Vânia, Vera e Wivian, pela forma sábia em ajudar-nos a construir novos conhecimentos ao ministrarem as disciplinas que fizeram parte dos créditos do MINTER.

Um agradecimento especial aos colegas orientandos do professor Lúcio, André e Mariana, que com stress, mais com muita responsabilidade, sempre discutíamos sobre as pesquisas, o que nos tornou capazes de subirmos mais este degrau.

Aos membros da banca de qualificação do projeto, prof. Dr. Lúcio Teles, prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Rosa, prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cleide, Prof. Dr. Remi, pelas contribuições para alinhamento do projeto ao objeto de estudo.

Aos membros da banca de defesa desta dissertação, prof. Dr. Lúcio, prof. Dr. Carlos, prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cleide, prof. Dr. Remi, pela competência técnica, teórica e ética para avaliar a presente investigação.

## RESUMO

Esta dissertação é resultado de uma investigação do modelo pedagógico de EAD da Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS, por meio da percepção docente e discente sobre a mídia televisiva e do AVA. A partir de documentos institucionais e bibliográficos, apresenta um pequeno histórico da origem da universidade e alguns dos motivos que a levaram a optar pelo modelo pedagógico de educação a distância por meio da mídia televisiva e do ambiente virtual de aprendizagem a partir da percepção docente e discente, para assim compreender a logística da instituição para o processo de ensino-aprendizagem com a utilização da televisão e AVA na prática docente e nas atividades discentes para transmissão das teleaulas e interatividade *online*. A pesquisa foi realizada na Unitins, com a participação de oito professores que foram entrevistados com questões semiestruturadas de acordo com Flick (2004), sobre o modelo pedagógico de EAD da universidade, sobretudo no que se refere a mídia televisiva e *online* usadas pela instituição. Dez discentes, dois de cada região do país, ou seja, norte, sul, sudeste, centro-oeste e nordeste, respondendo o questionário que foi enviado via e-mail em conformidade com Gunther (1999) com perguntas abertas e fechadas, para se coletar os dados a partir da percepção dos discentes sobre o modelo pedagógico de EAD da universidade no que se refere a utilização da televisão e do ambiente virtual de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em educação, segundo Bogdan e Biklen (1998), e foi aplicado o método de estudo de caso baseado em Yin (2005), seguindo a técnica de análise de conteúdo segundo Franco (2007). Os resultados das percepções docentes e discentes foram sistematizados em grupos temáticos, nos quais demonstraram os pontos positivos e negativos do modelo pedagógico da instituição advindos dessas percepções. Entre os desejos de aperfeiçoamento do modelo pedagógico de EAD da Unitins constatou-se a preocupação da instituição com as questões pedagógicas no sentido de atender os objetivos dos cursos no processo de ensino-aprendizagem, por meio das mídias televisiva e *online*, sendo colocado como ponto mais importante a competência dos docentes para a elaboração das teleaulas a serem veiculada pela televisão e dos conteúdos didático-pedagógicos para a formação de seus alunos.

**Palavras-chave:** Modelo Pedagógico; EAD; Mídia Televisiva; AVA; Avaliação.

## ABSTRACT

This dissertation is the result of an investigation of the pedagogical model of distance education Foundation University of Tocantins - UNITINS, through faculty and student perceptions about the television medium and the AVA. From institutional documents and bibliographies, a brief history of the origin of the university and some of the reasons which led it to choose the educational model of distance education through the medium of television and the virtual learning environment from the faculty and student perception, in order to understand the logistics of the institution for the teaching-learning with the use of television and AVA in teaching practice and student activities for the transmission of teleaulas and interactivity online. The survey was conducted in Unitins, with the participation of eight teachers who were interviewed with semi-structured questions according to Flick (2004), on the pedagogical model of distance education at the university, especially with regard to television and online media used by institution. Des students, two from each region of the country, namely North, South, Southeast, Midwest and Northeast, answering the questionnaire was sent via e-mail in accordance with Gunther (1999) with open and closed questions, to collect data from the perception of students about the pedagogical model of distance education from the University regarding the use of television and virtual learning environment. This is a qualitative research in education Bogdan and Biklen (1998), and the same methodology of case study based on Yin (2005), following the technique of content analysis, second Franco (2007). the results of the perceptions teachers and students were organized in thematic groups, in which demonstrated the strengths and weaknesses of the institution's educational model derived from these perceptions. Among the desires of improving the pedagogical model of distance education was found to concern UNITINS with pedagogical issues in order to meet the objectives of the courses in the teaching and learning through television and online media, and placed at the most important the competence of teachers for the preparation of teleaulas to be conveyed by television and content of didactic and pedagogic training for their students.

**Keywords:** Pedagogical Model; Televised Media; EAD; AVA; Assessment.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Estúdio Tocantins – EADCON 5 em 2009 (Foto: Caio Monteiro Melo).....	28
Figura 2. Imagem colhida do vídeo da teleaula do professor Alcides do Nascimento Moreira e a professora Denise Sodré Dorjó, na disciplina Estágio Supervisionado II, do curso de Pedagogia, 3º semestre de 2009.....	29
Figura 3: Imagem do diagrama cedida pela coordenação de estúdio em outubro de 2008.....	30
Figura 4. Tela da área de aprendizagem do AVA capturada em 2009.....	33
Figura 5. Imagem colhida do vídeo da teleaula do professor Alcides do Nascimento, da disciplina História da Educação, do curso de Pedagogia, 2º semestre de 2006.....	35
Figura 6. Imagem colhida do vídeo da teleaula da professora Elizabeth Tolêdo e a intérprete Keila Fernandes Santos, na disciplina Estrutura e Organização da Educação Brasileira, do curso de Pedagogia, 5º semestre de 2009.....	36
Figura 7. Imagem colhida da ilha de produção do editor de corte Ismael na disciplina Estrutura e Organização da Educação Brasileira, do curso de Pedagogia, 5º semestre de 2009.....	37
Figura 8. Tela da página da Unitins com a ferramenta criada no mês de abril para a pesquisa por e-mail com os alunos 2009.....	62
Figura 9. Tela da página da Unitins com a ferramenta a janela para os alunos enviarem os seus dados com a manifestação por e-mail que gostariam de participar da pesquisa criada no mês de abril de 2009.....	63
Figura 10. Tela da página da Unitins com a lista de dos alunos na caixa de e-mail com a manifestação de que gostariam de participar da pesquisa, criada no mês de abril de 2009.....	64
Figura 11. Tela da gravação feita no estúdio com os professores: André, Mariana, Alcides e Elizabeth, convidando e comunicando aos alunos para participarem da pesquisa com o aviso veiculado nos intervalos das teleaulas em todos os cursos. Criada no mês de abril de 2009.....	65
Figura 12. roteiro de entrevistas e questionários por eixos temáticos.....	71

## LISTA DE TABELA

Tabela 1. Legenda da infraestrutura do estúdio.....	30
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: motivo que levou o aluno a optar por estudar na Unitins.....	102
Gráfico 2: percepção do aluno sobre as mídias online, escrita e televisiva na Unitins.....	109
Gráfico 3: percepção discente sobre a mídia televisiva no modelo pedagógico da Unitins.....	109
Gráfico 4: o uso da televisão em relação a presença do professor.....	110
Gráfico 5: a percepção discente sobre a ferramenta AVA da Unitins.....	114
Gráfico 6: percepção discente da integração da mídia televisiva e do AVA no modelo pedagógico da Unitins.....	117
Gráfico 7: sugestão discente para integração das mídias televisiva e online.....	118

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

AVAs - Ambientes Virtuais de Aprendizagem

AS - Assistentes de Salas

CA - Centros Associados

EAD - Educação a Distância

EADCON – Sociedade Civil de Educação Continuada

ENADE – Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI - Projeto Pedagógico Institucional

SEED – Secretaria de Educação a Distância

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

UNITINS - Fundação Universidade do Tocantins

WWW - World Wide Web (Rede de alcance mundial)

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO 1: ENTRE O SONHO E A REALIDADE DA EAD.....</b>	<b>22</b>
<b>1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA UNITINS .....</b>	<b>22</b>
<b>CAPÍTULO 2: MÍDIAS TELEVISIVA E VIRTUAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA...</b>	<b>44</b>
<b>2.1 PERCEPÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....</b>	<b>44</b>
<b>2.2 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....</b>	<b>47</b>
<b>CAPÍTULO 3: CAMINHOS PERCORRIDOS PELA ABORDAGEM E PASSOS DA PESQUISA.....</b>	<b>55</b>
<b>3.1 ESTUDO DE CASO.....</b>	<b>56</b>
<b>3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....</b>	<b>58</b>
<b>3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>61</b>
<b>3.4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS.....</b>	<b>68</b>
<b>CAPÍTULO 4: MODELAGEM DE EAD MEDIADA POR TELEVISÃO E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: PERCEPÇÕES DOCENTES E DISCENTES.....</b>	<b>70</b>
<b>4.1 CONCEPÇÃO E PERCEPÇÃO DOCENTE DO MODELO PEDAGÓGICO DE EAD DA UNITINS.....</b>	<b>72</b>
<b>4.2 MODELO PEDAGÓGICO DE EAD DA UNITINS.....</b>	<b>75</b>
<b>4.3 PERCEPÇÃO DISCENTE DO MODELO PEDAGÓGICO DE EAD DA UNITINS – MÍDIA TELEVISIVA E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....</b>	<b>101</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>122</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>129</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>135</b>
<b>A. Solicitação de autorização ao pró-reitor de graduação para realização da pesquisa.....</b>	<b>136</b>
<b>B. Comunicado aos pró-reitores, diretor de ead, coordenadores de cursos, diretor de estúdio, diretor de tic e coordenador de produção da realização da pesquisa com autorização do pró-reitor de graduação.....</b>	<b>137</b>

<b>C. Formulário para a relação dos professores que receberam o questionário..</b>	<b>138</b>
<b>D. Questionário distribuído para os professores.....</b>	<b>140</b>
<b>E. Roteiro de temáticas da entrevista semiestruturada.....</b>	<b>149</b>
<b>F. Questionário enviado para os alunos.....</b>	<b>150</b>

## INTRODUÇÃO

Os modelos pedagógicos de educação a distância incorporam diversos meios midiáticos no universo de comunicação e informação para a transmissão de mensagens para o público estudantil. Esses modelos são, atualmente, idealizados e preparados com suporte teórico, técnico, tecnológico e didático-pedagógico, o que exige ambientes especialmente planejados para fins educacionais, tornando os conteúdos em objeto de desejo para a construção de conhecimentos na relação professor/aluno. Trata-se também de cuidados com a imagem que se deve a uma cultura voltada para o aperfeiçoamento do corpo, em que a aparência é considerada elemento fundamental para a comunicação.

Na implantação da modalidade de educação a distância na Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS), em que as teleaulas são transmitidas pela televisão, os professores tornam-se os agentes da comunicação televisiva, o que envolve cuidados especiais no que se refere à aparência, à postura corporal e a dicção para se trabalhar os conteúdos de forma agradável para o aluno. Nesse sentido, a universidade tem desempenhado importante papel em relação à preparação de seus professores no cuidado com a linguagem própria para a mídia televisiva, sem deixar a clareza e objetividade dos conteúdos trabalhados. Na educação a distância televisiva e que usa o ambiente virtual de aprendizagem, ocorrem, de forma simultâneas, as imagens dos docentes que são televisionados e a utilização de tecnologias da comunicação e informação, possibilitando novas reflexões sobre as mídias televisiva e *online* na consolidação desse modelo de educação.

No decorrer da pesquisa sobre a prática docente por meio das mídias televisiva e *online*, a percepção dos professores da UNITINS tornou-se objeto de reflexão constante sobre as suas práticas docentes, o que permite se experimentar novas formas de executar as suas atividades pedagógicas, como a inserção de objetos de aprendizagem que traduzam de forma clara e eficiente a mensagem que está sendo transmitida pela apresentação das aulas televisiva e da mídia *online*.

As atividades dos professores da UNITINS, no desempenho de suas funções, são desenvolvidas na transmissão das teleaulas, por meio da mídia televisiva. Essa atividade torna-se uma apresentação dinâmica com uma certa aproximação dos alunos, ocorrendo, muitas vezes, no momento em que as teleaulas estão sendo ministradas ao vivo, com a participação no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) por parte dos

alunos, questionando sobre o conteúdo ministrado, muitas vezes fazendo elogios acerca da aparência do professor. Algumas mensagens são enviadas com comentários sobre a postura dos docentes, a dicção, do afeto e desafeto em relação ao trabalho que está sendo realizado, deixando evidente as suas percepções no que se refere à forma em que a construção do conhecimento ocorre nesse modelo pedagógico de EAD.

Essas questões, que estão sendo apresentadas nessa introdução, são uma amostra do que acontece cotidianamente nas ações educativas desenvolvidas por docentes e discentes, por meio das mídias televisiva e *online*, considerando que nas salas dos planejamentos de aula, os docentes discutem com as equipes técnicas, de produção e transmissão, quais os recursos que podem ser utilizados e a melhor forma de transmitir com clareza e objetividade a teleaula. Nesse contexto, a universidade promove, por meio da mídia televisiva e online, adaptação das atividades dos docentes aos padrões universais das redes de televisões abertas e dos ambientes virtuais de aprendizagem, na linguagem da educação a distância, que são reelaborados pelos próprios docentes para atender as especificidades dos conteúdos trabalhados.

Pela dimensão institucional e pelo caráter formal, é necessário a estruturação de modelos pedagógicos para a educação a distância e pela ausência de pesquisas sobre essa discussão, justifica-se a importância da investigação do modelo pedagógico da Unitins por meio da percepção do corpo docente e discente quanto às mídias televisiva e *online* que estão inseridas neste modelo de ensino a distância.

Considerando, ainda, o contexto dessa pesquisa, é consensual que os sistemas de ensino precisam buscar respostas para os modelos pedagógicos nos quais estão estruturados e estratégias metodológicas para melhorias na qualidade de ensino disponibilizado para a sociedade pelas instituições que trabalham com EaD. Essa é a percepção que se apresenta a partir dos resultados da investigação.

Torna-se público que o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TIC) provocaram grandes mudanças no modo de vida da sociedade e, conseqüentemente, nas questões relacionadas com o saber. Nesse cenário, ocorrem mudanças impactantes para as instituições de ensino e organizações responsáveis pela organização dos sistemas educativos.

Os avanços das TIC tem sido, no decorrer dos dias, algo relevante para o acelerado processo da educação, de modo geral, que procura dar respostas a dívida do país para com a difusão do ensino em todos os níveis. Assim, especificamente, para a EaD, ao promover a expansão de oportunidades ao acesso à educação para muitas pessoas que não teriam condições de continuar os seus estudos, se não fosse pela



modalidade a distância, reflete justamente atender a uma demanda existente pelo descaço para com a educação ao longo do tempo. A combinação dos recursos tecnológicos e midiáticos tem no processo histórico caracterizado, nas diferentes gerações de educação a distância, modelos pedagógicos diferentes utilizados por diferentes instituições.

Interessam aos objetivos desta pesquisa, fazer uma abordagem histórica sucinta para conhecer como a EaD se expandiu a partir do século XX, no mundo e no Brasil, com a incorporação de diversas mídias e de recursos tecnológicos tais como a TV, e, mais recentemente, a rede de computadores que possibilitou a criação de páginas institucionais a serem utilizadas nos modelos pedagógicos de EaD.

A incorporação das mídias e dos recursos tecnológicos facilitou a proliferação e expansão da educação a distância, criando processos de interatividade entre o professor e seus alunos, entre alunos com outros alunos colegas de cursos, que estão em outras localidades por meio de fóruns, entre professores e outros professores que se encontram em espaços físicos distantes. A utilização da *World Wide Web (www)*, que em português significa "Rede de alcance mundial", que permite, por meio de um sistema, a transmissão de todos os tipos de documentos e mídias armazenadas no ciberespaço, que podem ser vistas em qualquer ponto do planeta. Diante desse fenômeno, surgiu a possibilidade de criação e efetivação dos espaços interativos por meio da chamada mídia interativa. Mais recentemente, a possibilidade da utilização da web avançou permitindo a criação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), surgiram novos paradigmas educacionais, em que a interação entre sujeitos baseia-se em processos comunicacionais mediatizados, possibilitando a criação de comunidades virtuais que em debates síncronos e assíncronos interagem por meio de redes.

Diante dessa abordagem, "o aluno também faz parte do sistema de educação a distância, exercendo impacto considerável sobre a eficácia das partes do sistema controlado pelas instituição educacional" (MOORE; KEARSLEY, 2008; p.18). Esse pertencimento aponta em direção de se estabelecer diretrizes para a compreensão de modelos pedagógicos de EaD. Existem modelos de educação a distância diferentes. Um dos mais conhecidos é o da Open University. Segundo, Merelle e Maia (2002; p.5), "Os principais elementos deste modelo educacional são os materiais do curso: textos e audiovisual, além dos componentes que dão suporte a aprendizagem".

O modelo de EaD em massa só é possível graças a utilização da web que propicia a interatividade entre os sujeitos envolvidos nesse processo educacional. Sendo

assim, a interatividade é um dos elementos centrais para estabelecer a comunicação em EaD como uma extensão do corpo e dos sentidos humanos.

A experiência no trabalho com as TIC, em um modelo de EaD de massa, desperta o interesse pela pesquisa nesse campo, a partir da percepção dos docentes e discentes sobre o modelo pedagógico combinando telessala e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na instituição em que desenvolvo as minhas atividades docentes em EaD.

A consciência de pertencimento a um contexto social de sujeitos dinâmicos na construção de sua história individual, com pessoas que também são participantes e formadores de uma consciência coletiva na busca de compreender a própria vida em sociedade, a Educação a Distância apresenta-se não como a redentora da sociedade, mas como uma modalidade de ensino em que a sua expansão representa uma das alternativas para questões tais como a distância geográfica das universidades em que vivem muitos dos estudantes, bem como a possibilidade do estudante dinamizar o seu tempo de estudo sem prejudicar as suas atividades profissionais e sociais entre outras. A situação real dessa modalidade de ensino instigou a busca da compreensão do uso das mídias interativas na combinação telessala e AVA utilizados para a EaD no contexto do modelo educacional da Fundação Universidade do Tocantins – Unitins.

É válido destacar que esta foi uma escolha consciente de que a percepção dos docentes e discentes é de muita valia para subsidiar como sinalização de melhorias no ensino a distância oferecida pela instituição, o que está descrito no capítulo da análise dos dados deste trabalho.

## **Problema**

Com o o avanço das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) no decorrer do processo histórico da humanidade, foram ocorrido mudanças na forma de organização, não só dos grupos sociais, mas também na construção e organização do próprio conhecimento que se constitui como um indicativo de desenvolvimento de um país, estado, município ou grupo social.

Diante do fenômeno da globalização, que graças ao avanço das tecnologias vem se firmando, cada vez mais, em dimensões mundiais, torna-se necessário repensar os modelos de ensino existentes. Na perspectiva de promover transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, os órgãos governamentais e as instituições de ensino esforçam-se no sentido de possibilitar a promoção da educação utilizando as tecnologias como meio para a realização do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a

globalização não pode ser vista somente de forma positiva, pois ao mesmo tempo que produz benefício, estabelece também paradoxos no processo atemporal da história da sociedade. A respeito da globalização contemporânea, Boaventura (2005, p.163-4) afirma que

as desigualdades utilizadas para caracterizar esta fase das sociedades podem ser distintas – modernidade tardia, pós-modernidade, segunda modernidade, modernização reflexiva, sociedade global, globalização cultural, glocalização, sociedade do conhecimento e da informação, etc. \_\_, mas na base de todas elas está o reconhecimento de que a incerteza, o paradoxo e o risco marcam o futuro das nossas sociedades.

Assim, a EaD torna-se uma possibilidade e pode contribuir para amenizar as diferenças, principalmente, educacionais existentes na sociedade atual que mesmo vivendo em uma tessitura, na qual o futuro torna-se incerto, o ser humano traça objetivos com vista a dias melhores.

Nesse contexto, a Educação a Distância, que tem a sua origem com o advento da Revolução Industrial, encontra nas TICs um ambiente favorável para o seu avanço, firmando-se como uma modalidade de ensino que pode atender a demanda da educação nos diferentes espaços e lugares, utilizando diversas mídias possibilitadas pelas TICs na mediação do ensino-aprendizagem.

Essa afirmativa é ratificada por Belloni (2008, p.59), ao afirmar que

As NTICs oferecem possibilidades inéditas de interação mediatizada (professor/aluno; estudante/estudante) e de interatividade com materiais de boa qualidade e grande variedades. As técnicas de interação mediatizada criadas pelas redes telemáticas (e-mail, lista de grupos de discussão, web sites etc.) apresentam grandes vantagens pois permitem combinar a flexibilidade da interação humana (com relação à fixidez dos programas informáticos, por mais interativos que sejam) com a independência no tempo e no espaço, sem por isso perder a velocidade.

Observa-se que as tecnologias possibilitam a expansão da Educação a Distância. A internet propicia a navegação no ciberespaço que é um campo por excelência para a produção e armazenagem de conhecimentos. O meio utilizado para que os conhecimentos cheguem ao ciberespaço é a internet, que pela sua característica de rede torna-se um lugar atemporal para a Web e para os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), como espaços para a construção do conhecimento por meio da interatividade, elementos indispensáveis na Educação a Distância, que dependendo do modelo

estabelecido pela instituição de ensino, pode utilizar além da mídia digital (online) a mídia escrita e televisiva.

Diante da demanda educacional brasileira e dos avanços das TICs, a Fundação Universidade do Tocantins, cuja história documental tem peculiaridades que são próprias de um Estado em implantação, possui registros, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que mostram as transformações que ocorreram na instituição no decorrer do seu processo histórico.

Considerando que a Fundação Universidade do Tocantins, em seu modelo de Educação a Distância, possui três mídias no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, a mídia televisiva, a mídia impressa e a mídia digital, esta pesquisa ateu-se somente em duas dessas mídias que possibilitaram as questões que foram investigadas no presente trabalho.

No modelo pedagógico da Unitins, estão presentes aulas televisivas dos professores com acompanhamento presencial dos Assistentes de Salas (AS) e o Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA como mídias próprias para a EAD. Nesse contexto foram definidas as perguntas norteadoras da pesquisa:

1. Como professores e alunos percebem o modelo pedagógico da Unitins?
2. Como se dá a integração pedagógica do conteúdo da TV via satélite nas teleaulas, com a utilização do AVA no modelo de EaD da Unitins?
3. Como os professores percebem o tipo de avaliação aplicado pela Unitins para os estudantes de EaD?

Pelas questões da pesquisa aqui apresentadas, verifica-se que o problema da pesquisa se encontra no modelo pedagógico de EaD adotado pela Unitins, sobretudo no que se refere às teleaulas e o Ambiente virtual de Aprendizagem AVA da instituição.

### **Justificativa**

O rápido crescimento da Unitins, em sua estrutura física (técnica, tecnológica e pedagógica) e no atendimento à clientela estudantil, que tem aumentado a cada semestre em um salto gigantesco em relação a primeira turma de 3.500 alunos no primeiro semestre de 2001 para mais de 100.000 alunos no primeiro semestre de 2008, torna-se um campo próprio para pesquisas no campo educacional que dê conta de explicar esse avanço. Considerando que a EaD sofre discriminação por parte de instituições de ensino presencial, profissionais de educação e, até mesmo, por parte da sociedade que, culturalmente, acredita no processo de ensino-aprendizagem somente

com a presença de professor e aluno presentes no mesmo espaço físico, faz-se necessário ampliar a divulgação sobre essa modalidade de ensino como política pública educacional.

Técnicos de comunicação, desenvolvedores de sistemas, pesquisadores e educadores se viram responsáveis pela arquitetura pedagógica, midiática e tecno-digital do sistema de educação a distância da Unitins. Entretanto, pelo pouco tempo de implantação, esse modelo pedagógico não possui ainda estudos aprofundados sobre sua efetividade, em especial, a partir das percepções dos professores e dos alunos envolvidos no processo de ensino.

Na efetivação da investigação e com olhar de diferenciados ângulos de observação, destaca-se a percepção docente e discente sobre a mídia televisiva e Ambiente Virtual de Aprendizagem da instituição para a realização das práticas pedagógicas dos professores e de estudos para os alunos.

Como professor da Fundação Universidade do Tocantins – Unitins, nos cursos de educação a distância, desde a implantação dessa modalidade de ensino na Instituição, percebe-se a forma como ocorreu a expansão em número de acadêmicos, em número de municípios atendidos, em número de estúdios, em número de funcionários e em investimentos tecnológicos como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para melhor atender a comunidade acadêmica e aos profissionais que fazem parte do modelo de Educação a Distância da instituição.

É perceptível também que, por ser uma instituição de ensino superior que oferece quase que unicamente cursos na modalidade a distância, não existem pesquisas realizadas sobre o modelo pedagógico de EAD desenvolvido pela Unitins que sirvam de parâmetro para as atividades desenvolvidas pelos professores, equipe de tecnologia, equipe de estúdio, coordenação de produção e os responsáveis pela produção do material didático, ou seja, a mídia impressa a partir da percepção docente e discente.

Diante da participação no programa de pós-graduação do curso de Mestrado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília-UnB, na área de concentração em educação e comunicação (EC), surge a oportunidade para desenvolver a pesquisa sobre o modelo pedagógico de Educação a Distância da Unitins, a partir da percepção docente e discente, por entender que a Fundação Universidade do Tocantins - Unitins se enquadra no contexto da educação e da comunicação pelas atividades desenvolvidas no campo da educação a distância em todas as unidades da federação, o que justifica a realização da pesquisa que investigou como ocorre esse fenômeno educacional na instituição.

A pesquisa firmou-se por meio de objetivos que deram ao pesquisador os indicativos do que deveria ser alcançado no decorrer da investigação, pela percepção docente e discente do modelo pedagógico da universidade.

### **Objetivo Geral**

- Analisar o funcionamento do modelo pedagógico de EaD da Unitins, sobretudo no que se refere à integração de mídias presentes nas teleaulas e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

### **Objetivos Específicos**

- Analisar as percepções dos docentes e discentes a partir das teleaulas e do ambiente virtual de aprendizagem sobre o modelo pedagógico de EaD da Unitins.
- Caracterizar o processo de integração das mídias televisiva e Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA da Unitins a partir da percepção docente e discente.
- Analisar o tipo de avaliação realizado pela Unitins para os alunos por meio da percepção dos docentes.

O texto desta dissertação, que segue esta introdução, abrange todo o trabalho desenvolvido no decorrer das atividades da presente pesquisa que resultou neste estudo estruturado em capítulos para se ter uma compreensão mais nítida dos procedimentos e resultados alcançados.

No primeiro capítulo, trata-se, em linhas gerais, do processo de criação da Fundação Universidade do Tocantins - Unitins e como está estruturado o modelo pedagógico de EAD da instituição com a presença da televisão e do Ambiente Virtual de Aprendizagem, com o título, Entre o sonho e a realidade da EAD, apresentado em três tópicos: (a) contexto histórico da Unitins; (b) o estúdio de televisão como meio para a construção do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem na EAD da Unitins; c) Ambiente Virtual de Aprendizagem da Unitins.

No segundo capítulo, encontra-se o referencial teórico com o título de mídias televisiva e virtual na EAD, estruturado em três tópicos: a) percepção sobre educação a distância; b) contextualizado a educação a distância; c) educação a distância na mídia

*online*. Nesse capítulo apresenta-se uma discussão sobre o corpo teórico que dá a sustentação científica para esta pesquisa, no que se refere aos tópicos estruturantes do referido capítulo.

No terceiro capítulo, caminhos percorridos pela abordagem e passos da pesquisa encontram-se estruturado em três tópicos: a) o estudo de caso; b) instrumentos de coleta de dados; c) procedimentos metodológicos. É apresentada a pesquisa qualitativa em educação, o método de estudo de caso, os instrumentos de coleta de dados e os autores que dão a sustentação científica para o arcabouço teórico-metodológico usado para analisar os dados da pesquisa.

No quarto capítulo, modelagem de EaD mediada por televisão e ambiente virtual de aprendizagem: percepções docentes e discentes encontram-se estruturadas em dois tópicos principais com os seus subtópicos, no entanto, apresentam-se aqui somente os dois principais tópicos: a) concepção e percepção docente do modelo pedagógico de EaD da Unitins; b) percepção discente do modelo pedagógico da Unitins – mídia televisiva e ambiente virtual de aprendizagem. Nesse capítulo, no primeiro tópico é descrito e analisado a concepção de educação a distância, o modelo pedagógico de EaD da Unitins com o recorte da mídia televisiva e AVA, tipo de avaliação adotado pela universidade e os pontos fortes e pontos fracos deste modelo de EaD, à luz da percepção docente. Já no segundo tópico, encontra-se a percepção dos discentes sobre o modelo pedagógico de EaD da Unitins, no que se refere às mídias televisiva e *online*, bem como suas percepções dos pontos fortes e pontos fracos deste modelo de educação a distância.

No quinto capítulo, encontra-se as considerações finais sobre a pesquisa, e algumas sugestões pautadas nos resultados dos dados da investigação, como forma de contribuição para se aprimorar e modificar algumas práticas e ações, tanto no campo da logística administrativa, técnica e tecnológica, como no que se refere a ações didático-pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem.

# **CAPÍTULO 1**

## **ENTRE O SONHO E A REALIDADE DA EAD**

### **1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA UNITINS**

A construção histórica da Unitins inicia-se em fevereiro de 1990, ato consumado pelo Decreto 252, criando-se a Universidade do Tocantins; mais de um ano depois, a Lei 326, de outubro de 1991, configurou a estruturação da Instituição de Ensino Superior, sendo estruturada em forma de autarquia; a Lei 872, de novembro de 1996, determinou a extinção da instituição como autarquia. No mesmo ano, a Lei 874, de novembro de 1996, autorizou a criação da Fundação Universidade do Tocantins – Unitins.

Pela estrutura presente na Lei de criação, a Fundação Universidade do Tocantins foi constituída como uma Instituição Pública de Direito Privado, sendo mantida por entidades públicas e particulares, com apoio do Governo do Estado, que inclusive nomeia o reitor da Instituição com status de secretário de estado, tendo a sua sede e foro em Palmas, Capital do Estado, e com atuação em todo território nacional.

No processo histórico da instituição, no mês de fevereiro de 2000, foi publicada a Lei 1.127, em que a autarquia Universidade do Tocantins passou a ser denominada de Unipalmas, sendo a sucessora da Unitins.

Transcorridos quatro anos de instituição da Unitins, ou seja, pela Lei 874, de novembro de 1996 e com a criação da Fundação Universidade Federal do Tocantins - UFT, mais uma vez, foi alterada a estrutura da Universidade, sendo editada a Lei 1.160, de 21 de junho de 2000.

Com transferência de grande parte do patrimônio da Unitins para UFT, a saber: transferência, além do patrimônio móvel e imóvel, também, dos alunos e dos cursos regulares, que na época eram todos presenciais. Mais uma vez, a Unitins precisou se adequar à nova realidade, tanto da estrutura acadêmica quanto do espaço físico, haja vista a doação do patrimônio. Nesse conturbado processo histórico, foi baixado o Decreto de nº 1.672, em 27 de dezembro de 2002, bem como a Lei 1.478, de junho de 2004, que extinguiu a Unipalmas e incluiu nos objetivos da Unitins outras modalidades de cursos superiores, inclusive de EaD, foi retirada a estrutura dos campi universitários e as escolas isoladas pertencentes à estrutura inicial da Instituição; ficando a Unitins com a incumbência da Coordenação Estadual da Pesquisa Agropecuária; a responsabilidade



pela organização e realização, direta ou indiretamente, dos concursos para provimento dos cargos do Poder Executivo; foram reestruturadas as Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e de Extensão e Pós-Graduação; foi criado o cargo de Vice-Reitor e atribuído ao Reitor a competência para nomeação dos Pró-Reitores *ad referendum* do Conselho Curador.

Observa-se que muitas alterações foram necessárias no decorrer da história da instituição, mas vale ressaltar que a autonomia didático-científica sempre foi mantida pela Unitins, o que confere a ela credibilidade e sustentabilidade para a promoção de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Muito embora a EaD só foi autorizada pelo MEC em 2004, em 2000, a Unitins celebrou convênio com a Empresa Sociedade Civil de Educação Continuada Ltda. Eadcon (Educont na época). Por meio desse convênio foi criado o primeiro curso (Normal Superior) para formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, com início das aulas no primeiro semestre de 2001, com aulas no turno noturno, com telessalas em 64 municípios do Estado do Tocantins.

No mês de julho de 2001, foi realizado novo vestibular, dessa vez para turmas nos turnos matutinos e vespertinos, com telessalas em 92 municípios do Estado, com aulas televisivas todos os dias como já vinham acontecendo no noturno. Essas três turmas tinham aproximadamente 9.000 alunos no Estado.

Como a demanda para a formação de professores era grande, tendo em vista o cumprimento da LDB, que promulgou que em um período de dez anos, os professores dos anos iniciais precisavam ter curso superior para trabalhar na docência em sala de aula, foi elaborado um projeto pedagógico para o Curso de Pedagogia, sendo definido que 80% das vagas eram destinadas a professores leigos da rede municipal e estadual de educação. Esse curso tinha um formato diferente, pois para adequar às necessidades dos estudantes, que na maioria eram professores, as aulas aconteciam nos meses de janeiro e julho nos turnos matutino e vespertino e aos sábados nos mesmos turnos, atendendo a realidade local, com aproximadamente 4.700 estudantes em 118 municípios do Estado do Tocantins.

Tendo em vista que para a execução dos cursos que estavam acontecendo criou-se o termo Telepresencial, cuja finalidade era receber a autorização pelo Conselho Estadual de Educação, o que deu certo dado a especificidade do termo e a estrutura dos projetos dos referidos cursos.

Com a estrutura dos dois cursos, Normal Superior e Pedagogia em Regime Especial e os resultados alcançados em relação ao atendimento a pessoas, que jamais

teriam oportunidades de fazer um curso superior se tivessem que sair de suas localidades, a Unitins fez gestão junto ao Ministério de Educação e Cultura solicitando autorização para realizar Educação a Distância em todo o território nacional.

Diante de novos objetivos e de novas perspectivas para oferecer EAD, o pleito foi feito e a visita dos técnicos do Ministério foi realizada. E pelo trabalho desenvolvido na instituição, constatou-se que já se trabalhava com EAD. Os cursos implantados como Telepresenciais serviram de base para a autorização do MEC à Unitins para oferecer Cursos Superiores na modalidade EAD em todo o território nacional, sendo o curso Normal Superior o primeiro a ser oferecido a partir de 2005 em todo o país. Logo depois foram oferecidos outros cursos.

Os cursos de licenciatura e bacharelado tornaram-se a bandeira de efetivação das vocações e peculiaridades regionais que foram sendo levantadas como meta da Unitins. Hoje, por meio de parcerias interinstitucionais com a Eadcon (antiga Educont), Fael (Faculdade da Lapa) e Univali (Universidade do Vale do Itajaí), a Unitins oferece os cursos EaD de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Letras, Matemática, Normal Superior, Pedagogia, Serviço Social, Tecnologias em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Fundamentos Jurídicos, em todos os estados da Federação e Distrito Federal. A Unitins lançou também os cursos superiores presenciais de tecnologia em Mineração e Agronegócios visando à formação de mão-de-obra profissional apta a atuar no mercado de trabalho, atendendo a demanda local.

Além dos outros cursos oferecidos pela Unitins, foi ofertado também o curso de Fundamentos e Práticas Judiciárias para alunos no Estado do Tocantins, tendo em vista a formação de servidores do judiciário e da segurança pública do Estado.

A instituição passou a oferecer novamente cursos de especialização que possibilitaram o acesso à informação-formação, necessária para funcionários, nos domínios da gestão pública, gestão governamental, gestão ambiental, auditoria pública, direito público e privado e nos vários domínios conexos da educação e das ciências humanas.

Nesse percurso de tempo de 2001 para cá, a Unitins adequou-se a formatos, linguagens, estratégias e lógicas para ofertar cursos regulares para trabalhar com grupos e institutos internacionais focados na pesquisa agropecuária, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Observa-se que a Unitins tem feito o grande esforço para consolidar sua vocação, haja vista a sua conturbada história. Busca depurar-se mantendo a sua base de ensino-pesquisa-extensão.

De acordo com o que já foi apresentado, verifica-se que a parceria é uma das formas utilizadas pela Unitins em seu processo de promoção da EAD. Diante desse *design*, existe atualmente a seguinte estrutura com base em rede conveniada.

No início da parceria firmada entre a Unitins, a empresa parceira se chamava Eadcont, posteriormente alterou o nome fantasia para Educon e, atualmente, chama-se Eadcon. Diante da atual conjuntura da EAD no Brasil, em 2007, e das novas medidas tomadas pelo Ministério da Educação que dispõe na portaria Normativa nº 2 (MEC – 10/01/07), as regras sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior a distância, sob a égide da qual todas as instituições de ensino superior e empresas gestoras de redes de oferta e distribuição de ensino (na modalidade a distância), as parceiras tiveram que se adequar às exigências normativas.

Polos presenciais: responsáveis pela gestão operacional de uma região de abrangência, tendo em vista que a Eadcon em conjunto com as empresas franqueadas contam atualmente com mais de 257 Polos Presenciais em todo o território nacional, esses “possuem” uma estrutura equivalente nos aspectos técnicos, tecnológico e pedagógico.

Cada Polo Presencial conta com um coordenador para verificar as questões pedagógicas e operacionais, e neles são desenvolvidas as seguintes atividades: 1) Avaliação presencial das atividades desenvolvidas; 2) Supervisão de estágio obrigatório para os estudantes; 3) Defesa de trabalhos de conclusão de curso realizados pelos estudantes; 4) Atividades relacionadas a laboratórios de ensino nos cursos que exigem do aluno o estágio em laboratório e 5) Atendimento administrativo/acadêmico relativo aos cursos e programas ofertados nas diversas modalidades de ensino, inclusive no que se refere às atividades científico-cultural.

Na estrutura de EaD da Unitins, as salas de aulas presenciais (telessalas) são espaços físicos montados pelos parceiros com televisores, computadores conectados à internet, linha telefônica, entre outras possibilidades que propiciem aos estudantes as condições necessárias à modalidade de ensino a distância realizada pela Fundação Universidade do Tocantins, instituição responsável pela parte pedagógica dos cursos e certificação dos alunos. Nas salas de aulas presenciais (telessalas), os alunos se reúnem uma vez por semana para assistirem as aulas, via satélite em canal fechado de televisão (teleaulas), das disciplinas ofertadas nos cursos que estão fazendo.

Nesses encontros semanais, além das aulas que são ministradas via televisão, pelos professores das respectivas disciplinas dos cursos, são dadas as informações por

meio de avisos sobre o andamento dos cursos e das atividades do estágio acadêmico e outros que se fizerem necessárias.

Existe também na estrutura da rede Eadcon os Polos Institucionais, que são responsáveis pela gestão comercial de sua região de abrangência. Atualmente, existem 21 Polos Institucionais e uma equipe própria que faz a cobertura, acompanhamento, fiscalização e estruturação dos outros polos em todo o Brasil.

Na estrutura da Eadcon, os Centros Associados (CA) tornam-se a base da estrutura da rede e ficam sob a orientação operacional do Polo Presencial. Esses centros associados são os centros de apoio que montam as salas de aula com infraestrutura e tecnologia necessária para a recepção do sinal que transmite via satélite as aulas e possibilita a interatividade dos alunos com os assistentes, professores e demais alunos de todo o Brasil.

Em um CA, pode existir mais de uma sala de aula. Hoje, a rede Eadcon conta com cerca de 1.600 salas de aula em todo o país com alunos da Unitins. Em cada uma delas existe um assistente de sala, que não tem obrigações com os conteúdos das aulas, eles são responsáveis pelo atendimento ao aluno no que se refere aos avisos, operação dos equipamentos, recomendação de literatura de apoio para aprofundamento do conteúdo, incentivo e orientação do plano de estudos, acompanhamento e aplicação das avaliações da aprendizagem e orientação quanto às ferramentas disponíveis no Portal Eadcon.

A plataforma da mídia impressa é mais uma base metodológica do material didático da Unitins. Essa mídia é uma das primeiras a ser utilizada no processo de ensino a distância no Brasil. O material impresso é elaborado na própria Unitins, explicitando a produção científica dos professores dos diversos cursos, em conformidade com a área de formação dos docentes. Esse material propicia ao estudante uma sólida fundamentação teórica, pois são observados os princípios políticos e pedagógicos orientadores do currículo de cada curso, e linguagens diversificadas, não lineares, como imagens, fragmentos de letras de músicas, indicação de sites para os estudantes buscarem material de apoio complementar e design gráfico que desperta a imaginação e construção de sentidos culturais e conhecimento científico.

Segundo Moore e Kearsley (2008, p.78),

O texto é, sem margem de dúvida, a mídia mais comum empregada na educação a distância e, apesar do crescimento da comunicação *on-line* que usa o texto, a maioria dos textos ainda é veiculada na forma impressa. O texto impresso assume várias formas, incluindo livros

didáticos, livros que reproduzem artigos ou capítulos, manuais, anotações de aula e guias de estudo.

Diante da função didático-pedagógica do material impresso no processo de ensino-aprendizagem, essa mídia é considerada como um recurso a disposição do professor e dos alunos, por se materializar em formatos pautados em concepções teóricas com conteúdos e padrões de *design* que atende o modelo pedagógico adotado pela instituição e, sobretudo, depois de sua edição possibilita a sua condução sem a dependência de outras tecnologias para ser examinada e estudada.

## **1.2 O estúdio de televisão como meio para a construção do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem na EaD da Unitins**

A televisão é um meio de comunicação de massa e, na sociedade brasileira, ela está incorporada ao dia a dia das pessoas. A partir dessa observação, a Fundação Universidade do Tocantins – Unitins estabeleceu em sua estratégia para a Educação a Distância, como uma das mídias no processo de ensino-aprendizagem, a mídia televisiva como meio para transmissão das teleaulas. Desse modo, busca-se articular o conhecimento docente no processo de produção do conhecimento por meio das aulas televisivas, em que ocorre a adaptação dos conteúdos pedagógicos a uma linguagem televisual. A medida que são agregados recursos midiáticos via satélite na prática de ensino da instituição, as teleaulas, que se configuram no campo dos discursos imagéticos, permitem que o estudante faça a relação dos pressupostos teóricos à prática a partir de *cases*, ou seja, pequenas produções em vídeo que retratam situações reais daquilo que é abordado pelos docentes. Dessa forma, novos significados são acrescentados ao conteúdo trabalhado.

As aulas são transmitidas via satélite, a partir dos estúdios, em canal fechado. Ou seja, para receber o sinal é necessário ajustar a frequência de recepção do sinal de cada estúdio em que acontecem as aulas de cada curso.

Para atender as necessidades dos cursos de EaD da Unitins, os estúdios contam com uma equipe de profissionais de mídia televisiva composta por: coordenação de transmissão, assistente de produção, cinegrafistas, editores de corte, editor de vídeo web, arquivista, maquiador/cabeleireiro, coordenação de produção televisiva, produtores, supervisão de conteúdos, chefe de redação, criação e produção, edição e finalização, roteirista para promover com o máximo de qualidade possível os materiais áudios-visuais e as aulas que são transmitidas pelo estúdio.



**Figura 1. Estúdio Tocantins – EADCON 5 em 2009 (Foto: Caio Monteiro Melo).**

A figura do estúdio acima deixa visível o aparato tecnológico e os cuidados com iluminação, espaço para entrevista, quadro digital, computador para a interatividade em tempo real no momento da aula, retorno para os câmeras, câmera para interatividade dos professores um com o outro no momento da transmissão da aula e televisão tela LCD plana para que as teleaulas ocorram de forma tranquila.

A opção por esse tipo de mídia, como estratégia para fins e até mesmo como material didático, é simples, parte-se do princípio de que os estudantes, como a maioria dos brasileiros, têm o hábito de sentar-se em frente aos aparelhos de televisão e assistirem aos seus programas preferidos como forma de entretenimento.

A sala de aula, para esses estudantes, sempre esteve presente no seu dia a dia. É por esse motivo que a Unitins mantém salas com AS nos diferentes polos descentralizados com apoio presencial e nos centros associados. Sendo esses espaços ambiente próprio para os estudantes reunirem-se e participarem dos programas televisivos, colaborar na formação de pequenos grupos sociais que resultam em grupos de estudos e trabalhos colaborativos, o que ajuda a efetivar a identidade dos grupos do curso que estão fazendo, por meio das discussões advindas da base metodológica

utilizada pela instituição, com a participação dos estudantes no espaço próprio para a interatividade.



**Figura 2. Imagem colhida do vídeo da teleaula do professor Alcides do Nascimento Moreira e a professora Denise Sodré Dorjó, na disciplina Estágio Supervisionado II, do curso de Pedagogia, 3º semestre de 2009.**

No que se refere à utilização da televisão, como meio de construção do conhecimento, é possível observar pelo seu aparato tecnológico, presente no estúdio, a sua capacidade de por meio de satélite fazer chegar a regiões distantes e de difícil acesso terrestre, aquático e/ou aeroviário a comunicação em tempo real, em um processo de ensino-aprendizagem. Reconhecendo o significado da televisão como mídia educativa, Barreto (2009, p.450), cita Roberto Marinho ao afirmar que “a educação pela televisão é a resposta que está sendo encontrada no mundo inteiro para a profunda injustiça social representada pela desigualdade nas oportunidades de educação”. No entanto, para que a veiculação da imagem televisiva possa chegar a milhares de pessoas, é necessário que os espaços e meios técnicos e tecnológicos do estúdio possibilitem a transmissão com qualidade de imagem e áudio para os telespectadores.

## DIAGRAMA DO ESTÚDIO

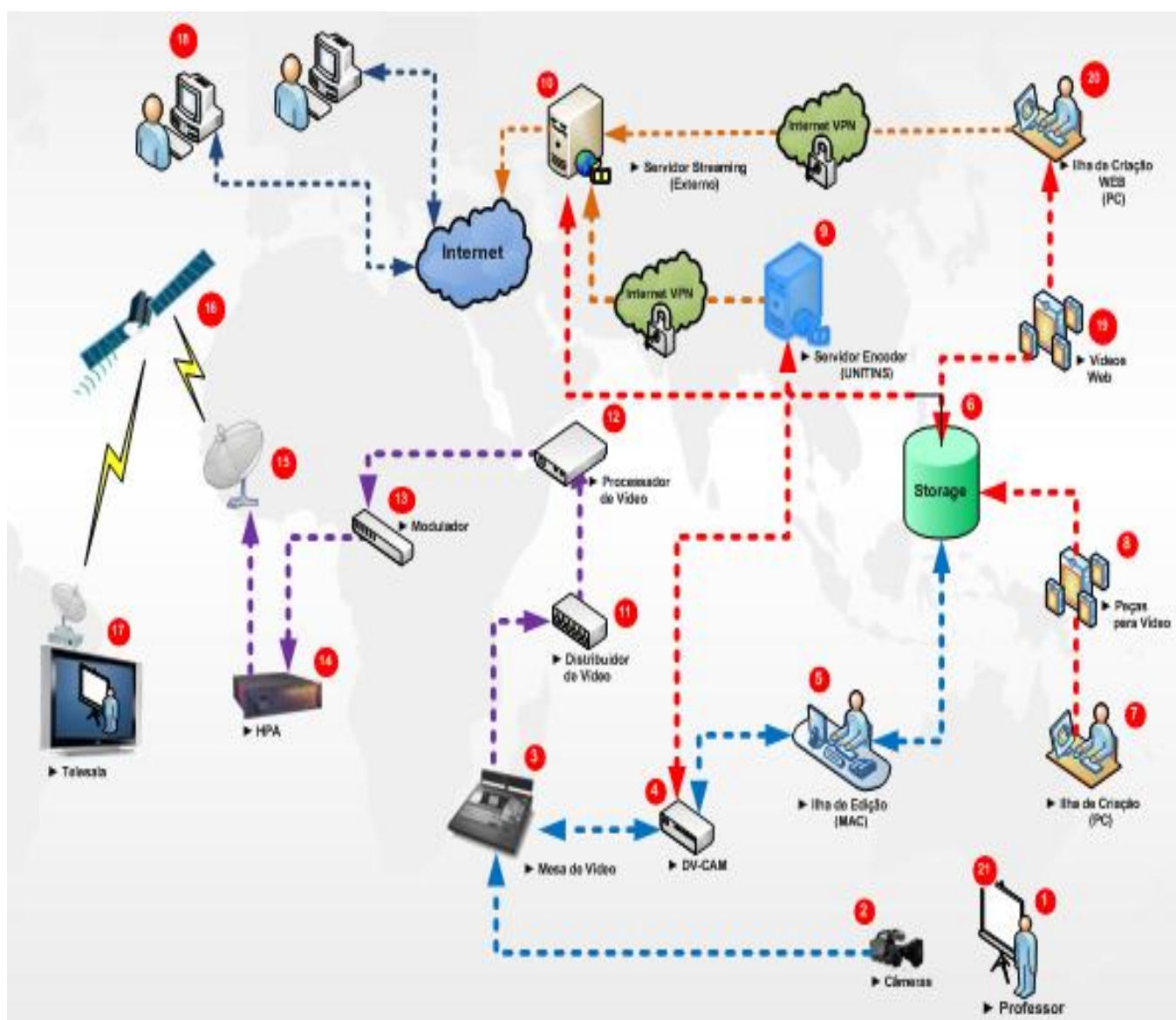


Figura 3: Imagem do diagrama cedida pela coordenação de estúdio em outubro de 2008.

### LEGENDA DA INFRAESTRUTURA DO ESTÚDIO

1°	Professor	12°	Processador de vídeo
2°	Câmeras	13°	Modulador
3°	Mesa de Vídeo	14°	HPA
4°	DV-CAN	15°	Antena de Transmissão
5°	Ilha de Edição: Computadores para edição de aulas, materiais, filmes, clipes, documentários e outros materiais de longa duração	16°	Telessala



6°	<b>Servidor Storage:</b> Equipamento onde estão armazenados todos os dados nas atividades da Unitins. Ex: Memorando, Ofícios, Caixas Postais, Banco de dados dos sistemas e do portal, vídeos produzidos pelo Estúdio, entre outros.	17°	<b>Satélite</b>
7°	<b>Ilha de Criação e Computação Gráfica:</b> Computador para produção de vinhetas, cenários virtuais, modelagem, animação gráfica, efeitos especiais e manipulação de áudio.	18°	<b>Público Externo (Alunos e Professores)</b>
8°	<b>Peças para vídeo-aulas:</b> Objeto 3D, fundos, animações, entre outros.	19°	<b>Vídeos preparados para WEB:</b> Vídeos modificados para exibição no Portal EAD da Unitins. Geralmente, esses vídeos são de curta duração (5 a 10 minutos).
9°	<b>Servidor de Encoder (UNITINS):</b> Servidor responsável pela codificação de áudio e vídeo para um servidor de streaming. Utilizado para transmissões ao vivo.	20°	<b>Ilha de Criação e Computação Gráfica:</b> Computador para a produção dos vídeos das aulas que são disponibilizados na Web.
10°	<b>Servidor de Streaming (EXTERNO):</b> Servidor Streaming onde são transmitidos as vídeo-aulas para a Web, transmissão ao vivo, entre outras.	21°	<b>Quadro Interativo:</b> Superfície sensível ao toque, em que pode ser explorada qualquer aplicação, tais como: websites, software específicos, apresentações interativa e dinâmica.
11°	<b>Distribuidor de Vídeo</b>		

**Tabela 1. Legenda da infra-estrutura do estúdio (elaborada por Alcides N. Moreira).**

O cuidado com a linguagem televisiva articulada ao arcabouço teórico faz com que a instituição selecione os docentes por meio de seleção de currículo, entrevista e teste televisivo. Depois da seleção, todos os docentes dos diversos cursos oferecidos pela Universidade passam por treinamento, antes de iniciarem as suas atividades na gravação dos programas televisivos (teleaulas), passam por uma formação em estúdio para se ambientarem ao novo espaço de trabalho. Os professores prosseguem com cursos de aperfeiçoamento oferecidos pela instituição em sua política de capacitação do quadro de servidor, e, em especial, do corpo docente. Com essas ações, os docentes passam a conhecer a dinâmica e o fluxo de trabalho dos departamentos, desde a área de

criação, produção, cinegrafia, edição até as transmissões dos programas ao vivo, bem como da estrutura dos slides levados para o estúdio com os conteúdos das aulas.

No diagrama e legenda do quadro 1, é possível identificar a estrutura operacional dos estúdios desenvolvida especificamente para fins educacionais na modalidade EAD.

Nesse modelo estratégico de ensino/aprendizagem praticado pela Unitins, a televisão ocupa um lugar de destaque, tendo em vista que

ela tornou-se, na verdade, um totem da sociedade moderna, ao qual se reverencia tanto nos lares quanto nos espaços públicos, tendo se infiltrado com essa característica no imaginário social. Por isso, quando tratamos da educação para a televisão, a prioridade é desmistificá-la. Ela precisa passar a ser vista como produção dos homens para os homens. Como instrumento a serviço da coletividade (Baccega; 2003, p. 11).

Atualmente, a televisão já se tornou uma mídia incorporada na cultura, no imaginário e no cotidiano da vida em sociedade, considerando que a sua característica é de um meio de comunicação de massa, o que possibilita a sua utilização como uma mídia educativa, porém necessita ser feito o seu direcionamento para os fins educacionais, uma vez que o contato com essa mídia não é mais algo inacessível, o que apresenta dessa forma como algo já desmistificado.

### **1.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem da Unitins**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem nas Instituições de Ensino Superior (IES) é criado para oferecer suporte ao processo de aprendizagem no ensino a distância.

Para Silva (2006, p. 213),

na educação com suporte em ambientes virtuais, o papel do professor é o de gerir as situações facilitadoras da aprendizagem, articular diferentes pontos de vista, instigar o diálogo entre os alunos e a produção conjunta, a busca de informações e a expressão do pensamento do aluno, orientando-o em suas produções e na recuperação e na análise dos registros e suas respectivas reformulações.

É nessa perspectiva, que a plataforma desenvolvida para a EAD na Unitins contempla os pressupostos da educação *online* articulando as estratégias da mídia impressa, televisiva e Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Com o complemento de outros tipos de materiais didáticos, ou seja, mídia impressa, em um processo de integração e convergência midiática, os alunos participam do processo de ensino-aprendizagem, interagem com seus pares e com o corpo docente

e aprofundam os estudos, nos momentos de tutoria presencial e a distância, ao longo de todo o semestre.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA consiste no desenvolvimento de um ambiente WEB que integre a área acadêmica e pedagógica para propiciar à comunidade acadêmica (docentes, discentes e corpo administrativo) da Unitins as ferramentas necessárias ao desenvolvimento das atividades relacionadas às áreas de conhecimento.

**Figura 4. Tela da área de aprendizagem do AVA capturada em 2009.**

O AVA, em seu desenvolvimento, está dividido em níveis de documentação, basicamente em três grandes áreas, que são: área desenvolvida especificamente para o acadêmico (ferramentas pessoais de organização), área desenvolvida para as atividades pedagógicas (ferramentas de ensino-aprendizagem) e áreas destinadas ao gerenciamento de conteúdos dentro da ferramenta (gerenciamento de informações por parte de docentes e corpo administrativo), conforme a figura abaixo que apresenta a estrutura para a postagem de objetos de aprendizagem, que são conteúdos integrantes ao processo de ensino-aprendizagem.

A área acadêmica destinada aos estudantes consiste em um espaço personalizado dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem em que os alunos têm acesso a ferramentas de organização pessoal e comunicação com colegas, professores e setores administrativos da instituição. Já a área pedagógica é um espaço destinado ao ensino-aprendizagem. Nesse ambiente, os alunos encontram ferramentas disponíveis que permitem acessar os conteúdos de cada disciplina, além de possibilitar também a comunicação com colegas e professores dentro do contexto pedagógico.

As áreas de gerenciamento de conteúdos são ferramentas auxiliares que têm sua necessidade explicitada à medida que as áreas acadêmicas destinadas aos alunos e pedagógicas, destinadas aos professores, vão sendo desenhadas. Isso porque as ferramentas que os alunos utilizam precisam ser alimentadas por informações que devem ser inseridas por docentes e corpo administrativo da instituição.

As áreas de gerenciamento e área pedagógica precisam ser desenvolvidas de forma flexível para possibilitar a incorporação de novas ferramentas que permitam, se necessário, serem desenvolvidas futuramente.

No AVA da Unitins, o coordenador de curso é responsável pela realização das ações de gerenciamento da estrutura do curso e gerenciamento do suporte técnico e acadêmico para professores e alunos. Além disso, este coordenador pode gerenciar a sua caixa de mensagens no contato com professores e estudantes. O professor é responsável por realizar as ações de gerenciamento da estrutura das disciplinas, as quais ele está vinculado, gerenciamento do suporte técnico e acadêmico, gerenciamento da biblioteca de mídias e gerenciamento das ferramentas de ensino-aprendizagem, sendo elas: roteiro, lista de discussão, resenha, chat, testes-e e apostila. Além disso, pode gerenciar a sua caixa de mensagens.

No modelo pedagógico de educação a distância adotado pela Unitins encontram-se aspectos curiosos, tais como o número de aluno em cada turma, o quantitativo de aluno por professor e número de professores por disciplina, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem acontece nos moldes de uma educação massiva, ou seja, é um modelo de educação de massa em que no momento da transmissão de uma aula, via satélite, ela chega a todas as regiões do Brasil e, conseqüentemente, a todas as telessalas. Essa equipe de professores exerce as suas atividades no processo de ensino-aprendizagem na sede da Unitins em Palmas - Tocantins.

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as disciplinas são distribuídas obedecendo à matriz curricular de cada curso, com 41,67% de autoestudo

contemplando a autonomia do aluno; 31,67% de mediação televisiva (teleaulas) e 26,66% digital, perfazendo 100% da carga horária dos cursos.

Para cada disciplina que integra a matriz curricular dos cursos de EaD oferecidos pela Unitins, existe uma equipe de três professores para trabalhar os conteúdos, sendo que dois desses professores têm funções diversas dentro da equipe na aplicação dos conteúdos que são trabalhados. O outro componente da equipe é denominado de web-tutor, que é um professor especialista com funções específicas no desenrolar da disciplina, o que será apresentado a seguir.

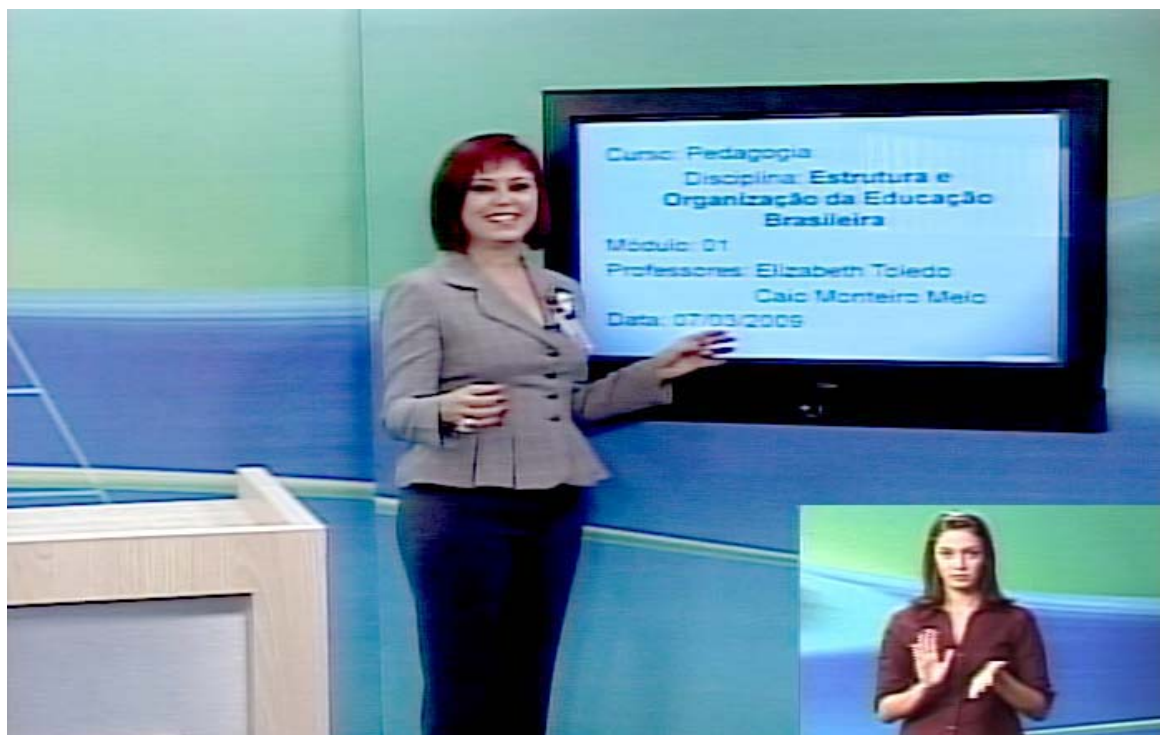


**Figura 5. Imagem colhida do vídeo da teleaula do professor Alcides do Nascimento, da disciplina História da Educação, do curso de Pedagogia, 2º semestre de 2006.**

Na figura acima, observa-se uma das funções do professor de EAD da Unitins, que é o de ministrar as teleaulas que são transmitidas via satélite ao vivo para os alunos nas diferentes regiões e localidades do país, no modelo pedagógico adotado pela instituição em seu modelo de ensino.

Os professores são responsáveis pela condução da disciplina no decorrer do semestre, haja vista a natureza dos cursos que são oferecidos pela Unitins serem formatados em uma estrutura de blocos de disciplinas para cada semestre dos cursos.

Nesse aspecto, a formatação dos cursos a distância não foge à estrutura dos que são oferecidos nas instituições que trabalham com ensino presencial. No entanto, é necessário possibilitar a todos os alunos a oportunidade para compreender os conteúdos que estão sendo trabalhados nas teleaulas. Essa possibilidade ocorre em atendimento à lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”.



**Figura 6. Imagem colhida do vídeo da teleaula da professora Elizabeth Tolêdo e a intérprete Keila Fernandes Santos, na disciplina Estrutura e Organização da Educação Brasileira, do curso de Pedagogia, 5º semestre de 2009.**

Na elaboração e no momento de levar ao ar as teleaulas, os professores seguem o material didático que os alunos recebem logo no início do semestre quando começam as aulas. Mas, além de produzir o material impresso recebido pelos alunos, que serve de guia para a elaboração das aulas que são ministradas pelos professores no estúdio de televisão: a) os professores buscam textos complementares ao conteúdo que estão sendo ministrados na disciplina, b) criam objetos de aprendizagem que são colocados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para que os alunos tenham acesso a esses objetos na construção dos conhecimentos necessários à disciplina; c) ajudam o tutor a responder às perguntas feitas pelos estudantes de forma *online* no AVA; d) elaboram as avaliações que são aplicadas para os estudantes bimestralmente; e) elaboram avaliações

especiais para os alunos que por motivos justos faltem à avaliação normal bimestral; f) elaboram atividades para que os alunos possam exercitar os conhecimentos sobre os conteúdos trabalhados na disciplina; g) solicitam enquetes sobre o conhecimento do senso comum de determinados assuntos ligados aos conteúdos; h) solicitam a criação de VT que auxilie a compreensão de forma reflexiva dos conteúdos da disciplina; i) realizam entrevistas e mesas redondas com especialistas de temas específicos abordados nos conteúdos da disciplina etc.

Depois do planejamento e elaboração da aula que é encaminhada para o estúdio 48 horas antes da transmissão, o professor continua estudando e apropriando-se da oralidade a ser utilizada na linguagem televisiva. Ou seja, linguagem clara, de fácil compreensão que deve ser utilizada também na formatação dos slides enviado ao estúdio.



**Figura 7. Imagem colhida da ilha de produção do editor de corte Ismael na disciplina Estrutura e Organização da Educação Brasileira, do curso de Pedagogia, 5º semestre de 2009.**

Para que as teleaulas elaboradas e apresentadas pelos professores possam chegar aos alunos em tempo real, ao vivo, com inserção de Vts e com cortes e planos de

imagens no momento certo, o editor de corte que desenvolve suas atividades na ilha de produção. É um profissional fundamental na estrutura da produção e transmissão do que é discutido em relação aos conteúdos que estão sendo trabalhados.

No estúdio de televisão, o professor que está ministrando a aula pode utilizar fragmentos de filmes previamente editados por um editor de corte, bem como utilizar Vts editados antecipadamente a pedido da equipe da disciplina ou algum Vt. do arquivo de produção, já utilizado em outras disciplinas de outros cursos, que atenda ao programa da disciplina que está sendo oferecida.

As entrevistas com especialistas é outro recurso metodológico utilizado nas transmissões das aulas televisivas (teleaulas), e quando a equipe de professor acha conveniente, é comum a composição de mesa redonda para discutir, de forma mais descontraída e eficaz, determinados temas dos conteúdos da disciplina.

O tutor, ou *web-tutor*, como é chamado o membro da equipe que não ministra aula no vídeo, desenvolve as suas atividades de acordo com o modelo pedagógico de Educação a Distância desenvolvido na instituição. As atividades realizadas por esse professor (*web-tutor*) são de suporte ao trabalho dos professores, que ministram as aulas televisivas, e atendimento aos alunos no AVA em suas dúvidas sobre os conteúdos ministrados nas disciplinas.

O tutor dos cursos de Educação a Distância da Unitins é um professor com formação superior e habilidades para a utilização e manuseio do computador. Nas atividades profissionais na disciplina, o tutor tem como função: a) acompanhar o planejamento das aulas realizado pelos professores que ministram as aulas na televisão; b) assistir as aulas quando os professores estão ministrando ao vivo no estúdio para responder com propriedade as dúvidas dos alunos; c) responder às dúvidas dos estudantes sobre os conteúdos ministrados nas aulas televisivas; d) selecionar textos complementares quando os professores que ministram as aulas solicitam; e) fazer a leitura das avaliações e oferecer sugestões para os professores em caso da falta de clareza, objetividade e relação direta com alguns conteúdos trabalhados; f) elaboração de algumas atividades que são colocadas no AVA para os alunos com o de acordo dos outros professores da equipe.

O professor tutor tem uma carga horária de trabalho de dez horas por disciplina e, assim, como os professores, pode trabalhar em até quatro disciplinas diferentes, cumprindo o mínimo de vinte e o máximo quarenta horas semanais de trabalho na Instituição. De acordo com a definição da carga horária do tutor que acontece no início de



cada semestre, ele pode participar de projetos de extensão e/ou grupos de pesquisas na universidade.

Tanto os professores quanto os tutores, que trabalham na Unitins, são regidos pela CLT, com todos os direitos trabalhistas assegurados, o que pode alterar é a carga horária de um semestre para outro. Ou seja, tanto os tutores quanto os professores podem ter uma carga horária de vinte horas em um semestre e quarenta em outro semestre, de acordo com a demanda dos cursos.

O modelo pedagógico de Educação a Distância adotado pela Unitins foge ao que acontece em outras instituições, que trabalha com EaD *online* e com teleconferências, que estipulam uma quantidade máxima de estudantes por professor e por tutor de no máximo quarenta estudantes, como é o caso dos CEFETs, da UAB, 25 alunos por tutor e da própria UnB ao trabalhar com programas e cursos na modalidade EaD.

Por trabalhar com educação de massa, com a utilização do canal fechado de televisão exclusivamente para os cursos oferecidos pela instituição, a equipe de professores (professores e tutores) é responsável pelo atendimento aos estudantes das disciplinas, que pode ser de 2.500, o curso que tem menos estudantes, ao número máximo de estudante que pode chegar a 12.000. No entanto, como a mídia digital (material didático) é autoexplicativo e as aulas televisivas são ministradas com uma linguagem acadêmica clara e objetiva, a demanda no AVA sobre dúvidas não se torna grande a ponto da equipe de professores não ser capaz de atender aos questionamentos, uma vez que a interatividade acontece de forma assíncrona. Ou seja, acontece em tempo diferente, o aluno posta a sua mensagem no fórum e os outros alunos e professores fazem comentários posteriormente. Conforme afirma Tori (2009, p.125), “as interações realizadas sem atraso entre a ação e a reação são denominadas síncronas, enquanto aquelas que apresentam defasagem são ditas assíncronas”.

Nos primeiros cursos (telepresenciais) da Unitins, que aconteceram na base territorial do Estado do Tocantins e no primeiro curso de EaD, após a autorização da instituição pelo MEC para oferecer Educação a Distância em todo país, a parceira Eadcon (na época, Educon) era a responsável pela estrutura das telessalas. Atualmente, com o aumento do número de alunos nos cursos oferecidos pela Unitins, a Eadcon reestruturou a sua forma administrativa, formando uma rede de Centros Associados (CA) ligados aos polos que têm como função acompanhar o processo de ensino-aprendizagem nas telessalas com a estrutura necessária para os estudantes construírem os conhecimentos das áreas específicas dos cursos que estão fazendo.

Essa rede é formada por empresas, que trabalham com educação, que passaram a estruturar as telessalas de acordo com as exigências pedagógicas e o contrato, assinado pelos estudantes com a Eadcon, no qual dispõe que os alunos terão aulas via satélite ao vivo, com recepção do sinal em televisores no mínimo de 29", e, ainda, que nas telessalas devem ter no mínimo dois computadores conectados à internet, carteiras próprias para salas de aulas.

As telessalas são monitoradas pelos polos da Eadcon que conta, de acordo com informações anteriores, com 21 polos administrativos com supervisores, cuja função é fazer o acompanhamento das atividades desenvolvidas nos CAs e nas telessalas.

O modelo pedagógico da Unitins, com a combinação de telessalas e AVAs, é utilizado também por outras instituições de ensino superior, como é o caso da Universidade do Norte do Paraná (Unopar) que trabalha com EaD na estrutura de telessalas, embora no caso da Unopar a administração das telessalas seja feita pela própria universidade. Também, a Faculdade Educacional da Lapa (Fael) que também trabalha com cursos superior na modalidade EaD, servindo-se da telessala como estrutura do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com os dados de 2008, a Unitins conta com 94.988 alunos distribuídos em 257 polos conveniados à Eadcon, parceira da Instituição de Ensino Superior em estudo, e mais de 1.500 CAs em todo o território nacional.

No modelo pedagógico de EaD da Unitins, o aluno é obrigado a frequentar a telessala uma vez por semana, ou seja, no dia, previsto em calendário, das aulas do curso que esteja fazendo. Essa exigência deve-se a uma questão cultural em que subjetivamente, na estrutura educacional brasileira ainda acredita-se que se aprende quando os alunos estão em uma sala de aula. Mas existem outras finalidades, por exemplo: fortalecer as relações sociais e culturais do espaço acadêmico, bem como propiciar para os estudantes que não possuem computadores conectados à internet em suas casas, o acesso à pesquisa, utilizarem o AVA e, juntamente, com os colegas refletirem e discutirem os temas relacionados aos conteúdos dos cursos que estão fazendo e formarem grupos de estudo, reafirmando a prática acadêmica nas telessalas.

Diante de todo o cenário apresentado até agora, a impressão que fica é que tudo estava acontecendo na mais perfeita ordem. No entanto, a partir do mês de outubro de 2008, o MEC inicia um processo de notificação à Unitins, depois de receber denúncias de irregularidades encaminhadas pelo Conselho Federal de Serviço Social, contendo como pontos principais: a Criação de cursos "*ad referendum*"; a UNITINS, em parceria

com a EADCON, está oferecendo seus cursos em polos irregulares, denominados “Centros Associados” que não integram a listagem de polos credenciados junto ao MEC.

Diante das denúncias, o ministério de educação expediu a nota técnica 037, recomendando a universidade a tomar providências em relação ao teor das denúncias, bem como, a uma série de outros pontos, que após visitas feitas, pelo ministério, em alguns polos e constatação de irregularidades, deveriam ser saneados pela Instituição para continuar a oferecer curso na modalidade de EAD.

Começou a partir dessa situação, uma série de reuniões com o secretário de educação a distância do MEC e representantes da Universidade e conselho curador em busca de alternativas possíveis para solucionar os problemas existentes, tais como: a UNITINS deveria ser responsável diretamente pelos polos, pela escolha e capacitação dos tutores de apoio presencial, responsabilidade que foi delegada para a parceira Eadcon; aumentar o percentual de mestres e doutores em cada curso; resolver o problema da ofertas de disciplinas pelas parceiras UNIVALI/FAEL em um convênio que foi assinado entre as instituições e que foi considerado irregular pelo ministério, pois caracterizam terceirização de serviços educacionais; o atendimento presencial foi considerado insuficiente frente à carga horária das disciplinas; o modelo de avaliação objetiva inadequado, deveria ser implantado modelo que utilize avaliações discursivas com correção pelos professores entre outro pontos, conforme consta nos anexos.

Diante das irregularidades apontadas, que deveriam ser corrigidas, para que a Unitins continuasse com o projeto de EAD, dentro de seu modelo pedagógico, o MEC ficou na expectativa de solução dos problemas, o que não aconteceu, culminando assim, com expedição da nota técnica 017, em que são suspensos processos seletivos de vestibulares. E a imposição de medida cautelar, com ofício de despacho para UNITINS em 26/02/2009, contendo os principais pontos: a SEED/MEC sugere ao MPF a imposição de medida cautelar de suspensão preventiva de realização de processos seletivos de estudantes e admissão de novos alunos em cursos de graduação na modalidade a distância; o contrato firmado entre UNITINS e EADCON apresenta irregularidades, acarretando a cobrança de mensalidade dos acadêmicos; oferta dos cursos em 257 polos regulares e 1300 Centros Associados irregulares; entre outros.

Com a recomendação do MEC feita ao Ministério Público Federal, iniciou-se um processo jurídico em que a Unitins aparece como réu e responsável pela solução dos problemas apontados pelo ministério, inclusive a revisão contratual com a parceira, haja vista a condição em que a universidade se encontrava no contrato de parceria, condição

de contratada, sendo que esta é que estava credenciada pelo Ministério de Educação para oferecer ensino superior a distância em todo o país e não a parceira.

Com a suspensão do vestibular em fevereiro de 2009, a Universidade iniciou estudos para propor um termo de saneamento, comprometendo-se em resolver os problemas paulatinamente até corrigir todas as irregularidades e, assim, cumprir as recomendações do ministério, com apresentação do referido termo em abril de 2009, sendo analisado pelo MEC, que propõe em conjunto com o Ministério Público a assinatura do Termo de Ajuste de Conduta (TAC), contendo como pontos principais: a gestão dos processos acadêmicos e administrativos; a organização didático-pedagógica; polos de apoio presencial; atendimento ao acadêmico e a avaliação da aprendizagem.

Mesmos com a assinatura do TAC, a Unitins se comprometeu em assinar o termo de saneamento junto ao MEC, em que concordava com as transferências dos alunos de outros estados para outras instituições de ensino de forma compulsória, o que provocou reações entre os alunos, parceira e servidores da Instituição, culminando em algumas audiências públicas com representantes do MEC, MPF, estudantes e parceira para que as transferências acontecessem de forma voluntária e não obrigatória, o que ficou acertado entre as partes envolvidas. No entanto, a Universidade teria de assinar o termo de saneamento, se comprometendo a resolver todas as pendências e, só depois de sanados os problemas, poderia realizar vestibulares para novas turmas.

Tudo estava caminhando para a solução do problema em que a Universidade se envolveu no decorrer dos anos, na oferta de EAD. Mais quando tudo parecia chegar a um final feliz, o termo de saneamento não foi assinado, o que levou o Ministério de Educação a expedir a portaria de descredenciamento da Unitins para a oferta de cursos a distância, decisão que foi ratificado por unanimidade pelo Conselho Nacional de Educação ao examinar o processo do descredenciamento. No entanto, resguardando o direito dos estudantes, que desejassem concluir os seus cursos na Instituição, poderiam permanecer na instituição com garantia do MEC, de acordo com o texto da portaria do descredenciamento em anexo.

A situação da Universidade mexeu com as instituições de ensino e com instituições políticas. Foi criado na Unitins um movimento de servidores, funcionários e professores com a denominação de Movimento Pró-unitins, com o objetivo de resgatar a autonomia da Universidade como instituição pública de ensino, pública e gratuita, com participação de professores, alunos e servidores no conselho curador, reestruturação do conselho universitário, uma rubrica própria no orçamento do Estado etc.

O Movimento Pró-unitins enviou representantes a Brasília para cumprirem audiências no MEC, com a finalidade de buscar solução para a instituição, porém ficou claramente visível que no atual modelo de ensino a distância, não haveria nenhuma possibilidade de resolver o problema. Mas, uma vez corrigida as irregularidades, a Instituição poderá solicitar um novo credenciamento, o que segundo os representantes do Ministério será muito bem visto, por considerar que a instituição possui um quadro de professores que fazem EaD com muita capacidade e com excelente qualidade, o que é objeto de elogio dos alunos e do próprio Ministério.

Os membros da comissão do movimento visitaram, ainda, todos os parlamentares da bancada federal do Estado do Tocantins, no momento, todos assinaram um documento em que se comprometeram a buscar solução para resolver a situação da Universidade, se necessário, fazer gestão junto ao governo federal para encontrar uma saída. Mas com a concretização do descredenciamento, restou ao movimento fazer gestão junto aos parlamentares estaduais, secretários de estado, procuradoria do estado e governo do estado, para garantir a existência da instituição no sentido de que os objetivos do movimento sejam atendidos.

O Movimento Pró-unitins contou com o apoio de diversas instituições para a realização de suas ações junto aos órgãos competentes, tais como: o ANDES, SINDPRO-DF, SISEP-TO, que possibilitou inclusive a realização de um ato público no dia 29 de outubro de 2009, com uma passeata de professores, alunos da rede pública de ensino, alunos da Universidade, funcionários e servidores da instituição que na ocasião concentraram em frente a Assembléia Legislativa e fizeram a entrega de um documento ao presidente do Parlamento Estadual com uma proposta da Universidade Estadual que se deseja para o Tocantins.

A apresentação desse cenário da pesquisa faz-se necessário, não só para que se conheça a história da Unitins, visto que a partir dessas informações é que se realizou a investigação no decorrer da pesquisa, sobretudo no que se refere à percepção dos docentes e discentes do modelo pedagógico da Unitins, no que se refere à mídia televisiva e o Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA no processo de ensino-aprendizagem.

## **CAPÍTULO 2**

### **MÍDIAS TELEVISIVA E VIRTUAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

#### **2.1 PERCEPÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

A percepção adquire contornos alicerçados nas ações concretas experienciadas pelo homem em suas atividades cotidianas. Nesse sentido, afirma Piaget (1983, p. 6-7), que [...] “toda percepção chega a conferir significações relativas à ação aos elementos percebidos e é pois, da ação que convém partir”.

Não se pode negar que a percepção faz parte da reflexão que se faz sobre o que está ao alcance das atividades humanas, seja no campo imagético, dos signos, das formas e de tudo que o ser humano tem contato por meio dos órgãos dos sentidos. Nesse contexto, da percepção que se dá pelas relações do homem com o meio, assevera Monteiro (2006, p.58), que “É certo que os signos – as imagens – que formamos na mente não partem apenas de percepções visuais, mas de qualquer percepção com as quais tenhamos contato, sejam visuais, olfativas, auditivas, táteis ou mesmo degustativas”.

Com as mudanças paradigmáticas que vêm ocorrendo na sociedade, definindo e redefinindo as práticas e modo de viver dos sujeitos que a compõem, as instituições educacionais e a própria sociedade buscam formas para atender às necessidades de construção do conhecimento, que se torna fundamental para o homem no atual modelo social em que estamos inseridos. Tendo em vista que a globalização é uma realidade e com ela surge a necessidade de se redefinir os modelos de educação, tanto da Educação a Distância como da presencial, como formas de atendimento que resulte na qualidade do ensino disponibilizado pelas instituições para a sociedade, o que tem despertado as instituições de ensino e pesquisadores interessados em compreender esses modelos de ensino, bem como, as teorias que os alimenta, conforme aponta Vitorino (2005, p. 3):

O interesse teórico e prático neste tema, confirma a necessidade de criação de teorias sobre as práticas em EaD, a partir da percepção dos alunos, de modo a subsidiar a criação e melhorias de sistemas de EaD – os quais incluem em geral os componentes aluno, docente, comunicação e estrutura e organização.

Observa-se que muito embora a educação a distância tenha se firmado como um modelo de ensino, a autora assinala para algo importantíssimo na prática docente, que é a necessidade de teorias direcionadas a essa prática a partir da percepção dos alunos, dando a entender que as teorias consubstanciadas pelas percepções promovem melhorias para o sistema e na qualidade de ensino. No entanto, o alcance dessas melhorias “...implica conhecer e integrar as percepções dos alunos às propostas pedagógicas, exigindo um esforço de conhecimento dessas percepções que por si só já são um esforço de inovação e de flexibilidade acadêmica das Universidades” (Vitorino, 2005; p.8).

Conhecer a percepção dos alunos de educação a distância no ensino superior pode até ser preocupante, uma vez que, geralmente, os gestores das instituições de ensino são resistentes a pesquisas que busquem ouvir os estudantes com o propósito de extrair informações sobre o modelo pedagógico adotado pelas instituições em suas atividades docentes. Mas as instituições e os pesquisadores em educação, que estão imbuídos do sentimento da gestão democrática e participativa, não vêem problemas com a realização de pesquisas em instituições de ensino e não acham que essas pesquisas provocam preocupações e, nem tão pouco constrangimentos, por ter consciência que na educação a distância os alunos possuem um perfil diferente e são capazes de contribuir na construção do conhecimento.

Peters (2006, p. 37), afirma que:

No caso dos estudantes da educação a distância, trata-se, [...] de uma clientela especial. Ela é diferente da do estudo com presença, porque por via de regra se trata de adultos *um pouco mais velhos*. Sua idade média situa-se entre 20 e 30 anos, sendo que para cima dificilmente se coloca um limite.

Mas não é só a percepção dos alunos que devem ser levadas em consideração em pesquisas sobre modelos pedagógicos de educação a distância. Os professores também são sujeitos por exigência do processo ensino-aprendizagem em qualquer modalidade de ensino, em especial na EaD, que vem se configurando com muitas inovações tecnológicas.

As inovações tecnológicas, que são disponibilizadas no mercado como produtos midiáticos, exigem do professor a capacidade de se colocar diante de novas situações e desafios, que surgem nas atividades docentes cotidianas, para realizar as suas funções seguro do que está fazendo.

Nessa perspectiva, Espíndola (2008, p.2) afirma que

No processo de integração de inovações, os professores experimentam diversos sentimentos e preocupações, passando por uma série de desafios. Estes desafios se relacionam com suas percepções sobre o processo de ensino, com o objeto de ensino em si e com os aspectos tecnológicos da inovação. Considerando o processo de integração da tecnologia como um processo de transformação da prática docente, procuramos compreendê-lo a partir dos desafios e preocupações enfrentadas pelo professor durante essa mudança.

Trabalhar com educação a distância exige do professor conhecimento das TIC, haja vista que nas atividades docentes em EaD, o uso dessas tecnologias faz parte do cotidiano do professor. Espíndola et al (2008, p. 2) afirmam que, “Estudos no campo da tecnologia educacional sugerem que os professores passam por diversos estágios quando integram tecnologias ao ensino”.

Em todas as modalidades de ensino existem problemas alheios à vontade dos participantes do processo educacional. Quando se trata de EaD, os problemas parecem ser mais acentuados, tendo em vista que os participantes do processo de ensino-aprendizagem lidam diretamente com as TIC e, muito embora, interajam uns com os outros, os problemas de ordem tecnológica surgem constantemente. Espíndola et al afirmam que em pesquisas realizadas sobre atividades em EaD, utilizando a internet foi verificado o panorama seguinte:

Os autores identificaram dificuldades percebidas pelos professores nas suas práticas tradicionais, como a distribuição do conteúdo e acesso aos materiais, a comunicação entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e as atitudes e participação dos alunos nas atividades do curso. Por outro lado, identificaram problemas percebidos pelos mesmos professores durante a mudança para o modelo de ensino baseado na *Internet*, como o gasto de tempo para aprender a produzir materiais, a impossibilidade de usar o material já existente e sua adaptação, além de problemas técnicos a serem enfrentados (2008, p.3).

Mas, como entender os modelos de EaD sem uma investigação das experiências dos sujeitos envolvidos no processo educacional? Para responder essa interrogação, Vitorino (2005; p.10) afirma que “Uma abordagem focada na percepção do aluno baseia-se na crença de que o professor não pode ensinar, mas apenas facilitar a aquisição do conhecimento”.

Ademais, em uma pesquisa científica, a voz dos sujeitos precisa ser ouvida. “Muitos estudantes aduzem aspectos relativamente isolados de suas vivências [...]



Mostram como suas observações são variadas e específicas depois de uma experiência de apenas uns poucos meses” (PETERS, 2004, p.211).

A singularidade existente na percepção dos alunos em uma pesquisa que propõe compreender um modelo pedagógico de uma instituição de ensino a distância e considerando, ainda, que a percepção dos professores tem igual valor para o aprofundamento de compreensão, essa percepção deve ser analisada cuidadosamente no que se refere a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem. Espíndola (2008, p.3), “analisou as percepções de professores sobre o papel e o valor do uso das TICs nas suas atividades de ensino”. Essa análise tinha como propósito compreender a partir da percepção dos professores, como eram desenvolvidas suas atividades pedagógicas em EaD no processo de ensino-aprendizagem.

## **2.2 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

A história da educação a distância, na sua essência, é registrada como modalidade a partir da revolução industrial, com o propósito de formar e qualificar trabalhadores para as atividades na indústria. No entanto, em uma análise um pouco mais ortodoxa, é possível verificar que desde o final da Idade Antiga, na Ásia Menor, os cristãos já eram ensinados, por meio das cartas apostólicas, como viver em comunhão uns com os outros ao incorporar a doutrina do cristianismo como filosofia de vida.

A noção que se tem de EaD é que professores e alunos se encontram em lugares distintos, geograficamente e fisicamente. Diante dessa aligeirada interpretação, muitos alunos, professores e, até mesmo, pesquisadores da área de educação, às vezes, não têm um conceito formado dessa modalidade de ensino. Para a discussão sobre a educação a distância, é necessário recorrer a autores e pesquisadores reconhecidos na comunidade científica pela natureza de seus trabalhos.

São os pesquisadores que investigam e formulam significados e conceitos dos modelos de ensino que surgem na sociedade e permitem-nos compreender esses modelos como parte de nossas atividades docentes. Assim, pode-se compreender o conceito de Educação a Distância proposto por Moore, apud. Niskier, (2000; p.50) ao afirmar que

Educação à distância é a aprendizagem planejada que geralmente ocorre num local diferente do ensino e, por causa disso, requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução, métodos

especiais de comunicação através da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos.

Na pesquisa em educação a distância, o pesquisador precisa compreender que não existe somente um conceito para essa modalidade de ensino, haja vista que as possibilidades da utilização da TIC como meio para se realizar o ensino a distância são várias.

Corroborando esse raciocínio, pode-se verificar a afirmação de Vitorino (2005, p. 3), sobre conceitos de educação a distância.

Educação a Distância (EaD), por sua vez, tem recebido diversos conceitos com seus respectivos enfoques. Trata-se de uma modalidade de educação em que o aluno está à distância do professor grande parte do tempo, durante o processo de ensino-aprendizagem.

Se os conceitos de EaD, como afirma a autora, estão relacionados aos enfoques, é possível lançar mão da hermenêutica e afirmar que os conceitos dependem da decisão das instituições em relação à definição de quais os meios e tecnologias que vão ser utilizados para a oferta de seus cursos a distância. Nesse sentido, verifica-se que os conceitos estão ligados aos objetivos de ensino traçados pelas instituições, ao observar que

[...] as instituições que desenvolvem EaD, em geral, apresentam, entre outros, os seguintes objetivos para sua utilização: a) democratizar o acesso à educação; b) propiciar uma aprendizagem autônoma e ligada à experiência; c) promover um ensino inovador e de qualidade e d) incentivar a educação permanente. (VITORINO, 2005; p.4).

Observa-se que somente na citação acima, a autora apresenta quatro situações em que cada uma delas possui um objetivo específico. Portanto, é preciso entender que se existem vários objetivos para apresentação de um quadro geral de EaD, existem, também, mais de um conceito para essa modalidade de educação. Essa afirmação está de acordo com Peters (2004, p. 73), ao afirmar que:

[...] não há apenas um conceito de educação a distância, mais sim uma variedade deles. Frequentemente tais conceitos são tão sólidos e convincentes que são transformados em um modelo que pode ser colocado em prática. Além disso, tais modelos podem cristalizar-se ou mesmo “petrificar-se” se forem institucionalizados. Consciente ou subconscientemente, certas noções e idéias sobre a educação a distância criam e dão forma a estas instituições

Peters (2004, p.73) apresenta uma situação interessantíssima, que é a transformação dos conceitos de EaD em modelos de educação, que por sua vez tornam-se também, não só em um, mas em vários modelos ao serem institucionalizados.

Quanto aos modelos de educação a distância, o autor apresenta: a) o modelo da “percepção para exame”; b) o modelo de educação por correspondência; c) o modelo de educação de (massa); d) o modelo de educação a distância em grupo; e) o modelo do aluno autônomo; f) o modelo de ensino a distância baseado na rede; g) o modelo de sala de aula tecnologicamente estendida.

A criação e consolidação desses modelos de EaD vão sendo definidos dentro de um processo histórico que envolve não só as relações sociais presentes no tecido que constitui a sociedade, mas apresentam características dos elementos que estão constituindo essa sociedade. Assim, o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação tornou-se indispensável dentro desse processo histórico.

Novais et al (2008), apresenta como marco histórico da EaD, o surgimento da Open University em Londres, na década de 70, na Inglaterra, promovendo o desenvolvimento de Novas Tecnologias, tornando mais efetivo os processos educacionais a distância. Segundo os autores, na década de 80, Charles A. Wedemeyer apresenta teorias de grande relevância para a Educação a Distância, que mais tarde os educadores europeus idealizariam e melhorariam essa modalidade de educação.

Na criação de modelos pedagógicos aliados às teorias educacionais para esse modelo, as instituições de ensino e os teóricos de EaD devem ter em mente que para se alcançar os objetivos educacionais, os alunos precisam estar motivados a fazer parte do processo ensino-aprendizagem. De acordo com Peters (2006; p.106) “na Open University inglesa, os estudantes são motivados a estudar. Para isso se discute, por exemplo, o perfil de conteúdo do grau ao qual se deve aspirar, também com vistas a chances profissionais, analisam-se problemas gerais do estudo (...).”

O surgimento da internet deu à Educação a distância muitas possibilidades de desenvolver espaços virtuais para a aprendizagem, tendo em vista o bem-estar dos estudantes, como é o caso da Open University inglesa com a criação de grupos de estudos. “Novas possibilidades para a formação desses grupos de trabalho são oferecidas pela internet. Os estudantes da Open University inglesa, em todo caso, recorrem mais e mais a esse recurso para, desse modo, entrar em contato uns com os outros” (PETERS, 2006, p.111).

Muito embora os estudantes utilizem a internet para se comunicarem uns com os outros, surge nesse contexto outra habilidade, que é a capacidade de produção do texto escrito. Ao relatar sobre a participação dos alunos na construção dos conhecimentos necessários em rede de aprendizagem por meio de textos escritos, Harasim et al (2005, p.221) afirmam que,

Como o meio escrito deixa a personalidade de cada um aparecer com clareza e como os grupos compartilham um universo comum de conhecimento – uma experiência única construída cooperativamente -, é comum surgir um forte senso de camaradagem entre os participantes. O fato de os colegas verem sua contribuição dá aos alunos uma grande motivação para produzir trabalhos dos quais se orgulharão.

Diante das possibilidades de implementação de *designs* institucionais na criação dos cursos, é preciso criar caminhos que facilitem a aprendizagem dos alunos, tais como fóruns, *chat*, objetos de aprendizagem variados que propiciem a interatividade de modo síncrono e assíncrono, com indicativos que facilite a usabilidade por parte dos usuários do sistema da instituição de ensino, em especial os professores e alunos.

Nas universidades a distância se desenvolve cursos que estabelecem de forma mais ou menos detalhada o caminho da aprendizagem dos estudantes. Com sua ajuda, os estudantes podem acompanhar os conteúdos oferecidos passo a passo no método previsto (PETERS, 2006, p. 123).

Diante do que já foi exposto, nota-se que a educação a distância (EaD) de modo geral, tornou-se objeto de acirradas discussões e debates nas academias. Muitos autores e pesquisadores buscam definir os papéis, as funções, o termo, as práticas didático-pedagógicas, bem como o modelo no todo, procurando compreender e definir quais as melhores propostas e modelos das instituições que trabalham com esta modalidade de ensino.

O ensino a distância avançou de forma significativa nas últimas décadas. Muito embora, esse modelo de ensino tenha passado no decorrer do processo histórico por dificuldades, não só de ordem constitutiva de modelos “próprios” para atender as questões internas que se fazem presentes nos organismos e instituições que trabalham com essa modalidade de ensino, mas também, pela repulsa de instituições e da sociedade em relação à qualificação dos indivíduos que recorrem a essa modalidade de ensino.

Segundo Belloni (2008, p. 91),

Uma das grandes dificuldades da EaD tem a ver com sua posição de baixo prestígio no campo da educação. Tendo sido considerada por longo tempo como uma solução paliativa, emergencial ou marginal com relação aos sistemas de convencionais, a EaD é geralmente vista pelo público em geral e pelos atores do campo da educação – mesmo por aqueles que nela atuam – como uma segunda oportunidade para os que não tiveram acesso ou abandonaram o ensino regular.

O desafio da EaD consiste em buscar formas e modelos pedagógicos que possibilitem a oferta de um ensino que atenda a estrutura social e propicie a formação de qualidade para os estudantes que ingressam nessa modalidade de ensino. Vencer o preconceito e o trauma historicamente construído sobre a EaD é a busca constante das autoridades e instituições envolvidas no processo de desenvolvimento de modelos de ensino a distância.

Para Belloni (2008, prefácio),

(...) experiências de ensino a distância propiciam o desenvolvimento de novos modelos de ensino, utilizando as tecnologias de informação e comunicação, que são importantes ferramentas disponíveis na sociedade contemporânea, amplamente incorporadas na vida cotidiana de todos (salvo, é claro, daqueles grupos sociais excluídos dos benefícios do desenvolvimento), devendo por isto ser integradas à educação em todos os níveis.

Para implantar modelos de Educação a Distância, as IES precisam vencer os desafios dos temores e resistências às TIC e articular a mídia impressa, televisiva e a mídia digital em suas estruturas educacionais para atender a demanda do déficit educacional arraigado no tecido estruturante e/ou estruturado da sociedade brasileira.

A percepção aliada à sensação do avanço das tecnologias com a combinação de diversas linguagens no processo de ensino-aprendizagem deve ser uma das preocupações das autoridades e instituições que trabalham com EaD. Nesse contexto, observa-se que

A evolução das tecnologias gera novas combinações e possibilidades de comunicação, como técnicas de globalização, difusão via canal a cabo, satélite e internet. Nesse contexto, a rede mundial de computadores (internet) torna-se um meio de comunicação significativa. Destacando-se a convergência, os desafios e as perspectivas de interação. A fusão TV-internet centraliza as atenções (FIORENTINI; MORAES, 2003; p.75).

No contexto histórico da EaD no Brasil, é possível verificar a sua expansão. A princípio foram os cursos por correspondência, tal qual o conhecido Instituto Universal Brasileiro, depois Projeto Minerva via rádio em rede nacional, o Telecurso 2000 criado e administrado pela Rede Globo de Televisão, “àqueles cursos nos quais a principal tecnologia de comunicação é por vídeo gravado e transmitido (portanto não é ao vivo) (MOORE; KEARSLEY, 2008: p.52). Posteriormente, foram criados vários projetos e programas pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), tais como: O ProInfo (Ambiente Colaborativo de Aprendizagem que utiliza a Tecnologia Internet); Formação (programa de formação continuada, na modalidade a distância); Mídias na Educação (programa a distância, com estrutura modular); PAPED (Programa desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância, em parceria com a CAPES, para apoiar projetos que visem o desenvolvimento da educação presencial e/ou a distância); Proinfantil (curso em nível médio, a distância, na modalidade Normal, destinado aos professores da educação infantil); ProInfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional); PROFORMAÇÃO (Programa de Formação de Professores em Exercício); Pró-licenciatura (tem por objetivo a oferta de vagas para cursos de licenciatura, na modalidade a distância, nas áreas de maior carência de professores para a educação básica por meio de assistência financeira a Instituições de Ensino Superior públicas, comunitárias e confessionais); Rádio Escola (desenvolve ações que utilizam a linguagem radiofônica para o aprimoramento pedagógico de comunidades escolares, o desenvolvimento de protagonismos cidadãos e o treinamento de grupos profissionais); Rived (Rede Interativa Virtual de Educação); TV Escola (Programa da Secretaria de Educação a Distância, do Ministério da Educação); UAB (Sistema Universidade Aberta do Brasil tem como prioridade a formação de professores para a Educação Básica); WebEduc (O Portal de Conteúdos Educacionais do MEC). Estes programas e projetos encontram-se no portal do MEC, <http://webeduc.mec.gov.br>.

Em 1996, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB entrou em vigor, a EaD foi oficializada no país assegurando às instituições e às pessoas que utilizam essa modalidade o aporte jurídico necessário para a validade do ensino a distância, consolidando assim a autonomia das instituições públicas e particulares para, depois de credenciadas, ofertarem cursos na modalidade a distância.

Quanto a legislação de EaD no Brasil, ocorre a partir de sua publicação oficial, tornando-se assim

Uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (Diário Oficial da União decreto n.º. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998).

### **2.2.1 Educação a distância na mídia *online***

A imagem possibilita a verificação de forma articulada não linear dos diversos pontos de aprendizagem na modalidade de EaD, não só no campo da mídia impressa e televisiva, mas, também, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em que acontece a educação *online* como resultado da estrutura educacional existente na sociedade atual que vivencia as transformações sociais, pela interferência das TICs nas interfaces que ocorrem no ciberespaço entre as pessoas, sobretudo nos AVAs, em que

A educação online é demanda da sociedade da informação, isto é, do novo contexto socioeconômico-tecnológico engendrado a partir da década de 1980, cuja característica geral está mais centralizada da produção fabril ou da mídia de massa, na informação digitalizada como nova infra-estrutura básica, como novo modo de produção. O computador e a internet definem essa nova ambiência informacional e dão o tom da nova lógica comunicacional, que toma o lugar da distribuição em massa própria da fábrica e da mídia clássica, até então símbolos societários (SILVA, 2006, p.11).

A telessala se constitui em um espaço com estrutura de sala de aula, com a finalidade de promover a aprendizagem, por meio da pesquisa e da investigação, em que ocorre a construção de conhecimentos e de criatividade. Nas telessalas, encontra-se equipamentos áudio-visuais tais como: televisor, DVD-player, rádio, aparelho de som, microcomputador e outros meios, que são disponibilizados para dar suporte aos estudantes no processo de ensino-aprendizagem no decorrer dos encontros presenciais na realização das atividades acadêmicas.

Assim, a telessala pode ser uma sala de aula normal em uma instituição de ensino pública ou particular, ou espaços adaptados para atender as finalidades educacionais, tais como: empresas, igrejas, centros culturais, associações, presídios etc.

Nas telessalas, as atividades são realizadas em clima de equipe, atendendo as necessidades do processo de ensino-aprendizagem, na construção coletiva do aprendizado, na partilha de experiências no princípio da convivência entre os diferentes estudantes, a partilha do mesmo espaço, da mesma aula, das mesmas possibilidades de

aprendizagem, dos mesmos recursos tecnológicos em uma experiência fantástica de relações sociais com sujeitos capazes de aprender.

Nesse contexto, a telessala torna-se um ambiente privilegiado para a construção do conhecimento de forma coletiva e oferece, por meio dos conteúdos e da metodologia, as oportunidades necessárias para aprendizagem e, ainda, possibilita a reflexão do estudante sobre o seu papel como sujeito histórico, possibilitando assim, a adoção de novas posturas e atitudes diante da realidade do seu contexto sócio-cultural, que vão fazendo-se perceber pelos conteúdos das disciplinas do curso.

Com relação aos conteúdos dos currículos escolares,

Cabe ao teleprofessor a transmissão didática do saber. Para o programa, garantir aprendizagem exige complementação em telessalas, com o apoio de um professor-tutor que complemente as explicações, elimine as dúvidas. Essa ação na telessala – centro de recepção organizada – revelou-se indispensável nas avaliações de aprendizagem dos tele cursos (CARNEIRO, 2003; p.98).

A estrutura das telessalas e suas finalidades são as mesmas, seja nos tele cursos de caráter profissional ou nos modelos de EaD estruturados e executados pela instituições que trabalham com essa modalidade de ensino.



## CAPÍTULO 3

### CAMINHOS PERCORRIDOS PELA ABORDAGEM E PASSOS DA PESQUISA

Um dos grandes desafios para o pesquisador encontra-se no momento de definir metodologicamente o desenvolvimento da pesquisa, considerando que o pesquisador, em suas atividades relacionadas à pesquisa, precisa analisar e contextualizar os conhecimentos advindos por meio de sua prática investigativa como forma de apropriação desse novo conhecimento produzido. A definição do aporte metodológico a ser adotado nas atividades da pesquisa é o que propicia encontrar o caminho mais adequado para a definição dos recortes, das formas e da dinâmica nos vários momentos execução e conclusão da pesquisa. A metodologia utilizada é o que possibilita alcançar os objetivos da pesquisa, portanto, é importante definir os instrumentos de coleta dos dados no momento que se decide realizar a pesquisa.

Para Bogdan e Bicklen (1998), a pesquisa qualitativa ou naturalística envolve o obter dados descritivos, advindos por meio do contato direto do pesquisador com o objeto de pesquisa da situação estudada. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa enfatiza mais o processo do que o produto e preocupa-se em apresentar a perspectiva dos participantes. Esse tipo de pesquisa preocupa-se em clarificar a forma como os participantes lidam com as questões da investigação, apreendendo suas perspectivas e diferentes pontos de vista de acordo com o olhar investigativo.

Os mesmos autores afirmam que

Ainda que a investigação qualitativa em educação só recentemente tenha sido reconhecida, possui uma longa e rica tradição. As características desta herança auxiliam os investigadores qualitativos em educação a compreender a sua metodologia em contexto histórico. (Ibid.; 1998, p.19).

Na investigação científica, a pesquisa qualitativa “é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam os aspectos do mundo.” (Ibid., 1998, p.134).

A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela natureza do campo e do objeto de pesquisa, bem como pela ligação que o pesquisador possui com a instituição investigada. Nesse sentido, tem-se a consciência de que o tema e concepção metodológica desse tipo de pesquisa permitem a valorização do ser humano com suas especificidades e diversidades. Além disso, possibilita que o pesquisador se perceba como um sujeito ativo e participativo no processo investigativo em vários momentos, respeitando as especificidades do contexto histórico-social em que os sujeitos estão envolvidos e as informações contidas neste contexto.

Nessa perspectiva, do contexto histórico-social implícito em pesquisas educacionais, Lüdke (1996, p. 5) afirma que

[...] cada vez mais se entende o fenômeno educacional como situado dentro de um contexto social, por sua vez inserido em uma realidade histórica, que sofre toda uma série de determinações. Um dos desafios atualmente lançados à pesquisa educacional é exatamente o de tentar captar essa realidade dinâmica e complexa do seu objeto de estudo, em sua realização histórica.

A autora apresenta o contexto histórico-social como aspecto fundamental a ser observado nas pesquisas educacionais. No entanto, a questão cultural não pode ser colocada de lado ao se desenvolver uma pesquisa que tem na sua concepção apresentar resultados da realidade concreta da vida em sociedade, na amplitude da complexidade que contorna a tessitura da dinâmica social.

### **3.1 ESTUDO DE CASO**

A pesquisa realizada a partir do problema proposto, no capítulo da introdução deste trabalho, conduz em seu bojo a necessidade da participação ativa no decorrer da prolongada investigação no campo, o que justifica a opção pela abordagem qualitativa. Nesse sentido, André (2001, p. 54) afirma que os estudos qualitativos envolvem “[...] um conjunto heterogêneo de perspectivas, de métodos, de técnicas e de análises, compreendendo desde estudos do tipo etnográfico, pesquisa participante, estudos de caso, pesquisa-ação, [...] estudos de memória, histórias de vida e história oral”.

O presente trabalho enquadra-se em um estudo de caso que, segundo Lüdke e André (1996, p. 17) “[...] é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos

claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular”.

O “estudo de caso” consiste em uma investigação detalhada de uma organização, ou grupo, com o objetivo de prover análise de contextos e de processos envolvidos no fenômeno em estudo. Assim, o objeto, é uma unidade que se analisa em profundidade para se explicar o fenômeno que não será isolado de seu contexto e podendo-se empregar diversos instrumentos, por essa razão, o estudo de caso apresenta-se adequado e coerente para pesquisa qualitativa.

Segundo YIN ( 2005, p. 20), o estudo de caso

[...] surge do desejo de compreender fenômenos sociais mais complexos, ou seja, todo estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real – tais como ciclo de vida individual, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de setores econômicos.

O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que para Yin (2005, p. 19), “é a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real”.

Ainda sobre a relevância do estudo de caso como estratégia de pesquisa, Martins (2008, p.4) afirma que

Um caso suficiente é aquele em que os limites, isto é, as fronteiras entre o fenômeno que está sendo estudado e seu contexto estão claramente delimitadas, evitando-se interpretações indevidas, ou não contempladas pelo estudo. O estudo deve mostrar de maneira convincente que foram coletadas e avaliadas as evidências relevantes e que os encadeamentos de evidências são criativos e lógicos.

O estudo de caso será articulado com a abordagem qualitativa, uma vez que os procedimentos metodológicos para a execução da pesquisa seguirão desenvolvidos no enfoque qualitativo. Para Bogdan e Biklen, (1998; p.16) “A investigação qualitativa em educação assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos”.

### 3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A entrevista é um encontro entre duas ou mais pessoas com a finalidade de obter informações a respeito de determinado assunto. De acordo com Mazzotti (2004, p. 168), “[...] por sua natureza interativa, a entrevista permite tratar de temas complexos que dificilmente poderiam ser investigados adequadamente através de questionários, explorando-os em profundidade”.

Por seu próprio caráter interativo, direto e imediato, a entrevista torna-se um dos instrumentos básicos importantes para a busca de informações. Nesse sentido, referindo-se a entrevista, é coerente a afirmação de Szymanski (2004, p. 10).

Esse instrumento tem sido empregado em pesquisas qualitativas como uma solução para o estudo de significados subjetivos e de tópicos complexos demais para serem investigados por instrumentos fechados num formato padronizado.

Nessa perspectiva, a entrevista é um instrumento importante na pesquisa qualitativa que possibilita a produção de conteúdos extraídos diretamente dos sujeitos envolvidos no processo de investigação. Dessa forma, a entrevista, enquanto fonte de informações, apresenta dados primários e secundários ao possibilitar ser estruturada de variadas e diversas formas, tais como: a entrevista aberta, entrevista semiestruturada, a entrevista não diretiva, etc. (Minayo, 2001).

Considerando as diversas possibilidades de se utilizar entrevistas no enfoque qualitativo para realização de pesquisas em educação, depois de verificar qual o melhor modelo metodológico para compreender o modelo de Educação a Distância da Unitins, optou-se pela entrevista semiestruturada por entender que

As entrevistas semi-estruturadas, em particular, têm atraído interesses, sendo amplamente utilizadas. Tal interesse está vinculado à expectativa de que é mais provável que os pontos de vista dos sujeitos entrevistados sejam expressos em situação de uma entrevista com planejamento relativamente aberto do que em uma entrevista padronizada ou em um questionário (Flick, 2004; p.89)

A entrevista tem por objetivo básico, segundo Martins (2008, p. 27), “entender e compreender o significado que os entrevistados atribuem a questões e situações, em

contextos que não foram estruturados anteriormente, com base nas suposições e conjecturas do pesquisador”.

A entrevista semiestruturada servirá como uma técnica de aprofundamento dos dados obtidos a partir do questionário. Serão realizadas entrevistas com aproximadamente cinco professores e cinco alunos, com o objetivo de compreender e explorar suas experiências com o modelo de EaD da Unitins. O roteiro utilizado terá como finalidade estimular o sujeito a reconstruir suas percepções sobre o assunto em questão. Esse roteiro será ancorado nos propósitos do Estudo de Caso, tendo por base o referencial teórico que suporta a investigação dessa pesquisa. Espera-se por meio desse instrumento que os sujeitos respondam de forma livre e espontânea às questões feitas pelo pesquisador a partir do roteiro elaborado.

Para Flick (2004), nesse tipo de entrevista, o pesquisador pode fazer escolhas com relação à conduta efetiva do instrumento, visto que o roteiro elaborado pode ser alterado permitindo abertura ao entrevistado que pode mencionar outros tópicos que possuam relevância para a pesquisa. Mas, o autor acrescenta que

essas decisões, que somente podem ser tomadas na própria situação de entrevista, exigem um alto grau de sensibilidade para o progresso concreto da entrevista e do entrevistado. Além disso, requerem uma boa visão geral daquilo que já foi dito e de sua relevância para a questão de pesquisa do estudo (Ibidem, p.106).

Ainda para o citado autor, a entrevista semiestruturada pode ser utilizada por diversas razões, entre elas:

- a função protetora do guia da entrevista de enfrentar a incerteza causada pela situação conversacional aberta e indeterminada;
- o medo do entrevistador de não ser fiel aos alvos da pesquisa (por exemplo, por omitir uma pergunta;
- por último, o dilema entre a pressão do tempo (por causa do tempo limitado do entrevistado) e o interesse do pesquisador em obter informações (Ibidem, p.107).

O caráter semiestruturado do roteiro da pesquisa possibilitou outros questionamentos no momento da entrevista, levando-se em consideração uma das características da pesquisa qualitativa que destaca a interação de forma coletiva entre o entrevistador e o entrevistado (Ludke; André, 2005).

O roteiro elaborado para as entrevistas serviu como suporte para direcionar as discussões, no entanto o cronograma não foi cumprido rigorosamente, pois no decorrer do processo de investigação surgiram outras questões, entre elas, o processo de descredenciamento da universidade pelo MEC, que foram respeitadas, por serem consideradas relevantes. As entrevistas com os interlocutores foram realizadas no mês de agosto de 2009, enquanto no cronograma foi previsto para o primeiro semestre de 2009. As razões para esse atraso já foi explicada acima. As entrevistas aconteceram na sede da UNITINS, em Palmas.

Uma das opções foi a entrevista semiestruturada e a outra o questionário como um instrumento para diagnosticar os professores que trabalham com o AVA, considerando que nem todos os professores desenvolvem ou desenvolveram suas atividades docentes no ambiente virtual de aprendizagem.

O questionário foi outro instrumento de coleta de dados selecionado para esta pesquisa, por ser considerado pelos pesquisadores como um dos principais instrumentos para coleta de dados. Segundo Gil (1999, p. 128), o questionário é “[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”

Quanto à elaboração do questionário pode-se observar segundo (ANDER-EGG, 1969, p. 87), que é “um procedimento onde as respostas são formuladas por escrito e não requer a presença do entrevistador.”

De acordo com Nogueira (1986, p. 73), o questionário significa “[...] uma série de perguntas organizadas com objetivo de levantar dados para uma pesquisa, cujas respostas são fornecidas pelos informantes”.

Dessa forma, o questionário possibilita também ao pesquisador confrontar as informações, uma vez que muitos dos sujeitos da pesquisa se sentem intimidados com as entrevistas. Nesse caso, as perguntas abertas confrontam-se com o dito e o escrito. Dentre as vantagens que o questionário oferece, encontra-se na possibilidade de envolver um grande número de pessoas: pelo baixo custo; pela garantia do anonimato e pela não exposição dos pesquisados à influência dos pesquisadores (GIL, 1999).

Para a elucidação do resultado da pesquisa, foram estudados o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que apresentam a base da instituição para realização do Projeto de Educação a Distância e dos cursos de EaD.

Na execução da pesquisa, foram entrevistados oito professores para se verificar, de acordo com a percepção deles, qual é a realidade do modelo pedagógico de Educação a Distância da Unitins, sobretudo no que se refere à mídia televisiva e ao AVA, bem como a respeito das atividades que desenvolvem na prática docente na Unitins, incluído na entrevista desses professores, percepções sobre o tipo de avaliação realizado pela instituição no modelo pedagógico de EaD.

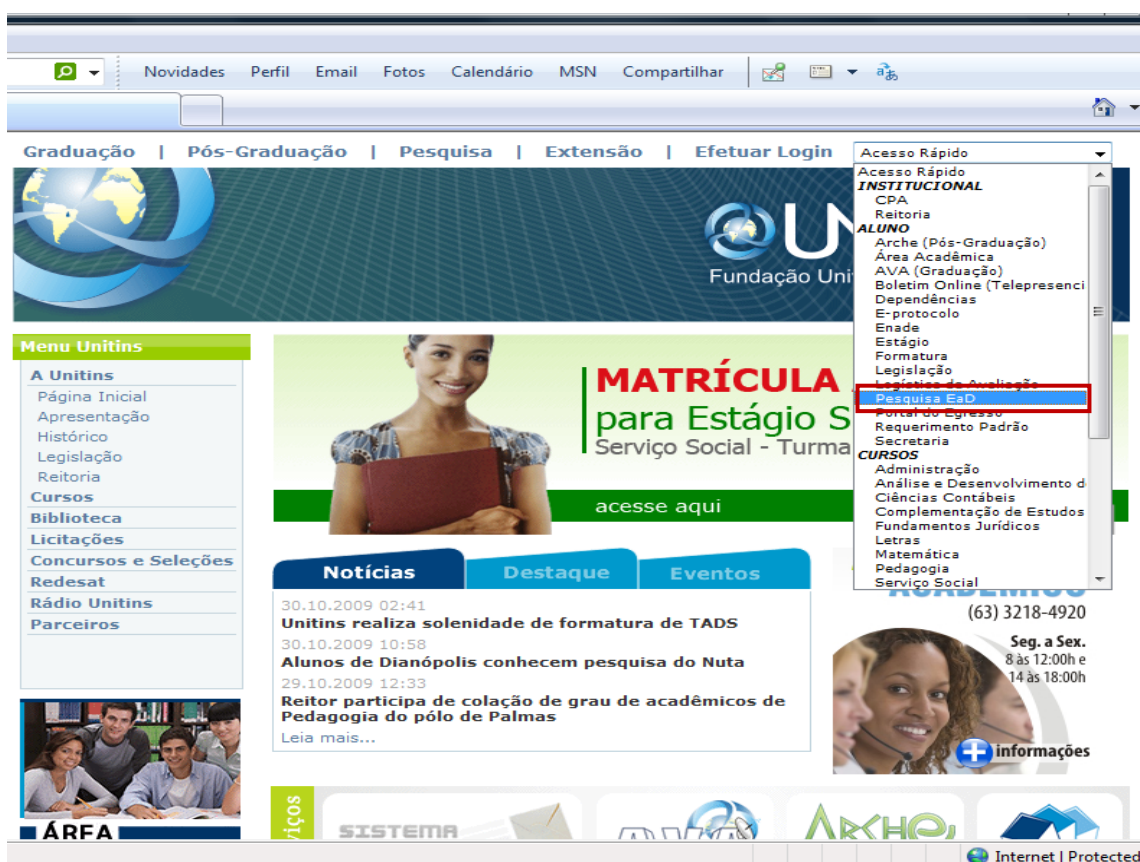
Inicialmente, a proposta era de aplicar questionários para dez professores dos diversos cursos EaD da Unitins e dez alunos das regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Já as entrevistas semiestruturadas seriam realizadas com cinco professores sobre as suas práticas pedagógicas e suas experiências nas atividades docentes e cinco alunos dos que já tivessem respondido aos questionários aplicados anteriormente, sobre as suas experiências nas atividades discente em relação à mídia televisiva e Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

### **3.3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS**

Antes de iniciar a pesquisa foi elaborado um termo de consentimento que foi entregue e assinado pelos Coordenadores dos cursos de educação a distância e ao pró-reitor de graduação da Unitins, solicitando a autorização formal para a realização da pesquisa com os professores da Instituição. Vale ressaltar que os coordenadores dos cursos foram comunicados sobre a realização da pesquisa nos cursos oferecidos pela IES, os quais utilizam o Ambiente Virtual de Aprendizagem na construção do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem.

Esse contato inicial ocorreu em visitas feitas pelo o pesquisador na condição de aluno do programa de mestrado no convênio de mestrado interinstitucional MINTER, celebrado entre a Universidade de Brasília - UnB e a Fundação Universidade do Tocantins – Unitins, em que a Unitins se apresentou de portas abertas para dar o apoio necessário para a realização da pesquisa.

Os coordenadores de cursos e o pró-reitor visitados foram comunicados da relevância da pesquisa e são conscientes que a finalidade da pesquisa é verificar a percepção dos professores e alunos quanto às experiências em suas atividades educacionais na estrutura do modelo pedagógico da universidade, sobretudo no que se refere à mídia televisiva e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Unitins usados nos cursos de EaD com utilização das TICs, no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos estudantes e professores, que participaram da pesquisa, identificar a realidade do modelo pedagógico da IES com a aplicação dos questionários com perguntas abertas e fechadas aos docentes e discentes e entrevistas feitas aos professores que aceitarem fazer parte do estudo.



**Figura 8.** Tela da página da Unitins com a ferramenta criada no mês de abril para a pesquisa por e-mail com os alunos 2009.

Os questionários aplicados aos estudantes foram enviados por e-mail, que depois de respondidos foram devolvidos utilizando o e-mail pessoal do pesquisador. Para a aplicação do questionário, foi criado, após autorização do pró-reitor de graduação, um banner e colocado na página da universidade e uma caixa com o endereço eletrônico exclusivo para a pesquisa. Foi criado também o endereço [www.pesquisaead@unitin.br](mailto:www.pesquisaead@unitin.br), que proporcionou aos discentes mais uma opção para participarem da pesquisa.



Ao fazer a busca no endereço [www.pesquisaead@unitin.br](http://www.pesquisaead@unitin.br), ou acessar na busca rápida de A a Z, e proceder simplesmente um click, o sistema já abria imediatamente outra tela com os campos a serem preenchidos pelos alunos que quisessem se manifestar como sujeito interessado em participar da pesquisa em EAD, conforme o passo apresentado na próxima tela.

**Parabéns!**  
 Você está participando de uma pesquisa de mestrado em EaD. A sua participação contribuirá para a melhoria dessa modalidade de educação em todo país. A sua atitude em participar ficará na história como sujeito do processo de transformação da educação brasileira.  
 Obrigado! Em breve faremos o contato com você pelo seu e-mail pessoal

Nome:   
 E-mail:   
 Telefone:   
 Login:   
 Cidade do Centro Associado:  Estado:   
 Curso:  Período:

**ENVIAR**

**Figura 9. Tela da página da Unitins com a ferramenta a janela para os alunos enviarem os seus dados com a manifestação por e-mail que gostariam de participar da pesquisa criada no mês de abril de 2009.**

Foi elaborado um pequeno texto para informar aos alunos o que se pretendia com a pesquisa. Texto esse que, muito embora se encontre na tela acima, será transcrito para que aqueles, que tiverem dificuldade em visualizá-lo na tela, tenham a oportunidade de fazer a leitura do mesmo.

**Parabéns!**

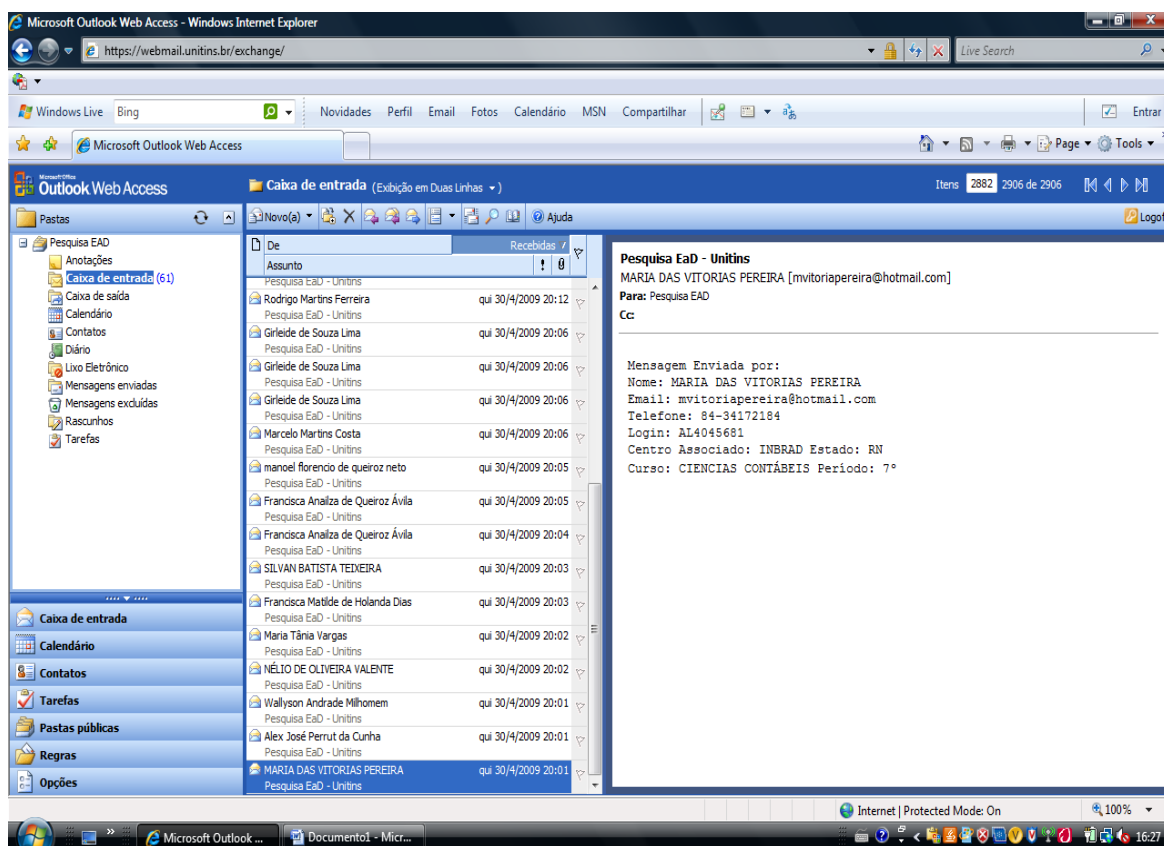
*Você está participando de uma pesquisa de mestrado em EaD. A sua participação contribuirá para a melhoria dessa modalidade de educação em todo país. A sua atitude em participar ficará na história como sujeito do processo de transformação da educação brasileira.*

*Obrigado! Em breve faremos o contato com você pelo seu e-mail pessoal.*

Procurou-se nesse texto, disponibilizado para os discentes, apresentar uma linguagem simples que possibilitasse a reflexão da vantagem de participar desta

pesquisa, atribuindo-lhes responsabilidade como agentes transformadores de realidades social e educacional.

O aluno interessado em participar da pesquisa preenchia os campos com os dados solicitados para que se tivesse segurança de que as pessoas que estavam preenchendo os dados eram realmente alunos da Unitins, uma vez que qualquer pessoa poderia acessar o site. No entanto, somente com os campos preenchidos, a mensagem seria enviada entrando diretamente em uma caixa de e-mail criada exclusivamente para receber os dados dos interessados em participar da pesquisa, com o formato presente na tela a seguir.



**Figura 10. Tela da página da Unitins com a lista de dos alunos na caixa de e-mail com a manifestação de que gostariam de participar da pesquisa, criada no mês de abril de 2009.**

Vale destacar que, no programa do mestrado interinstitucional – MINTER, outros alunos estavam pesquisando também a mesma instituição no campo da EAD, mas em outros recortes. Com a criação do espaço em rede, em que o contato com os discentes se daria de forma *online*, houve consenso, entre os alunos do programa de mestrado, adotar o mesmo espaço criado, como metodologia de se fazer o contato com os interlocutores da pesquisa. Assim, utilizou-se conjuntamente a mídia televisiva com gravação feita pelos professores que precisavam fazer contato com os alunos de outras

regiões do país, ou seja, que não estudavam em Palmas, município onde se encontra a instituição pesquisada, para divulgar para os discentes como estes participariam da pesquisa. A utilização da mídia *online* e da mídia tele-visiva, nesse momento, deu um contorno a mais à pesquisa, já que a pesquisa é sobre a mídia televisiva



**Figura 11. Tela da gravação feita no estúdio com os professores: André, Mariana, Alcides e Elizabeth, convidando e comunicando aos alunos para participarem da pesquisa com o aviso veiculado nos intervalos das teleaulas em todos os cursos. Criada no mês de abril de 2009.**

e AVA, essas duas mídias se fizeram presentes na metodologia para coleta dos dados da pesquisa.

Os questionários foram encaminhados pelo pesquisador no endereço eletrônico para quinhentos (500) discentes que manifestaram interesse em participar da pesquisa, sendo estipulado o prazo para a devolução dos mesmos devidamente respondidos, para o *e-mail* pessoal do pesquisador, no entanto, somente vinte e sete (27) questionários foram devolvidos devidamente preenchidos, o que possibilitou selecionar dois (02) questionários de cada região do país, com os dados que apresentam a percepção dos discentes a respeito do modelo pedagógico de EAD da Unitins, no que se refere à mídia televisiva e o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Ressalta-se que ao se colocar o endereço eletrônico à disposição dos discentes para que estes se manifestassem como interessados em fazer parte da pesquisa, até o dia da redação deste capítulo, dois mil novecentos e quatorze estudantes enviaram mensagem como interessados em participar da pesquisa (2.914). Isso porque o endereço continua a disposição dos interessados para que se realizem outras pesquisas com outros dados ou com mais participações com conteúdos que já fazem parte desta pesquisa.

Ao se utilizar o *e-mail*, para realização da pesquisa, disponibilizado a participação dos discentes e em seguida a aplicação dos questionários, teve-se o cuidado de observar a base teórica para que se utilizasse este meio, sabendo que a aplicação do questionário internet, através de *e-mail*, “[...] do ponto de vista da standardização das perguntas e do

potencial para transcrever as respostas, instrumentos distribuídos por *e-mail* têm grande potencial” (Gunther, 1999, p. 33), enquanto que para a utilização da televisão, observou-se que “na TV, são muitas as solicitações para o telespectador interagir” (Carneiro, 2006, p.76).

O questionário foi cuidadosamente elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa e com as questões de pesquisa propostas para este trabalho no que se refere a composição do mesmo, com questões fechadas e abertas (misto). Além buscar responder aos questionamentos que desencadearam esta pesquisa, as questões propostas no instrumento de coleta de dados buscaram identificar as percepções que os acadêmicos têm em relação ao modelo pedagógico de EAD da Unitins, no que se refere à mídia televisiva e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

No projeto inicial, que foi qualificado pela banca de professores, para a realização da pesquisa, previa a aplicação de dez questionários para os discentes de todas as regiões do país, sendo dois de cada região e, posteriormente, entrevistar um dos discentes que responderam ao questionário. Diante da atual situação da universidade, que foi recomendada pelo MEC no sentido de corrigir falhas apontadas pelo ministério para a oferta de EAD, decidiu-se não realizar as entrevistas com os discentes, por ser temerário que as manifestações das falas não atendessem as prerrogativas do caráter científico da pesquisa. Para amenizar a ausência da entrevista, decidiu-se por aumentar a quantidade de questionários aplicados e analisar dez (10) questionários em vez de cinco (05), sendo dois de cada região do país.

Em relação à aplicação dos questionários para os professores da Universidade, foram distribuídos trinta e cinco (35), em vez dos dez (10) previstos na proposta inicial do projeto, desses foram devolvidos devidamente preenchidos trinta (30) questionários. Ressalta-se que os questionários aplicados aos professores não tiveram a finalidade de se fazer a análise dos dados coletados e, sim, de diagnosticar os professores que trabalham com a mídia televisiva e o AVA nos cursos em que desenvolvem as suas atividades docentes.

Nesse sentido, obedeceu-se o que estava previsto no projeto inicial da pesquisa, no que se refere à finalidade dos questionários aplicados para os professores. Estes questionários foram aplicados presencialmente para os professores, diferentemente da forma como foi aplicado para os alunos, até porque o contato com os professores é facilitado, tendo em vista a presença de todos nos horários determinados pelos coordenadores dos cursos para o planejamento das teleaulas, elaboração de material didático e atendimento ao aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Em relação às entrevistas semiestruturadas realizadas com os professores, teve-se o cuidado de seguir o que diz Flick (2004, p.107), já citado acima, mas necessário apresentar aqui novamente, sobre requisitos básicos que foram seguidos pelo pesquisador.

- a função protetora do guia da entrevista de enfrentar a incerteza causada pela situação conversacional aberta e indeterminada;
- o medo do entrevistador de não ser fiel aos alvos da pesquisa (por exemplo, por omitir uma pergunta;
- por último, o dilema entre a pressão do tempo (por causa do tempo limitado do entrevistado) e o interesse do pesquisador em obter informações.

Assim, elaborou-se o roteiro temático, conforme já mencionado acima, para que se cumprissem os critérios apresentados por Flick. Depois da manifestação do interesse dos professores, foi definido o dia, local e os horários para a realização da entrevista, que ocorreu em uma sala ampla, climatizada e sem ruídos, estando presente somente o pesquisador e o entrevistado, o que facilitou o diálogo do entrevistado com as questões propostas.

A escolha dos professores para participarem da entrevista deu-se após o recolhimento dos questionários e a verificação dos cursos que adotaram o Ambiente Virtual de Aprendizagem como meio tecnológico no processo ensino-aprendizagem na interação professor-aluno.

No que se refere à entrevista semiestruturada, Flick (2004), recomenda que o roteiro esteja em consonância com os objetivos da pesquisa previamente estabelecidos e desenvolvidos pelo pesquisador. Diante dessa realidade, os tópicos dos questionários aplicados para os professores e alunos e da entrevista realizada com os professores foram elaborados cuidadosamente para apresentar a natureza familiar e não-familiar do modelo pedagógico da Unitins, no recorte da mídia televisiva e do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Diante da abordagem à televisão no decorrer da pesquisa, foram captadas imagens de professores no momento que estavam no estúdio de televisão nas teleaulas, para elucidação visual do modo como as aulas são ministradas, bem como a busca por fotografias dos estúdios e ilha de corte com a finalidade de apresentar de forma clara, como são feitas a angulação das imagens e os cortes para apresentar a imagem do professor e os conteúdos na tela da TV.

Após a coleta de dados, procedeu-se o desenvolvimento da análise dos dados que surgiram como os conteúdos advindos do processo de investigação realizado no

decorrer da pesquisa, por meio dos instrumentos e das metodologias utilizados na pesquisa, em que a categorização dos dados, a análise crítica e a redação da dissertação foram realizadas em um diálogo constante com os autores base do referencial teórico e com outros autores que foram chamados para o diálogo no decorrer da pesquisa, conforme aparecem no conteúdo dos capítulos dessa dissertação.

### 3.4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

A partir da coleta de dados (feita por meio dos questionários e das entrevistas), pretende-se analisá-los por meio da técnica de análise de conteúdo.

Segundo Franco (2007, p.19), “o ponto de partida da análise de conteúdo é a **mensagem**, seja ela (oral, ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente, ela expressa um significado e um sentido. (grifo nosso)”.

A autora afirma ainda que

torna-se indispensável considerar que a relação que vincula a emissão das mensagens (que podem ser uma palavra, um texto, um enunciado ou até mesmo um discurso) está necessariamente articulada às condições contextuais de seus produtores (Ibidem, p.19).

O texto acima propicia a compreensão de que a análise de conteúdo é feita a partir dos dados coletados por meio dos instrumentos, técnicas e documentos utilizados na realização da pesquisa. No caso desta pesquisa foram utilizados questionários, entrevistas e documentos institucionais que apresentam a personalidade jurídica e a estrutura organizacional da Universidade.

Durante a análise dos dados ocorreu o diálogo entre as informações obtidas, nas respostas dadas para os questionamentos apresentados. André (2001, p. 45) enfatiza que “analisar os dados qualitativos significa ‘trabalhar’ todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”. Nesse sentido, trabalhou-se com as informações coletadas a partir da realidade apresentada pelos procedimentos utilizados, buscando-se ir além das descrições simplistas, ou seja, uma análise com mais profundidade, no intuito de ver além das simples aparências que estava ali nos documentos e nos textos das entrevistas que foram transcritos seguindo a fidelidade das falas.

Foi nessa perspectiva, na condição de pesquisador, que se fez necessário o esforço no sentido de se ficar atento às diversas situações e/ou acontecimentos que foram ocorrendo no decorrer do processo de investigação, alguns dos eventos precisaram de maior atenção no contexto da exploração, bem como de mais ênfase nas análises, outros que foram eliminados e novas direções foram tomadas. Diante disso, “[...] a análise será desenvolvida durante toda a investigação, através de teorizações progressivas em um processo interativo com a coleta de dados” (Mazzotti. 2004, p. 171).

O conhecimento elaborado no decorrer da pesquisa apresentou significados a partir do momento que conduziu o pesquisador a estudos que ainda não tinham sido feitos na instituição e a reflexão de temáticas que não foram previstas no início da pesquisa. Em relação à coleta dos dados, não foi previsto se encontrar as dificuldades tais como: a fase de turbulência vivenciada pela UNITINS junto ao MEC, a dificuldade no contato com os alunos, tornando-se necessário buscar outras estratégias como recorrer a gravação no estúdio de um comunicado para convocar e ao mesmo tempo estimular os alunos a participarem da pesquisa, por meio do *e-mail* criado no portal da instituição; entrevistar professores que marcaram e desmarcaram várias vezes, bem como, o recolhimento dos questionários pois, até então, tinha-se a expectativa de um grande número de instrumentos respondidos pelos acadêmicos, uma vez que eles manifestaram por *e-mail* o interesse de participar da pesquisa, mas, não apresentaram a mesma disposição para responder ao questionário quando lhes foi enviado, sendo enviado cinquenta (50) a princípio, outra remessa de mais cinquenta (50), outra de cem (100) e a última de trezentos (300), até se obter um quantitativo que atendesse a proposta da pesquisa.

Para a transcrição das entrevistas realizadas com os professores, foram dados nomes fictícios para os interlocutores da pesquisa, já para os alunos que escreveram as respostas dos questionários nas questões abertas, foram atribuídas letras maiúsculas para não revelar a identidade desses interlocutores.

## CAPÍTULO 4

### MODELAGEM DE EAD MEDIADA POR TELEVISÃO E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: PERCEPÇÕES DOCENTES E DISCENTES

Neste capítulo é feita a análise das entrevistas realizadas com os docentes, nas quais foram feitas análises em profundidade com o propósito de extrair o máximo possível das concepções e percepções dos professores sobre a mídia televisiva e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como pontos fortes e integrados no processo de ensino-aprendizagem. Nas entrevistas, os docentes expuseram suas percepções pessoais a respeito da concepção de EAD no decorrer da prática e atividades educacionais com a utilização das mídias *online* e televisiva, por entenderem que “as mídias tocam em todos os assuntos, e que elas são particularmente interessantes em termos de conhecimentos” (GONNET, 2004; p.88). Nesse sentido, as mídias são utilizadas como parte integrante do modelo pedagógico da instituição na apresentação da teleaulas ministradas por meio da televisão com desdobramento da interatividade no ambiente virtual de aprendizagem.

Falar sobre EAD, com o uso das mídias *online* e da mídia televisiva, não é uma tarefa simples, pois, além das obrigações de apresentar o modelo de ensino na prática cotidiana dos docentes e discentes, os interlocutores da pesquisa, por meio de suas falas, demonstraram a necessidade de aperfeiçoar o modelo de ensino, de modo que ocorra uma maior integração entre as mídias *online* e televisiva. Para tal feito, apontaram a necessidade de adequações da prática pedagógica com as possibilidades de interação e comunicação do AVA. Medidas que, se colocadas em prática, promoverão a melhoria do ensino a distância da universidade.

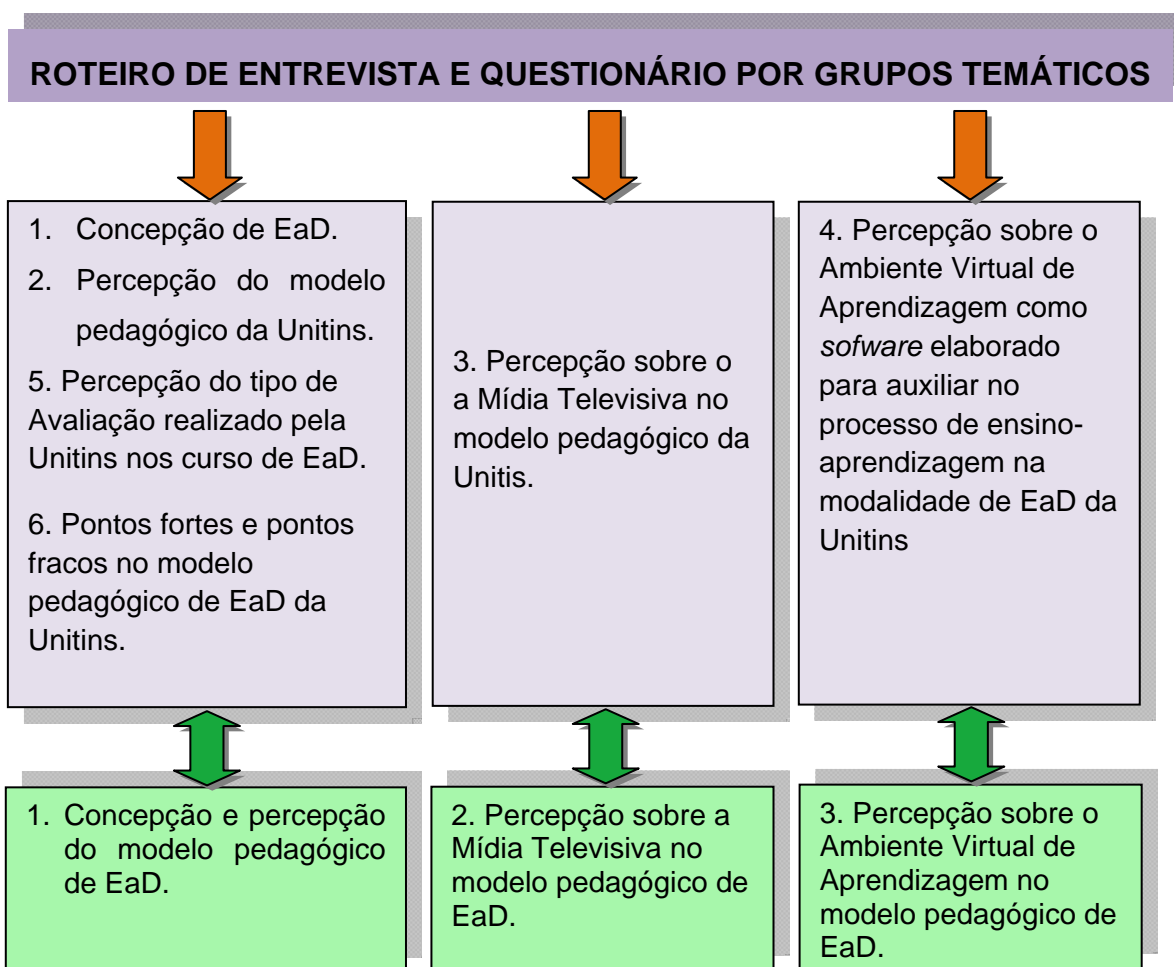
Os discentes indicaram, ao responder o questionário, a percepção que têm sobre o ensino a distância da Unitins, que busca integrar as mídias televisiva e virtual, indicando os pontos considerados fortes e fracos deste modelo pedagógico. Também apontaram indicativos para que se construa um melhor mecanismo de gerenciamento tecnológico a partir das ferramentas do AVA no estímulo a resolução de problemas. Com base em suas percepções, os discentes puderam expor um novo contorno para o mode-



lo pedagógico da instituição, o que, certamente, cria uma nova realidade.

A nova realidade será um modelo pedagógico que possibilite a real integração das mídias televisiva e *online*, propiciando aos docentes e discentes o uso dos recursos tecnológicos de forma a atender a demanda da EAD, no que se refere à utilização dos meios midiáticos como suporte no processo de ensino-aprendizagem. A satisfação e a insatisfação apresentadas nas percepções dos docentes e discentes, advindas das entrevistas realizadas, a cerca da concepção de educação a distância e modelo pedagógico de EAD da Unitins, permitiu a estruturação deste capítulo de análise dos resultados da pesquisa.

Das questões elaboradas no roteiro da entrevista e no questionário, organizou-se grupos temáticos que foram apresentados no organograma por tópicos temáticos, sem obedecer a ordem numérica, tendo em vista que a preocupação do pesquisador foi desenvolver o trabalho de acordo com os objetivos presentes na introdução.



**Figura 12: roteiro de entrevista e questionários por eixo temáticos e categorias, elaborado por Alcides do N. Moreira.**

Para saber como os docentes e discentes percebem o modelo pedagógico da Unitins, sobretudo no que se refere à mídia televisiva e ao ambiente virtual de aprendizagem, o capítulo foi estruturado em três tópicos como grupos de análise: a) Concepção e percepção do modelo pedagógico de EaD; b) Percepção sobre a Mídia Televisiva no modelo pedagógico de EaD; c) Percepção sobre a Ambiente Virtual de Aprendizagem no modelo pedagógico de EaD.

#### **4.1 CONCEPÇÃO E PERCEPÇÃO DOCENTE DO MODELO PEDAGÓGICO DE EAD DA UNITINS**

No primeiro grupo – Concepção e percepção do modelo pedagógico de EaD da Unitins, procurou-se analisar o modo como os entrevistados caracterizaram a educação a distância, a partir de suas concepções e percepções do modelo pedagógico da Unitins. Foi possível elencar nas falas a existência de diferentes percepções, o que demonstrou atuações educativas distintas, tendo como categoria as específicas dos cursos de graduação.

A concepção de Educação a Distância vem, cada vez mais, se diluindo no cotidiano da sociedade, ancorada como base teórica, no acesso à formação e capacitação de pessoas, tanto para exercer suas atividades profissionais como para estarem aptas às oportunidades participativas e atuantes na prática da cidadania. “Existe no seio de cada teoria educacional uma concepção a respeito do que define o papel que o professor deve desempenhar para que ocorra o processo de aprendizagem do aluno” Guedes et. al. (2008, p.1). De acordo com a concepção dos docentes, essa preparação profissional, por meio da EaD não se restringe a uma área específica do conhecimento ou de atividade profissional, mas também, a pretensão de se buscar ascensão social, como uma função salvacionista e redentora para a educação superior no Brasil.

A Educação a Distância, na minha concepção, é uma modalidade de ensino viável, que atinge milhares de alunos em lugares longínquos que jamais a Educação Presencial poderia alcançar. [...] Então se ela for feita com seriedade, compromisso com a Educação, sem dúvida é uma modalidade viável, com uma utilidade social muito grande. (Cejanya)

O docente interlocutor aponta outras qualidades da educação a distância, no que tange a capacitação profissional. Mais uma vez, o uso das tecnologias da comunicação na educação é utilizado para resolver problemas educacionais, como aporte de uma

carência nacional, sempre divulgada por dados oficiais do governo federal que pode ser solucionada. É digno de observação na fala do interlocutor, ao se referir a EaD, o enunciado: “se ela for feita com seriedade, compromisso com a Educação”. Visto que ele deixa subentendido que algumas instituições, que trabalham com essa modalidade de ensino, não levam a sério o compromisso ético, moral e social com o processo educacional a que se propõem.

Vejo a Educação a Distância como uma forma de criar oportunidades pra [...] capacitar essas pessoas, preparar pra ter uma oferta melhor de mão de obra qualificada no mercado de trabalho não só nos setores da área da Pedagogia. (Alice).

A capacitação das pessoas por meio da EaD não é e, não acontece como obra do acaso, está firmada pela comunicação, elemento que acompanha o ser humano desde seus primeiros escritos. A ideia passa a ser registrada e eternalizada, ultrapassando o tempo e a distância. Por uma visão técnica e histórica da comunicação, a fala seguinte demonstra que a comunicação, seja arcaica ou atualizada, como a utilizada pelos meios tecnológicos ofertados pelo modelo pedagógico do ensino a distância da Unitins, são o resultado de uma longa evolução, que hoje é utilizada para o ensino superior.

[...] é uma Educação que é mediada, ou seja, que utiliza algum meio pra comunicação. É aquele tipo de Educação que utiliza algum meio tecnológico de comunicação. (César).

Com a regulamentação e normatização pelo órgão gestor e regulador da educação no Brasil, a Educação a Distância deixa de ser uma tendência e torna-se um modelo real de ensino, em que o professor tem como função apresentar caminhos para que o aluno se torne autoconfiante e autônomo na construção do conhecimento.

Educação a Distância hoje eu já vejo não tanto como uma tendência, ela já está se consolidando, tanto que nós vemos aí o MEC tomando diversas ações com muitas Instituições pra tentar regulamentar essa modalidade de ensino, então eu já vejo como uma realidade. [...] Eu vejo grandes vantagens no ensino a distância, onde o professor atua realmente como um orientador, um guia, e o aluno vai ter que construir o seu próprio conhecimento, tem que aprender a se virar sozinho, e o professor nada mais é do que alguém que vai traçar os caminhos pra

essa pessoa ter a sua própria autonomia, sua própria capacidade de gerar autoconhecimento. (Ivanilson).

A busca do conhecimento acontece em um cenário de liberdade e autonomia, o que exige das pessoas um grau de consciência muito bem definido sobre a função que cada um ocupa no processo de construção dos conhecimentos necessários à área de formação específica, em que os atores sociais se encontrem. Nesse sentido, a tomada de consciência sobre a modalidade de ensino por parte dos atores implicados nesse processo é fundamental e, nesse aspecto, o aluno que tem a sua formação por meio dessa modalidade apresenta resultados melhores de aprendizagem, em razão da autodisciplina de estudo e reflexão do que estuda de forma autônoma.

Ah, eu concebo a Educação a Distância como uma nova modalidade em que o acadêmico tem mais liberdade em busca de conhecimento e mais autonomia, então acho que essa forma de ensinar tem até mais sucesso do que o presencial. (Mauro).

Assegurar o direito à educação presente na Constituição Federal é um desafio para os governantes e para as instituições de ensino do país, considerando a extensão territorial e a diversidade cultural existente no Brasil. Garantir esse direito é possibilitar a todos o acesso à educação, o que se constitui na democratização do ensino. E a EaD oportuniza o acesso àquelas pessoas que, provavelmente, não teriam condições de adquirirem a formação necessária no modelo presencial. Um aspecto importante da Educação a Distância é a qualidade no ensino, uma vez que as instituições, mesmo com a autonomia que lhes é peculiar, precisam atender aos padrões das normativas estabelecidos pelo MEC.

[...] então a Educação a Distância hoje no país veio exatamente atender a necessidade dessas pessoas que tem direito de acordo com a Constituição, a uma educação de qualidade. [...] a Educação a Distância agora oportuniza tanto o pessoal da capital como do interior ter profissionais de educação de qualidade sem distinção, então a Educação veio o quê? Democratizar exatamente o que é a Educação num país como um todo. (Pako).

A flexibilidade do tempo é um dos fatores importantes na Educação a Distância e, é, justamente, por essa razão que muitos alunos procuram essa modalidade de ensino, para recuperar o tempo que passou sem que a vida lhe proporcionasse a oportunidade

de estudar, por motivos superiores à vontade do cidadão(ã) no processo do decorrer temporal. No entanto, esse modelo de ensino deve ser visto também como processo de ensino-aprendizagem que precisa atender a questão da educação de acordo com o sistema educacional adotado como políticas públicas educacionais.

Educação a Distância é um processo que veio agregar o valor no sistema educacional no sentido de proporcionar o acesso à Educação àqueles, que por um motivo ou por outro, não teve a oportunidade de cursar os seus cursos, sejam eles de formação continuada, de graduação e especialização, não teve a oportunidade de cursá-lo no modelo presencial ou no tempo em que foram ofertados, mas que hoje pela possibilidade de se estudar no tempo em que o aluno tem, ele vai ter condições. (Valdivino).

De acordo com as entrevistas, os docentes concebem a EAD como uma modalidade de ensino que possibilita o acesso ao conhecimento às pessoas, que não tiveram oportunidade de realizar os seus estudos na idade certa, considerando que no caso da Unitins a maioria dos alunos possui idade superior a 30 anos.

A educação a distância, na concepção dos professores, é uma modalidade de ensino que possibilita a diminuição do *déficit* educacional brasileiro. No entanto, as políticas governamental praticadas pelas instituições educacionais, procuram atender o que consideram como necessidades prioritárias, Moore e Kearsley (2008), sobretudo no que se refere à educação superior, haja vista a possibilidade das pessoas fazerem cursos nos lugares mais distantes, sem ter de deixar a sua cidade para irem estudar em instituições de ensino superior presencial nas cidades consideradas como grandes centros.

## **4.2 MODELO PEDAGÓGICO DE EAD DA UNITINS**

As instituições de ensino superior possuem legalmente a autonomia universitária para criar cursos presenciais e a distância, elaborar os projetos pedagógicos dos cursos criados, baixar resoluções sobre as ações da instituição em suas diversas atividades, assegurar, em sua estrutura funcional, o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. No que tange ao ensino, vale ressaltar que somente com a autorização do Ministério da Educação – MEC as universidades podem oferecer ensino a distância, mesmo sendo um modelo que não tem encontrado muita aceitação no setor público, possibilitando a muitas

instituições consideradas pequenas investirem na EAD visando lucro, Moore e Kearsley (2008).

Diante das exigências legais, a Unitins criou o seu modelo pedagógico de educação a distância incluindo nesse modelo a mídia impressa, *online* e televisiva, para a oferta do ensino a distância, criando uma estrutura de funcionamento com o suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs. Mas como os docentes da instituição percebem esse modelo pedagógico?

Ele utiliza várias frentes de comunicação, televisão, material impresso e o ambiente virtual de aprendizagem. Existe uma mistura da cultura visual do aluno e do professor. Por exemplo, que é a capacidade de muitos de nossos alunos de assistirem as nossas aulas, ou seja, isso faz parte de uma cultura já habitual do nosso dia a dia que é assistir televisão. (César)

Os modelos pedagógicos, implantados pelas instituições de ensino, não estão prontos e acabados. Trata-se de um processo em construção contínua, obedecendo à demanda das atividades que surgem na própria estrutura criada para atender esses modelos pedagógicos. Nem mesmo na EaD, se tem um modelo "imexível". Pelo contrário, por estarem ancorados nas TICs, esses modelos passam por muitos problemas, mesmo aqueles percebidos como bons.

O interlocutor, cuja fala está transcrita a seguir, apresenta como responsável para o chamamento da convergência das mídias, "os objetos pedagógicos", o que se traduz por "objetos de aprendizagem, que segundo Wiley apud Macêdo et al (2007, p.20), objetos de aprendizagem podem ser compreendidos como "qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para o suporte ao ensino".

Neste sentido, Sá Filho (2005, p. 3) refere-se a esses recursos digitais que são chamados de objetos de aprendizagem, ou Learning object, como sendo "recursos digitais que podem ser usados, reutilizados e combinados com outros objetos para formar um ambiente de aprendizado rico e flexível". Esse posicionamento dos autores possibilita a compreensão de que o AVA, muito embora sendo um *software* elaborado com a utilização dos recursos tecnológicos para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, não pode ser um ambiente inflexível, pelo contrário, precisa oferecer ferramentas flexíveis e de fácil usabilidade para os usuários.

Ele é bom, eu acho que ele tem ainda muitas falhas, tem muita coisa pra ser adequada, mas sinceramente falando, em comparação com outros

modelos que já estão em funcionamento por aí, eu acho ele bem interessante. Toda essa parte da teleaula, a parte do acompanhamento nos fóruns, na utilização de objetos pedagógicos, essa tendência a puxar pra convergência de mídias onde ele tá pretendendo vagarosamente, mas já está encaminhando pra fazer a convergência de mídia televisiva. (Ivanilson)

Os modelos pedagógicos são estruturas em bases teóricas. “Nas últimas décadas, muito do que se escreveu, disse e fez em EAD baseava-se em modelos teóricos oriundos da economia e da sociologia industriais, sintetizados nos “paradigmas” fordismo e pós-fordismo” (Belloni, 2008; p.8). Esse modelo de produção em massa é uma realidade no modelo de EAD que utiliza a mídia televisiva no seu modelo de ensino a distância. No entanto, existem problemas que são inerentes às questões de gestão do modelo. Visto que, essa gestão precisa se alicerçar em teorias, mas não pode perder de vista a dinâmica dos acontecimentos no momento da execução das atividades demandadas pela logística adotada na prática desses modelos pedagógico de EaD, sob pena de acarretar prejuízos no processo de ensino-aprendizagem por falta da utilização adequada das mídias disponíveis, bem como do funcionamento inerente à gestão, seja no campo da logística, seja na dinâmica de utilização das mídias. Nesse sentido, há de se concordar com o interlocutor, na Educação a Distância, todas as mídias precisam funcionar plenamente, de acordo com os objetivos de sua inserção na EAD.

Esse modelo, na teoria, é praticamente perfeito. O que acontece hoje com o modelo que nós adotamos aqui na Fundação Universidade do Tocantins, é que há problemas na ponta. Quando nós adotamos as várias mídias como as televisivas, o material impresso, o ambiente virtual, mas isso, o que chega com perfeição lá na ponta é justamente a teleaula enquanto as outras mídias não funcionam tão bem, acho que é interessante que a gente reformule o modelo, fazendo com que as outras mídias também tenham um bom funcionamento. (Mauro)

Para se trabalhar com Educação a Distância, é necessário que se tenha ousadia. Essa ousadia é muito mais que o querer fazer, é possibilitar aos estudantes o acesso às diversas mídias para que eles tenham as condições reais de estruturar, formatar e construir os conhecimentos necessários à sua formação. “Caminhemos para uma hibridização dos processos de ensino-aprendizagem, já que é possível deslocar-se virtualmente e estar “telepresente”, por meio de tecnologias ainda mais fantásticas”, [...] Torres e Fialho, (2009, p.158). O acesso a apenas um tipo de mídia pode não oportunizar ao aluno a recuperação do tempo perdido e a ousadia precisa alicerçar-se na

responsabilidade de uma gestão que atenda as necessidades básicas do processo de ensino–aprendizagem centrado no desenvolvimento do aluno, baseado na realidade concreta, sem cair no ostracismo do ufanismo quantitativista, com vista à crescente valorização do capital financeiro e econômico em detrimento da valorização da qualidade na educação, tendo na pessoa humana o ser por excelência do processo educacional.

O modelo pedagógico da Unitins é ousado, tenta abarcar num mesmo cenário vários elementos que fazem parte de todo o processo de Educação a Distância, como material impresso, como mídia da internet, como mídia televisiva, diferentes de alguns outros modelos de Educação em que se opta por seguir apenas um ou dois desses elementos. Do meu ponto de vista, quando você leva a Educação a Distância, seja a adultos ou, [...] aquelas pessoas, que não tiveram tempo no tempo certo de estudarem formalmente, tem que dotá-la de vários elementos que vão contribuir pro processo pedagógico. (Valdivino)

Muito embora a EAD tenha como característica a distância geográfica entre o professor e o aluno, não se pode descuidar do processo avaliativo do processo de ensino e aprendizagem que se concretiza na prática educativa estabelecida entre docente e discente.

#### **4.2.1 Percepção docente do tipo de Avaliação aplicado pela Unitins para os alunos**

A avaliação da aprendizagem apresenta-se como a efetivação da ação docente na relação professor/aluno, considerando que por meio da avaliação os objetivos do ensino se concretizam no processo de ensino-aprendizagem.

“Especificamente sobre a avaliação da aprendizagem, os textos publicados recentemente abordam questões sobre processos e tecnologias que se devem utilizar na avaliação formativa”, Romiszowski 2002 in. Romiszowski (2008, p.285).

De acordo Romiszowski (2008, p.286), nos projetos de EAD, se “discutem treinamento e educação a distância, ensino e aprendizagem e avaliação. Em avaliação, analisam-se os investimentos, as tecnologias e os programas bem-sucedidos”.

Dessa forma, a avaliação é um instrumento adotado nas instituições como práticas para avaliar a aprendizagem ou para possibilitar uma reflexão maior sobre o processo de ensino-aprendizagem. Assim, a avaliação torna-se um objeto de constantes discussões dentro do modelo pedagógico adotado pelas instituições de ensino, que por



sua vez deve apropriar-se da concepção de avaliação, dentro de uma base conceitual, para que utilize, metodologicamente da melhor maneira a avaliação.

Mudou muito não por interesse do professor ou das coordenações dos cursos, mas por uma pressão do material impresso, que está procurando melhorar cada vez mais, o fato da gente aprender a elaborar uma questão no padrão de qualidade maior no material, a gente tem que automaticamente trazer isso pra dentro das avaliações. [...] O pessoal já vem discutindo a questão da avaliação discursiva, acho válido, mas não no formato como estava sendo discutido, aquela questão interdisciplinar, acho que pro aluno isso iria dificultar muito, mas eu acho que a questão de ter questão discursiva tem que ser discutida sim nas avaliações.  
(Alice)

Perceber o tipo de avaliação que deve ser utilizado em um modelo pedagógico de EaD é fundamental para a instituição que trabalha com essa modalidade de ensino. Para que de forma coerente, decida qual o melhor tipo de avaliação atende as exigências legais do ensino e, principalmente, que tipo de avaliação possibilita ao aluno as habilidades e as competências necessárias ao exercício de suas atividades profissionais, o que é apresentado pela interlocutora da pesquisa como a falta de produção por parte dos alunos, em que o professor possa acompanhar essa produção escrita e individual. Mas qual é o melhor tipo de avaliação em EaD? Qual a concepção de avaliação que norteia os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de EaD da Universidade?

Quanto às concepções de avaliação, verifica-se que são diferentes as definições que, de forma implícita ou explicitamente, apresentam essas concepções no âmbito da educação e que se fazem presentes nas ações pedagógicas desenvolvidas pela instituição de ensino. Assim, quando se trata de avaliação, é muito comum verificar que a maioria dos educadores direciona a atenção apenas para os resultados que são obtidos pelos alunos no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Se a avaliação segue aos padrões estabelecidos pelas políticas educacionais que, por sua vez, ancoram-se em fundamentos ideológicos, é possível detectar as concepções de avaliação em duas bases distintas, quando se trata de teoria da educação, que são: uma base ideológica com uma visão de mundo pautada no positivismo e outra visão com base nos princípios da dialética.

Se encaramos a vida como algo dado, tendemos para uma epistemologia positivista e, conseqüentemente, para um sistema educacional perseguidor de “verdades absolutas” e “padronizadas”. Se, pelo contrário, encaramos a vida como processo, tendemos para uma teoria dialética do conhecimento e, por isso mesmo, engendradora de uma concepção

educacional preocupada com a criação e a transformação (ROMÃO, 1998, p. 58).

Entende-se assim, que a avaliação é um instrumento do processo ensino-aprendizagem que, dependendo da concepção adotada pela instituição de ensino, se apresenta de forma bastante complexa.

Quando as afirmações conceituais de avaliação tornam-se sinônimo de exame, prova, nota, reprovação, aprovação, boletim, recuperação, etc., certamente, estes elementos são constituintes de uma concepção tradicional de educação e, conseqüentemente, de avaliação, pesarosamente, essa é uma realidade que predomina nos dias atuais. Nessa concepção, o processo educativo ocorre com base no sistema de transmissão e recepção, deixando a avaliação restrita aos aspectos quantitativos de informações que foram guardadas pelos alunos, atribuindo à avaliação um caráter meramente seletivo e competitivo dentro do sistema educacional.

Uma concepção de avaliação que possibilita, dentro do processo educacional, ações mais moderna, em que o aluno torna-se sujeito ativo e aprende construir seus próprios conhecimentos junto com o professor em uma relação dialógica e mediadora, ganha uma dimensão muito maior no que se refere a autonomia do aluno na construção do conhecimento. Certamente essa concepção de avaliação possui como escopo ideológico a concepção dialética e a sua utilização no processo de ensino-aprendizagem não está restrita à simples atribuição de nota, mas ocupa-se, também, na verificação e acompanhamento do cumprimento dos objetivos no processo de ensino-aprendizagem. Isso lhe confere um indicativo do caminho orientador e norteador desse processo que assume uma construção cooperativa na formação do aluno.

De acordo com Romão (1998, p. 58), os aspectos de cada concepção de avaliação não se caracterizam como um mal em si mesmo. No entanto, a “mútua exclusão que se instalou radicalmente entre elas, cada uma rechaçando a outra e autovalorizando-se como única alternativa científica e válida”, implantando assim, um antagonismo no contexto das concepções de avaliação.

Mesmo com o paradoxo que se estabelece no âmbito das concepções de avaliação, é necessário que se tenha em mente que a avaliação é parte do fazer pedagógico, em que a teoria e prática precisam estar juntas de forma coerente. Nesse contexto, a avaliação é fundamental no equilíbrio da teoria e da prática, funcionando como um instrumento de problematização e reflexão da própria ação docente no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Afonso (2005, p. 18), a avaliação é “a *pedra angular da instituição escolar*”, uma vez que, por meio dela, é possível se obter uma visão geral do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido pela instituição de ensino. Assim, o professor obtém indicativos que possibilitam o norteamo de suas ações no que se refere à prática pedagógica. Dessa forma, a avaliação contribui diretamente para a melhoria da qualidade no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido pela instituição educacional.

Neste cenário, a avaliação possui características sociais, políticas e culturais que são definidas pela instituição de ensino, de acordo com o preconizado no Projeto Político Pedagógico, que por sua vez deve pautar-se em uma construção coletiva, obedecendo ao preceito legal de democracia e não, simplesmente, pela deliberação de um pequeno grupo (cúpula), composto pela direção e as coordenações pedagógicas de cursos.

De acordo com Cleire Maria do Amaral Rodrigues,

a avaliação é ponto de partida e de chegada de todo e qualquer trabalho pedagógico e as três funções da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa são interdependentes e estarão sempre presentes no trabalho da escola. Disponível em:

<<http://www.fundacaojoseeliasajra.org.br/gestaopedagogica4.asp>> acesso em 08/12/2009.

Nessa perspectiva, a avaliação integra totalmente ao Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino que precisa fazer o entrelaçamento da prática adotada nas ações pedagógicas com as diferentes funções da avaliação.

Quanto às funções, a avaliação pode ser diagnóstica, formativa e somativas. Em cada uma dessas funções, a avaliação atende a finalidades e objetivos específicos dentro do modelo pedagógico adotado pela instituição ensino.

No caso da avaliação diagnóstica, esta tem como função primeira, apresentar as informações sobre a realização do trabalho pedagógico no contexto em que este está sendo realizado, bem como, sobre os sujeitos envolvidos na participação do referido trabalho. Esse é um tipo de avaliação que oferece subsídios para uma ação mais ampla após a sua realização e pode ocorrer antes ou depois da definição dos objetivos. Esse tipo de avaliação, “não é mensurável em termo de nota, mas é importante para conhecer o grau de educabilidade cognitiva do aluno” (POLAK; YMIRACY, 2009, p. 154).

A avaliação formativa é um tipo de avaliação objetiva, que tem como finalidade captar os avanços e retrocessos no que se refere ao aproveitamento e as dificuldades

que se manifestam no decorrer do processo de ensino-aprendizagem que acontece dentro de um determinado modelo pedagógico.

A função da avaliação formativa é informar, constantemente, aos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (aluno e professor) o que está ocorrendo. Esse tipo de avaliação “por sua vez, possui várias classificações, utiliza vários instrumentos e busca o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, sendo uma avaliação mais significativa para a EAD” (POLAK; YMIRACY, 2009, p. 154).

Assim, os resultados da avaliação formativa mostram a necessidade de rever planos e retomar decisões pré-estabelecidas no contexto de decisões pontuais no que se refere (o onde, o como, o porquê e o quando).

A avaliação somativa é a mais utilizada dentro do sistema educacional formal, uma vez que este tipo de avaliação tem como princípio apresentar o conceito ou a nota do aluno em um determinado período de estudo, que pode ser um ano letivo, um semestre, um bimestre, um mês, uma unidade de estudo ou uma aula. É um tipo de avaliação que acontece no final de um determinado trabalho para demonstrar um produto alcançado. Essa avaliação “tem o propósito de classificar o aluno, atribuindo-lhe nota” (POLAK; YMIRACY, 2009, p. 154).

Outro tipo de avaliação indispensável nas instituições de ensino é a avaliação institucional que tem dentre os seus objetivos, de acordo com a professora Cleire Maria do Amaral Rodrigues, “rever e aperfeiçoar o projeto político - pedagógico da escola, promovendo a melhoria da qualidade, pertinência e relevância das atividades desenvolvidas na área pedagógica e na administrativa”.

Vale ressaltar, que a avaliação, nesta dissertação, é tratada somente em relação à percepção que os professores têm do tipo de avaliação adotado pela Unitins, mas não é o objeto desta pesquisa e, sim, um dos objetivos que integra a pesquisa.

Sobre avaliação em EaD, Polak (2009, p.153), afirma que “este modelo educacional preconiza a avaliação processual, [...] a preocupação do professor é orientar o processo de aprendizagem, como um parceiro interagindo e facilitando o processo de troca e crescimento”.

A instituição de ensino precisa definir, no seu PPP, qual a avaliação atende melhor o processo de formação dos estudantes.

Existe a avaliação objetiva que é elaborada pelos professores e feita presencialmente na escrita do papel impressa em cartão-resposta, até essa parte, imagino que ela é positiva, mas sinto uma grande falta de ver como os alunos estão produzindo um pouco mais o seu conteúdo. [...] Então sinto falta dessa possibilidade dos alunos escreverem no papel

e os professores corrigirem. Hoje em dia tá surgindo uma nova avaliação que é digitada e que será corrigida pelo professor. Eu concordo com essa modalidade, eu imagino que seja uma forma mais rápida, mais econômica e mais evoluída de tratar de uma avaliação. Imagino que podemos tratar num curso, de quatro anos, algumas avaliações em que o aluno escreve, que o professor recebe e existe aquela comunicação mais pessoal entre professor e aluno, entre a escrita, quando você vê uma parte um pouco mais concreta e real do que o aluno coloca no papel, diferente de quando ele digita no computador. (César)

De acordo com a fala do César, existe no modelo pedagógico da Unitins a avaliação em um formato de provas objetivas como instrumento avaliativo aplicado para o aluno, o que, se analisarmos a avaliação em uma concepção formativa, a maneira de avaliar adotada pela universidade, não atende as finalidades da avaliação formativa.

A avaliação é um instrumento que possui um caráter formativo para aqueles que estão envolvidos no processo avaliativo, Romiszowski (2008). Portanto, uma avaliação, que justifique a razão de sua existência dentro de um modelo pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, tem que apresentar um cenário o mais próximo possível do real, no que se refere à formação dos alunos e evidenciar a forma como o professor está conduzindo o seu trabalho ao possibilitar a construção do conhecimento com conteúdos existentes em mais de um recurso pedagógico, seja na mídia impressa, televisiva ou *online*, independente do ensino ser presencial ou EaD. Nesse sentido, a percepção docente sobre o formato de avaliação e a concepção de que em uma instituição de ensino superior, seja ela a distância ou presencial, a prova objetiva não pode ser a única maneira de avaliar o aluno. Na fala de Cejane, a avaliação realizada pela Unitins é um sistema falho, considerando que é somente do tipo objetiva. Outro dado interessante é a preocupação da interlocutora com o *feedback* que os professores não têm em relação à quantidade de acertos que alunos tiveram em cada questão da prova. Mas qual a importância do professor saber a quantidade de acertos ou erros cometidos pelos alunos nas questões de uma prova objetiva? Esse dado levaria o professor a mudar a sua prática docente ou seria, simplesmente, um dado para conhecimento? Voltando a Polak (2009, p.153), “a preocupação do professor é orientar o processo de aprendizagem, como um parceiro interagindo e facilitando o processo de troca e crescimento”.

Quanto ao sistema de avaliação, acho o nosso sistema de avaliação muito falho, ainda, porque o professor não tem nenhum *feedback* de quanto foi a quantidade de acertos de uma determinada pergunta da prova dos alunos, o percentual de erros, então nós não temos o resultado dessa avaliação. Que compromisso é esse nosso? Você

elaborou um instrumento avaliativo, você aplicou esse instrumento lá, ou os terceiros aplicaram, mas avocê não sabe como que essa prova tá sendo aplicada, você não tem controle disso! Outra falha, uma avaliação não pode avaliar somente o conteúdo da apostila, porque senão o aluno pode excluir a importância da teleaula, ele pode excluir a importância do ambiente virtual. (Cejany)

Em um modelo pedagógico de ensino, o processo avaliativo não pode ficar restrito a um único tipo de avaliação. Só a avaliação objetiva torna falho o processo avaliativo por não possibilitar ao aluno desenvolver a sua capacidade de produzir novos conhecimentos a partir dos conteúdos trabalhados nas disciplinas da matriz curricular do curso ofertado pela instituição de ensino. Polak (2009, p.153), afirma que “tanto na EAD como no ensino presencial, existem vários tipos de avaliação, [...]”. É necessário que o professor e a própria instituição de ensino tenha o retorno da real situação do trabalho realizado pelo professor e pela instituição no que se refere a avaliação, principalmente, se a instituição trabalha com o ensino a distância, para que a avaliação assuma o seu papel no processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação é hoje o nosso ponto fraco, a maioria dos cursos trabalha unicamente com avaliação objetiva. Há algumas experiências aí em termos de avaliações discursivas. [...] Com esse *feedback* da avaliação discursiva a gente consegue ter uma visão muito melhor do que realmente o aluno está aprendendo e assimilando. Na discursiva você obriga o aluno realmente a desenvolver alguma coisa, a trabalhar aquele conhecimento que ele adquiriu no decorrer do curso! (Ivanilson)

Historicamente, as instituições de ensino passam por transformações em seus modelos pedagógicos. Essas transformações nem sempre se traduzem somente em ganhos, no sentido de qualidade na educação. Muitas vezes são tomadas e colocadas em prática determinadas decisões que visam atender a um momento da instituição ou aos interesses dos gestores, sem se levar em consideração os benefícios ou os prejuízos no processo da construção do conhecimento do aluno. Diante de paradoxos assim, deve-se reaver práticas consistentes, que foram colocadas de lado, para se resgatar valores educacionais necessários em um modelo de ensino. Principalmente, quando se trata de tipos de avaliação. Rodrigues apud Polak (2009, p.155), afirma que “não existe um modelo de EAD que oportunize avaliação formal e informal de maneira integrada; no geral, propõe-se a avaliação formal utilizando a modalidade de avaliação somativa, cuja função é classificar o aluno ou o grupo”.

Observa-se que a forma de avaliação de acordo com o autor em que a autora ancora-se para apresentar como sendo uma proposta viável para a EAD, não se discute o tipo de avaliação, se formativa, somativa ou diagnóstica, no entanto, a própria Polak (2009, p.153), “propõe o monitoramento do desempenho do acompanhado por *feedback* contínuo, [...]”, deixando evidente que a avaliação oportuniza ao aluno e ao professor acompanhar a evolução do processo ensino-aprendizagem, o que é característica da avaliação formativa.

[...] nós utilizávamos uma forma de avaliação de múltipla escolha e também nós fazíamos uma avaliação discursiva pra os alunos, que vinham pra nós corrigir. A nossa avaliação hoje de múltipla escolha, é muito mais exequível, muito mais bem elaborada de acordo com até o Ministério de Educação, nós hoje acompanhamos muito mais e melhoramos muito mais nossa avaliação, embora temos perdido a avaliação discursiva que é muito importante. Acho que pra nós compensarmos agora precisamos resgatar a avaliação discursiva para que nós possamos ter acesso mais aos textos que nós falamos. (Mauro)

A avaliação aplicada pela instituição de ensino para o aluno é considerada como um instrumento valiosíssimo dentro do modelo pedagógico adotado pela instituição. Mas como avaliar em EaD?

Segundo Polak (2009, p.153), “na EAD, o aluno é considerado o sujeito do processo de ensino-aprendizagem, ponto de partida de todo o planejamento, não sendo a exceção no que concerne à avaliação. Advém daí a importância de que seja conhecido no início do planejamento o grau de educabilidade cognitiva”. Conhecer esse grau de educabilidade que a autora se refere, significa conhecer a capacidade de conhecimento que o aluno possui e a capacidade para a produção de novos conhecimentos, o que a meu ver, é possível de se conhecer por meio de textos discursivos, em que o aluno deixa evidente a sua “educabilidade cognitiva”.

Para avançar no que se refere ao processo de elaboração de avaliações, foi feita uma capacitação específica sobre como elaborar a avaliação de forma construtiva dentro do processo formativo com a Maria Mitsuko Okuda consultora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP. É preciso que os professores tenham conhecimentos do modelo de questões consideradas adequadas e melhores elaboradas de acordo com os objetivos que se pretende atingir. No entanto, esse curso limitou-se a trabalhar aspectos técnicos de elaboração de questões de provas e não concepções de avaliações.

Maior gargalo da educação que o país tem como um todo chama-se avaliação. [...] Como avaliar em EAD? É necessário criar subsídios pra que a gente consiga avaliar de melhor forma possível. A própria Instituição vem oferecendo vários cursos de capacitações com o próprio pessoal do MEC e também do ENADE. (Mauro)

A avaliação, em um modelo pedagógico de EaD, não pode cumprir os seus objetivos no campo de formação, se o tipo dessa avaliação é somente uma transposição do modelo de ensino presencial. Considerando que tanto no ensino presencial quanto no ensino EAD existem vários tipos de avaliação, Polak (2009). Para que a avaliação cumpra a sua função como instrumento formativo no processo de ensino-aprendizagem, dentro de um modelo de ensino a distância, é necessário levar em consideração que somente a avaliação objetiva não é suficientemente capaz de traduzir se houve aprendizagem. Para isso, instituir outras formas avaliativas capazes de ser mensuradas por meio da produção escrita do aluno torna-se uma nova realidade.

Eu vejo que no processo de avaliação da Unitins não há uma concepção voltada para o processo de Educação a Distância, mas apenas uma adequação ou adaptação, foi lá e pegou do modelo presencial e trouxe para cá. Eu não vejo que ao apontar a, b, c, d, e, agora vai mostrar se ele aprendeu ou não. É uma das minhas observações é que dentro do processo ensino-aprendizagem é necessário que o aluno reflita o que está aprendendo e transforme essa reflexão em algo escrito. Quando você vê e escreve aquilo que você viu, tem a opção de discutir o que você viu, você vai contribuir para um processo de aprendizagem muito mais dinâmico e muito mais democrático.. (Valdivino).

Avaliar em EAD, não se limita às provas elaboradas no formato dos exames dos concursos nacionais do governo federal, como é o caso do ENADE E ENEM. Para Polak (2009, p.154), na avaliação em EaD, “a intencionalidade dessa avaliação é proporcionar informação e comunicação para que se possa monitorar e aperfeiçoar a aprendizagem do aluno, [...]”. Ciente dessa intencionalidade, e valendo-se dos meios digitais para serem usados no processo avaliativo dos discentes, existe a preocupação da instituição em evoluir o processo de avaliação nos cursos a distância, como é o caso do modelo de avaliação que já está sendo aplicado no curso de Pedagogia 2009/02, em que os professores elaboram uma avaliação interdisciplinar discursiva, com o objetivo de possibilitar ao aluno o desenvolvimento da capacidade de construir conhecimentos a partir de trabalhos dissertativos, como é lembrado pelo professor.



Precisamos criar novas ferramentas de avaliação sim, mas só que essas novas ferramentas têm que vir dentro de um modelo pedagógico que faça o complemento ou a sustentabilidade de acordo com as vias que nós temos que é a plataforma Ava e a televisiva. [...] E a expectativa vem numa nova mudança de que umas avaliações subjetivas ou dentro dessa subjetividade ela consiga contemplar todas as características dentro da área pedagógica e no critério de avaliação que é mais importante. (Pako)

Diante da percepção docente do modelo pedagógico da instituição, inclusive apontando alguns pontos em que já se começa a utilizar novas formas e práticas pedagógicas, no caso da avaliação, surgem, também, a oportunidade de apresentar-se outros pontos considerados fortes, bem como os pontos fracos existentes no modelo de EAD da instituição.

A base teórica é, inquestionavelmente, indispensável em um modelo pedagógico de ensino, sobretudo em um modelo de EaD. A teoria direciona cientificamente as atividades docentes dentro da instituição de ensino, a produção de material didático pedagógico, o planejamento das teleaulas para que atenda as peculiaridades do modelo pedagógico e da modalidade de ensino a distância que se realizada pela instituição. Essa sustentação teórica é considerada positiva na percepção docente.

O ponto positivo é que o material didático, existe um base teórica, um investimento dos professores na sua produção de conteúdos, existe uma criação da universidade, uma adaptação dela muito grande em relação à produção do seu material que é necessário para a Educação a Distância, isso tem que existir, isso acho um ponto forte, o investimento que a universidade faz quanto a isso. (César)

Para se estruturar um modelo pedagógico de ensino com qualidade para a educação a distância, é necessário que as pessoas se envolvam para viabilizar e dinamizar as atividades demandadas pelo próprio modelo. “O benefício inclui ser capaz de alcançar alunos em qualquer lugar do país ou do Mundo” (Moore e Kearsley, 2007; p. 23). Na Unitins, esse envolvimento com pessoas capazes é visto como ponto forte dentro da instituição. [...] “acho que pessoas de boa vontade nós temos aqui, pessoas sérias com competência, que eu acho que, que nós somos privilegiados enquanto Instituição pelo corpo docente que nós temos aqui, e com o pessoal e tanto compromisso que nós temos”. (Cejany). Diante do envolvimento dos profissionais da instituição, torna-se possível corrigir os aspectos negativos que surgem no processo de ensino-aprendizagem.

As instituições estão sujeitas a críticas, não a crítica pela crítica, mas a crítica no sentido de apontar o que se chama de pontos fortes e pontos fracos dentro de uma instituição de ensino. Quando se trata de uma instituição com um modelo pedagógico próprio para a oferta do ensino a distância, a crítica passa a envolver a estrutura institucional como um todo. De acordo com as palavras de um professor, observa-se o que foi considerado como pontos fortes no modelo pedagógico da Unitins.

Pontos fortes, eu vejo o lado social da Unitins, não só no Tocantins, mas no Brasil inteiro, você vê a Educação de nível superior chegando a lugares que o pessoal nunca sonhava em ter uma faculdade, nunca imaginou que teria um dia condições na vida de ter uma faculdade. Cansei de conversar já com alunos de diversos cursos que vêm aqui emocionados, as pessoas de cinquenta, sessenta anos muitas vezes, que pela primeira vez na vida estão em condições financeiras e até estruturais de fazer uma faculdade. Outra coisa é justamente o grupo de professores, então a gente vê que é um grupo que realmente acredita no que está fazendo e faz um trabalho dentro do possível muito bom, muito bom mesmo, a gente cansa de ver elogios sendo tecidos aos trabalhos que são desempenhados pelos professores nas disciplinas, na formatação das aulas, na elaboração de material complementar, na elaboração de objetos de aprendizagem. (Ivanilson).

Na percepção de outro professor, podem ser apresentados como pontos fortes na instituição, os conhecimentos adquiridos no decorrer temporal, incluindo as capacitações, o processo de elaboração das teleaulas e o ambiente virtual de aprendizagem. Pode-se conferir a afirmação acima nas palavras do próprio professor.

O bom conhecimento adquirido ao longo do tempo, tivemos muitos treinamentos, muitas capacitações e a elaboração das aulas. As aulas são muito bem elaboradas de acordo até com o retorno que nós temos com nossos acadêmicos, [...], mas um ponto forte que nós temos são realmente as nossas teleaulas, nosso material que nós colocamos no AVA, os nossos fóruns, nosso material impresso todo perfeito, perfeito não diria assim, mas de muito boa qualidade. (Mauro)

Dar vozes aos sujeitos é uma forma de se descobrir como as pessoas percebem o que está acontecendo em sua volta ou, mesmo, qual é a percepção que as pessoas têm dos acontecimentos que ocorrem, sejam esses acontecimentos locais, regionais ou globais. No caso em estudo, é possível observar a percepção dos docentes sobre os pontos positivos dentro do modelo pedagógico de EaD da Universidade, incluindo as relações de trabalho e as relações pessoais.

[...] as condições de trabalho dada aos professores é muito boa. [...] Em relação ao ponto forte, o ambiente de trabalho é muito bom [...] os colegas são muito capazes, a equipe gestora assim, eu digo coordenação, dá liberdade, autonomia pros professores trabalharem, acho que isso é assim bacana. (Paloma).

Alguns aspectos devem ser considerados no modelo pedagógico de educação a distância em que os cursos são formatados em blocos de disciplinas por períodos e professores com carga horária semanal fixa. Para Carlini e Ramos (2009, p. 162), os aspectos a serem considerados vão além das questões pedagógicas, uma vez que nos dias atuais, um modelo de ensino que atende a teia social com as pessoas que compõe essa teia, é aquele que

Considera a cultura da escola e/ou instituição proponente do curso, investigando o modelo como aquela instituição produz e compartilha conhecimentos, e como essa prática é percebida socialmente, em termos de favorecer a comunicação e a cooperação, privilegiando o entendimento e a negociação, construir uma identidade profissional estimulante e engajada em todos os participantes de seus projetos.

Nesse sentido, esses aspectos possibilitam a convivência dos professores no local de trabalho, as discussões sobre as disciplinas em colegiados, a visão geral sobre as disciplinas que são oferecidas em cada período, a convivência com os técnicos da área das TICs, com o pessoal do estúdio de televisão etc.

No que se refere às mídias disponíveis para se trabalhar com EaD, seja impressa, *online* ou televisiva, a convivência com os profissionais que trabalham diretamente com cada uma dessas mídias é vista como ponto forte no dia-a-dia do trabalho nas atividades docentes. “Como educadores a distância, dependemos de programadores especializados, operadores de câmera, engenheiros e produtores, a fim de assegurar que as tecnologias que transmitirão o ensino operem do modo que deve” (Moore e Kearsley, 2007, p. 77). É o que percebem os docentes que trabalham com Educação a Distância na Unitins.

Um dos pontos que eu creio que seja talvez mais forte da história da Unitins. É porque eu trabalho já com a educação mais de vinte anos, eu nunca tive a sorte como eu tive na Unitins de conhecer todos os meus amigos do meu curso e dos outros colegiados. Nós temos um horário de trabalhar onde o horário é integrado, naquele período todos professores

do colegiado estão na sala trabalhando juntos, eu sei o que o amigo meu ta trabalhando na disciplina, eu posso até utilizar determinado conhecimento dele, posso solicitá-lo pra fazer uma parte da minha aula. O curso não é fragmentado, eu conheço como um todo. Outro ponto muito forte que nós temos é a parte da teleaula, que é a parte televisiva, onde o aluno tenha referência do professor, talvez não tenha o conhecimento pessoal físico, mas ele já deslumbra uma imagem e sabe que aquele professor pode identificar em qualquer parte do mundo que encontrar 'esse é meu professor'. Também temos a plataforma AVA. (Pako)

Adotar o modelo pedagógico de Trabalhar com educação a distância é decidir levar o ensino a lugares diversos. “No nível mais óbvio, a educação a distância significa que mais pessoas estão obtendo acesso mais facilmente a mais e melhores recursos de aprendizado do que podiam no passado, quando tinham de aceitar somente o que era oferecido localmente” (Moore e Kearsley, 2007, p.21). Concordo com os autores, mas vale ressaltar que em alguns desses lugares não é possível se realizar o ensino superior presencial. Diante dessa característica da EaD, é necessário que os professores tenham formação suficiente, não somente para elevar o conceito do curso ou da instituição nas avaliações externas, mas sobretudo para promover o ensino que resulte em qualidade na educação. Esses aspectos, quando colocados em prática, são pontos fortes na EAD.

Claro, ponto forte é a possibilidade de levar Educação a Distância a lugares que nunca se imaginou que chegaria uma instituição de ensino superior, o outro ponto forte é a qualidade do corpo docente que nós temos, são poucas as instituições que tem a oportunidade de ter o seu quadro de professores um quantitativo grande de mestres, mestrandos e doutorandos como a Unitins. Eu costumo dizer que nós sempre levamos ao acadêmico o que nós temos de ponta, o que ele faz com essa informação aí é por conta e risco dele. (Valdivino)

Em um modelo pedagógico de Educação a distância em que se utiliza a mídia televisiva, torna-se necessário estruturar muito bem a parte de estúdio, por se considerar que “as imagens na televisão não se apresentam como simples evocação da realidade, mas principalmente desejam entranhar-se como presença no universo humano e fazer parte da vida social” (Almeida, 2004; p.271). Nesse sentido, a televisão não pode ser vista como equipamentos de altas definições tecnológicas pessoal qualificado suficiente para atender a demanda de filmagem, grupo de pesquisa de linguagem televisiva, produção e transmissão das teleaulas. Do contrário, o trabalho do professor do planejamento da teleaula fica prejudicado pela falta da produção de VT.

[...] O ponto fraco que eu acho que tem muito que melhorar é a televisão, deveria ser muito melhor, e não é falta de capacitação, porque a gente até que tem muita capacitação, praticamente todo ano tem uma capacitação pra TV. Não adianta você ir dar o curso e falar assim “Ah, você tem que produzir VTs, produzir vídeos pra poder usar na TV pra enriquecer sua aula”, se depois que acaba a capacitação o professor fica super empolgado, aí você faz lá o *briefing*, manda pro estúdio, o estúdio não produz. Então assim, acho que o vídeo tem muito que melhorar mesmo. (Alice)

O aluno deve ser prioridade no modelo pedagógico de EaD, (Polak, 2009). Portanto, a instituição precisa propiciar o suporte técnico, tecnológico e pedagógico para que o aluno tenha condições de construir conhecimentos contando com uma base estrutural sólida. Essa infraestrutura demanda investimento em espaço físico, acesso à internet, equipamentos tecnológicos suficientes para atender a demanda de acordo com o quantitativo de estudantes e material didático. Caso contrário, ocorre uma percepção negativa do modelo pedagógico.

O ponto fraco é a falta de suporte que os nossos alunos têm, acredito que para abrir uma telessala ou pólo em alguma região do Brasil é necessário dar toda infraestrutura necessária para que ocorra essa comunicação e essa produção de conhecimento. [...] O aluno tem que ter todo esse suporte, ter o espaço, ter o suporte tecnológico, ou seja, conexão pela internet, banda larga, livre o tempo todo, biblioteca com todas as apostilas e livros também. (César)

No modelo pedagógico de EaD, não se pode esquecer da responsabilidade social que as instituições de ensino precisam apresentar em suas atividades, sejam essas atividades de ensino, pesquisa ou extensão. A falta de observação do caráter ético e da responsabilidade social institucional leva a instituição a voltar-se para as questões mercadológicas, (Moore e Kearley, 2007), isso compromete a qualidade na educação, não pela vontade dos profissionais que trabalham na instituição, mas pelo anseio exacerbado dos benefícios econômicos.

O ponto fraco que eu vejo é a Educação a Distância da Unitins ter virado mesmo essa mercadoria de barganha, porque se pensou só em quantitativo de alunos e não se pensou em estruturar, em planejar os cursos. [...] não basta a gente ter um ambiente virtual de aprendizagem bacana e a gente não ter professor suficiente pra tá alimentando, orientando o aluno, respondendo as perguntas dele. A teleaula no ar, mas essa teleaula poderia ser bem mais incrementada, com vídeos, com produções, mas nós não temos equipe de estúdio suficiente, nós não temos tempo suficiente de hora-aula pra poder melhorar isso, então tudo

morre. Toda qualidade se compromete devido a esse quantitativo que nós temos de alunos. (Cejany).

A análise crítica, quando feita sob a égide da ética e da moral, possibilita a construção de um panorama geral da realidade da instituição. Nesse contexto, as instituições contam com pontos fracos na operacionalidade de suas atividades. No caso da Unitins, é possível se observar alguns pontos considerados fracos pela percepção dos professores. Vale verificar o que diz esse professor em relação aos pontos considerados fracos no modelo pedagógico da Universidade.

A avaliação vejo como ponto fraco, é uma coisa que já está sendo trabalhada, acredito que no próximo semestre deve se efetivar pra todos os cursos essas mudanças. Outro ponto fraco é o que a gente falou na mídia televisiva, a parte de interação, então você tem no momento uma coisa que é unilateral, ou seja, é o professor falando sem o *feedback* do aluno naquele momento, e o *feedback* do aluno no momento da aula é muito importante para o professor. É instigar o aluno a questionar, e se você não é questionado, então você não conseguiu realmente chamar a atenção do aluno, muitas vezes a gente sai de uma aula na modalidade EAD você se sentindo nessa situação, sem você saber se a sua aula foi boa, se instigou o aluno, se atingiu seu objetivo como professor. Hoje em dia não cabe à Unitins essa parte da interação que aí termina pecando, na teleaula, termina pecando um pouco no ambiente de utilizar a interação com os alunos e a parte das avaliações. Fora isso nós temos o processo de convergência que está se caminhando para melhorar essas mídias com novas tecnologias. (Ivanilson).

O sistema de parceria para a operacionalização do modelo pedagógico da universidade, que inicialmente possibilitou o avanço da EaD, no Estado do Tocantins, e posteriormente, em todo o território nacional, hoje, na percepção docente é visto como um dos pontos fracos, que chama para a Unitins a responsabilidade em reverter a atual situação que a instituição se encontra no que se refere a EAD.

Agora o nosso ponto fraco tá sendo realmente a ponta, talvez que é mais de responsabilidade da parceira que não executa o que deveria ser executado por nós, isso aconteceu por culpa da própria Unitins que foi cedendo todo o espaço para que a parceira tomasse conta lá e ela não tá conseguindo tomar conta direito. (Mauro)

Os modelos pedagógicos adotados por instituições que trabalham com EaD, não estão isentos de falhas. Essas falhas podem ocorrer no campo da gestão, na logística, no

processo de ensino-aprendizagem, nos meios tecnológicos, no tipo de avaliação aplicado para os alunos, entre outros. Em relação ao tipo de avaliação e aos equipamentos pedagógicos, Pako deixa claro em sua fala, como ele percebe esses pontos fracos na educação a distância realizada pela Unitins.

Talvez, um ponto fraco, é a nossa avaliação, que o nosso gargalo não só da Instituição, mas um Brasil como um todo. E talvez mais recursos tecnológicos, talvez precisamos de uma internet com maior velocidade, equipamentos com tecnologia mais avançada, talvez seja mais a parte estrutural. (Pako)

Proporcionar ensino com qualidade em lugares que não é possível o ensino presencial, com corpo docente qualificado, são pontos fortes na percepção do professor Valdivino, mas não são suficientes para evitar a ocorrência de pontos fracos no modelo pedagógico da Unitins, na percepção do próprio professor.

Eu vejo a questão da falta de retorno, como está nosso processo de ensino-aprendizagem lá na ponta. Nós sabemos que isso é de suma importância para o professor repensar e pensar na sua prática pedagógica, Então um outro ponto que eu gostaria de elencar como um ponto que necessita ser melhorado no sistema EAD é a questão da massificação, não estou dizendo que não se deve levar Educação a todo o mundo, não é isso que eu estou querendo, não estou indo contra isso e nem contradizendo o que disse no começo, mas eu acredito que grupos pontuais como, por exemplo, se você tivesse um grupo menor de alunos atendido hoje você teria condições, por exemplo, de ter tutores específicos fazendo um atendimento ao acadêmico (Valdivino).

A falta de retorno do processo avaliativo do aluno, o padrão pré-estabelecido, mídias pré-estabelecidas, a massificação da educação são alguns pontos considerados como fracos no modelo pedagógico da Unitins, no entanto, a televisão que é uma mídia de massa, é uma das mídias usadas pela universidade em seu modelo de ensino.

A televisão, no contexto das tecnologias, influencia diretamente a sociedade. Apresenta uma imagem de registro de uma realidade, dando cores, movimentos, sons e possibilitando às pessoas criarem outros cenários a partir da realidade social, cultural econômica, política vivida por cada um, seja no contexto geral da sociedade, seja em contextos de determinados grupos sociais. Mas, até que ponto a televisão pode ser utilizada na EAD? De acordo com Carneiro (2006, p. 75), “as novas tecnologias atualizam as discussões sobre a televisão e educação”.

Na educação a distância, a televisão produz os mesmos efeitos, só que direcionados para o campo educacional. Ela possui uma linguagem de comunicação de massa, mas produz efeitos coletivos e individuais para aqueles que estão em frente à tela, provocando empatia, desejo, e criando necessidades no imaginário das pessoas de acordo com o direcionamento que se conduz a teleaula.

Na Unitins, a televisão ela é o mais forte que a gente tem, pros alunos é a referência. Então se você for pensar nos alunos, a televisão é o carro-chefe do modelo pedagógico da Unitins, porque é onde eles nos vêm, pra eles é a forma que eles têm de contato com o professor, é o que traduz a sala de aula uma vez que a gente da aula ao vivo, [...] então pros alunos é de extrema importância, chega a ser quase fundamental.  
(Alice)

A mídia televisiva é um recurso midiático utilizado como meio de informação e comunicação. Com essas características, a televisão apresenta noticiários, entretenimento, programas educativos, entre outros. Como meio de comunicação, a televisão possui requisitos próprios à sua utilização. Entre esses requisitos pode-se observar a questão de enquadramentos, plano da imagem, movimentos imagéticos, cores, adereços, iluminação, dicção, cenário, etc. O uso da televisão, no ensino a distância, tem que seguir o mesmo princípio do seu uso cotidiano, com a observância da finalidade educativa e princípios didático-pedagógicos que vise a alcançar os objetivos educacionais. Esses cuidados precisam fazer parte da percepção do professor no momento da elaboração das teleaulas e de materiais educativos para a mídia televisiva, esses produtos que vão ao encontro da base cultural nacional (DUARTE; CASTRO, 2006).

Como professor a gente entende como é feita a teleaula. Eu imagino que a nossa teleaula tem que melhorar. A televisão é um recurso muito mais rico do que apenas professor falando parado ou com pequenos movimentos e pequenos movimentos de câmera, de angulações. Sobre a televisão aqui na Unitins, acho que tem que se investir mais nessa área, tem que buscar e fazer o professor criar um pouco mais também a sua aula. Acho que tem que se investir um pouco mais nessa produção áudio visual para fazer com que a televisão e a nossa teleaula se pareça um pouco mais com algo mais consumível, com algo mais visto pelo mercado que ao mesmo tempo irá ensinar também irá de algum modo agradar e entreter o aluno. (César)



Dado a natureza midiática da televisão, que no decorrer do tempo se tornou um objeto cultural, verteu-se, assim, em um recurso próprio para processo de ensino-aprendizagem na educação a distância.

Para (Baccega; 2003, p. 11), como já citado no referencial teórico, a televisão

tornou-se, na verdade, um totem da sociedade moderna, ao qual se reverencia tanto nos lares quanto nos espaços públicos, tendo se infiltrado com essa característica no imaginário social. [...] Ela precisa passar a ser vista como produção dos homens para os homens. Como instrumento a serviço da coletividade.

De acordo com a percepção docente de Cejany, a televisão é fundamental na educação a distância na interatividade visual, deve juntar-se às mídias impressa e *online* para consolidar a qualidade na EAD. Isso porque “com o surgimento das redes de satélites, o ensino pela televisão tornou muito popularizado em todos os níveis de educação” (MOORE; KEARSLEY, 2007; p. 84). Essa popularização da televisão possibilita o uso da mídia televisiva como meio fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Não consigo entender a Educação a Distância sem a mídia televisiva porque uma complementa a outra, eu vejo que por meio da televisão, da mídia televisiva, realmente a gente consegue essa interação com o aluno, [...] você tá ali conversando com ele em tempo real, ao vivo e ele poder interagir com a gente, mandar dúvidas, isso se torna assim um elo mesmo com o aluno. Só o material impresso é falho, só a mídia televisiva é falha, só o ambiente de aprendizagem é falho, agora quando você junta os três, você consegue ter o contato mesmo visual, contato interativo por meio do ambiente virtual e o material impresso, acho que essas três mídias se complementam na Educação. (Cejany)

A televisão como recurso midiático na educação a distância, não pode se tornar uma coisa estática, sem vida. É necessária a existência de expressões oral e corporal que torne a televisão um canal de interatividade no momento em que estão sendo ministradas e transmitidas as teleaulas. A observância a essas questões fica evidente na percepção do professor Ivanilson ao fazer o seu depoimento sobre a utilização da mídia televisiva na educação a distância.

A mídia está boa, mas ainda acho ela engessada, eu vejo que a interação pelo menos no modo que nós temos hoje é pequena. Quando eu ingressei aqui eu esperava que as teleaulas iam ser um momento recheado de interatividade com os alunos, você ia ter aula ao vivo

durante a aula a intervenção de alunos, questionamento de alunos, você ia responder questionamentos, [...] então o que eu vejo é justamente uma necessidade dum upgrade nessas aulas, elas teriam que ter algo que incentivasse mais o aluno a efetivar sua participação no momento da teleaula [...]. (Ivanilson)

Na Unitins, a televisão está inserida dentro do modelo pedagógico da instituição. Alguns professores chegam até fazer comparações da utilização dessa mídia com outras mídias e com o ensino presencial para elucidar a importância da televisão no processo de ensino-aprendizagem na modalidade de educação a distância. É o que fica evidente nas palavras do professor Pako, ao ser solicitado, qual a sua percepção da mídia televisiva no modelo pedagógico de EAD da Unitins, que adota o trabalho em equipe como um requisito básico das atividades pedagógicas.

A Fundação Unitins pra mim tem um grande passo que são as teleaulas. Educação a Distância só por meio de uma plataforma através da internet e do computador, elas não tiveram um grande sucesso, Porque os alunos não têm esse contato de visualizar o professor, mesmo na imagem através da web conferência, webcam, é diferente da imagem televisiva, [...] Além de o professor ministrar a aula ele usa os recursos que a gente pode usar, até usar o quadro, a gente também não usa o pincel ou o giz, a gente tem um quadro digital, posso usar filmagens, eu posso usar parte de filmes para trabalhar determinados conteúdos, eu posso usar o laboratórios virtuais, eu posso usar esses pertences em sala de aula. Eu acredito que a mídia nos fornece meios da gente trabalhar os conteúdos que nós trabalhamos de uma forma clara e evidente. Eu nunca tive a oportunidade de em alguns aspectos mostrar pra o meu aluno a facilidade de aplicar determinado conteúdo no dia a dia. Eu tenho uma equipe que pode gerar um determinado programa [...] pra eu mostrar minha aula. Então a partir do momento que eu ensino determinado conteúdo ao aluno a televisão me proporciona mostrar como essa aplicação é feita na sua prática, acho que ela atende na hora, supera até minha expectativa pedagógica desse aspecto. (Pako)

Que a televisão é um meio apropriado para ser utilizado na educação a distância, já está claro. “Nas sociedades onde o espaço disponível em casa é reduzido, considerando principalmente a urbanização, a presença central da televisão modificou muitos comportamentos” (Gonnet, 2004; p.25). No entanto, professores, que trabalham nessa modalidade de ensino, fazem observações que devem ser consideradas quando se utilizar esse meio na educação a distância. De acordo com a percepção docente, sobre o modelo pedagógico de EAD da Unitins, é necessário alguns ajustes para tornar as aulas mais dinâmicas com recursos midiáticos de qualidade.

A mídia televisiva da Unitins necessita de algumas observações. No primeiro momento posso observar da mídia televisiva é que ela segue muito um padrão fechado, as aulas acabam por ser cansativas. Há um esforço dos professores em colocar produções próprias ou trechos de filmes, só que nem sempre essas produções e esses trechos de filmes chegam na qualidade em que os grande produtores de programas televisivos tem, uma qualidade excelente. No entanto as condições que temos de trabalho, de recursos no momento não propiciam aulas mais atraentes, não é segredo pra ninguém você ficar de sete até dez e meia “assistindo televisão” é muito cansativo. (Valdivino)

Como se observa nos depoimentos do entrevistado, na EAD realizada pela Unitins está presente as mídias impressa, televisiva e *online*. No caso desta pesquisa, procura-se compreender a percepção, sobretudo da mídia no contexto da televisão e do ambiente virtual de aprendizagem no processo educativo. Na fala de Valdivino, aparecem elementos que devem ser considerados no que se referem às aulas televisivas, tais como: o tempo de duração das teleaulas que podem torná-las cansativas, se não houver a inserção de produções, no caso, de VTs, enquetes, entrevistas etc. que deixam as teleaulas mais dinâmicas e atraentes. E, Isso deve ser feito pela equipe de produção, que no momento é reduzida, diante da demanda de trabalho emanada da quantidade de cursos existentes na modalidade de EaD na instituição. Em razão da escassez de pessoal, os professores arriscam-se em produzirem movie maker para utilizarem em suas aulas, o que nem sempre tem a qualidade exigida para as produções televisiva.

Em linhas gerais, o AVA é entendido como *softwares* educacionais (Silva, 2006), criados para auxiliar na estruturação de cursos com acesso via internet. O AVA é elaborado também com a finalidade de ajudar os professores no gerenciamento de conteúdos disponibilizados para os alunos, bem como na administração do curso, ao permitir o monitoramento das atividades realizadas por professores e alunos. “Em um ambiente virtual, todos podem trocar suas experiência em redes de aprendizagem cooperativa” (Barreto, 2009; p.449). O AVA permite que o professor faça o acompanhamento das atividades dos alunos na realização de sua prática estudantil. No modelo pedagógico de EAD da Unitins, o AVA é utilizado para complementar os conteúdos trabalhados nas teleaulas que são transmitidas via satélite ao vivo.

Diante dos objetivos para os quais foi criado o AVA como ferramenta propria de auxilio no processo de ensino-aprendizagem, qual é a percepção docente sobre esse *software* no modelo pedagógico da Unitins? Nas palavras da docente Alice, tem-se um panorama geral do AVA, suas finalidades e alguns problemas de usabilidade que, inclusive, deve ser objeto de pesquisa própria para se obter respostas da comunidade acadêmica que utiliza o AVA, para que de forma sistematizada cientificamente se

aponte os reais problemas e se busque a solução dos mesmos. A percepção da professora direciona nesse sentido.

Eu gosto muito do ambiente virtual, a gente tem opção pra colocar vídeo, pra colocar áudio, tem espaço pra pôr texto, página da internet, atividades, enfim, ele é muito rico de possibilidades, até chat a gente pode fazer. [...] Fórum... Mas eu acho que os alunos usam pouquíssimo a meu ver, no nosso curso então é mínimo e, além disso, os professores também têm muitos que ou não sabem utilizar, o que eu não acredito que seja verdade, ou não querem utilizar, eu acho que é mais por aí. [...]  
(Alice)

Como o AVA ainda é considerado por muitos como um nova linguagem, muitos dos usuários, comumente, enfrentam dificuldades no manejo dessa ferramenta na EAD. Considerando que a maioria dos alunos que optam pelo curso a distância são pessoas consideradas imigrantes digitais (Prensky, 2001), tornam-se compreensivas as dificuldades que muitos encontram na usabilidade dessa ferramenta por não serem habituadas a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis no AVA. Na percepção docente do modelo pedagógico da Unitins, essa é uma das razões de pouca participação nos fóruns e em outras atividades desenvolvidas no ambiente, mesmo sendo considerada uma plataforma bem elaborada.

Agora, o ambiente virtual de aprendizagem eu acho que ainda é uma nova linguagem que a Unitins adota e que possui grandes potencialidades. [...], mas no ambiente virtual eu acho que falta ainda uma relação maior de troca entre professor e aluno. Isso imagino também devido a, a falta de costume dessa cultura tecnológica que nosso aluno tem. [...] A plataforma da Unitins é muito rica, possibilita os fóruns, a postagem de conteúdo. A capacidade de comunicação que existe entre todos os alunos e todos os professores, ou seja, a relação todos que Pierre Levy fala para mim é a parte mais rica que o ambiente virtual de aprendizagem oferece para os alunos. A questão que é o acesso a esse meio tecnológico em termo de Brasil ou mesmo de Tocantins que não é tão grande assim, é uma nova cultura visual, é uma nova cultura tecnológica em que não são todos os alunos que conseguem se manejar em um espaço como esse, mas em termo de Unitins eu imagino que seja uma plataforma já bem elaborada. (César)

As instituições que trabalham com EAD procuram colocar a disposição dos estudantes e dos professores os recursos tecnológicos próprios para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça da melhor forma possível. A professora Cejany percebe que o AVA foi uma grande descoberta no modelo pedagógico da Unitins. Considerando que a interatividade com os alunos passou a acontecer de fato por meio do ambiente,

possibilitou a disponibilização para os alunos de mais materiais e objetos de aprendizagem para auxiliar na construção do conhecimento.

O AVA foi uma grande conquista pra Unitins. A gente teve experiências com outros sistemas de interatividade e que a gente não conseguia ter interatividade. Então o AVA hoje propicia uma interatividade de fato com o aluno, assim, dá pra você explorar ele de uma maneira fantástica, e realmente é atrativo pro aluno, você tem como fazer um teste-e, você tem como postar vídeos, textos complementares, então realmente ele complementa [...] Inclusive faz parte do Projeto Pedagógico das quinze horas semanais de estudo, realmente o AVA consegue direcionar o aluno nesse estudo, durante essas quinze horas semanais, é só a gente alimentar ele que o aluno consegue acompanhar. (Cejanjy).

Para que o AVA atenda satisfatoriamente as exigências da EAD, é necessário investimentos constantes de acordo com as demandas que vão surgindo no decorrer do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas ofertadas nos cursos, sendo que o maior desafio é “criar ambientes flexíveis para permitir ao usuário fazer suas descobertas e representações, deixando espaço suficiente para que ele se sinta livre sem ficar perdido ou confuso a ponto de abandonar as explorações e interações” (Silva, 2006, p.209-210). O investimento precisa levar em consideração o grupo responsável pelo desenvolvimento e manutenção do Ambiente, as finalidades pedagógicas, grupo de estudo que discuta o estado da arte em AVA, e os custos financeiros. Caso esse investimento cesse, o desenvolvimento do ambiente fica comprometido, conforme a percepção do professor (Ivanilson).

O AVA, é cessou o investimento no desenvolvimento dessa ferramenta. [...] O grupo que trabalha no desenvolvimento do AVA não trabalha unicamente no desenvolvimento do AVA, trabalha em desenvolvimento de ferramentas pra Instituição como um todo. Então digamos que não se prioriza o desenvolvimento dessa ferramenta, o que acaba travando ela e deixando certas soluções que eram de necessidade imediata dos professores e alunos [...] Além do que no AVA hoje, o professor não tem um acompanhamento individual do acadêmico, então você não sabe quanto tempo o acadêmico permaneceu fazendo uma determinada atividade, se os exercícios que você colocou no AVA o acadêmico teve um percentual razoável de acerto, ou o que ele errou. (Ivanilson)

Quando se decide pelo uso do AVA no modelo pedagógico de EAD de uma instituição de ensino, é necessário se ter em mente os aspectos da finalidade, da usabilidade (Nielsen, 2007), da interatividade professor-aluno, aluno-aluno, aluno-professor e, principalmente, a demanda que será criada de acordo com o quantitativo de alunos que utilizaram o ambiente. Se esses aspectos são levados em consideração,

certamente, os resultados se tornam satisfatório, independente da distância geográfica que os alunos se encontrem da instituição de ensino e do professor. No caso da Unitins, de acordo com a percepção do professor Mauro, o AVA é importante, por possibilitar os aspectos citados em sua utilização.

O Ava que nós utilizamos é uma ferramenta construída de várias ferramentas, é muito importante porque é nesse ambiente o fórum dá possibilidade do acadêmico de todas as regiões a entrar em contato com a gente, tirar suas dúvidas, colocar suas idéias, interagir mais diretamente com a gente, com professor, e além do mais, com outros colegas, além dos materiais que a gente coloca também nesse ambiente virtual, tem esses comentários, atividades, que vão reforçar a aprendizagem. (Mauro).

Ao se implantar o AVA, no modelo pedagógico de EAD de uma instituição de ensino, é necessário realizar treinamentos para as pessoas que vão utilizar o ambiente em suas atividades docentes ou discentes. Caso não ocorra treinamentos, os usuários terão dificuldades na usabilidade do AVA. Principalmente, se não tiver no *design* instrucional (Filatro, 2007), indicativos intuitivo para a operacionalização do ambiente.

[...] Eu tive muitas dificuldades, a usabilidade, a navegabilidade, [...] porque a internet, ela tem que te dar uma condição de uma navegação intuitiva também, e eu não me acho tão limitada assim, tenho facilidade de navegar em portais, resolver coisas, baixar programas, enfim, no ambiente virtual eu tive muitas dificuldades, então me pareceu que as pessoas que desenvolveram o sistema são muito técnicas, acho que faltou ali design, faltou ali educadores, faltou ali outros profissionais que pudessem dar olhares diferenciados na concepção do Ava. (Paloma).

Quanto à utilização do AVA nos cursos de formação da área de exatas, o ambiente é visto de forma positiva pelo docente. De acordo com a percepção do professor Pako, apresenta as vantagens do AVA para se trabalhar os conteúdos das disciplinas do curso de Matemática. Além da interatividade e de outros aspectos já mencionados na percepção de outros professores.

Isso foi uma característica muito forte porque além de ter todas as ferramentas possíveis que gera uma imagem, eu ainda tenho um *software*, que a gente pode até dentro de um laboratório de Matemática usar *softwares links*. Vou dar até um exemplo bem prático, se a gente for construir um gráfico de uma função definida por várias variáveis, eu vou ter um grau de dificuldade muito grande, primeiro eu preciso ser um desenhista, fazer um curso até de desenho, e com isso eu posso pegar um *software* e mostrar desde a sua concepção do desenvolvimento do

gráfico através do *software*, ele consiga parte a parte onde o meu aluno vai perceber a função e verificar que aquilo realmente é possível, e se eu fosse fazer isso presencialmente na sala, então se tornaria quase que impossível. [...] Então, nós temos uma plataforma de aprendizagem onde nós diariamente temos contato com nossos acadêmicos. Dentro do AVA tem um depoimento de um aluno que nos surpreendeu porque ele disse que estudava na maior sala de aula do mundo. A sala dele compreendia do Rio Grande do Sul ao Acre, a Rondônia, onde os colegas dele do curso dele são pessoas que falam vários. Essa plataforma é tão importante como a televisão. (Pako).

Do ponto de vista da existência do AVA da Unitins, o professor Valdivino apresenta algumas questões que devem ser consideradas, que são: crítica da comunidade acadêmica sobre a criação de um ambiente para a universidade, o tempo de existência do AVA da Unitins e os problemas que acontecem no ambiente, que de acordo com a percepção do professor é um processo normal.

Eu vejo como uma plataforma, ela tem três anos de operacionalidade, eu vejo como o nascedouro de um grande portal de Educação. Nela nós temos várias ferramentas ativas que proporcionam a interatividade entre os acadêmicos. Hoje o ambiente ainda se encontra o servidor pesado aonde determinado ações planejadas pelos docentes não conseguem ser executadas frente aos acadêmicos o que acaba por irritar, mas isso é um processo normal. (Valdivino).

#### **4.3 PERCEPÇÃO DISCENTE DO MODELO PEDAGÓGICO DE EAD DA UNITINS – MÍDIA TELEVISIVA E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**

A Educação a Distância é hoje, uma realidade no universo do ensino, não só no Brasil, que, aliás, só recentemente o Ministério de Educação – MEC normatizou essa modalidade de ensino. Segundo Kipnis (2009, p. 212), “vimos que somente com a LDB, de 1996, a EAD encontra espaço legal para sua institucionalização, mesmo que ações isoladas já estivessem ocorrendo desde a década de 1970”. Parece ser medidas tardias, quanto a institucionalização somente no texto da LDB em 1996, no entanto, são medidas necessárias para regulamentar a EAD, como uma modalidade de ensino oficial, com normas estabelecidas pelo órgão gestor e regulador, tanto das políticas e da normatização, quanto do acompanhamento e avaliação do sistema de ensino brasileiro em suas diversas modalidades.

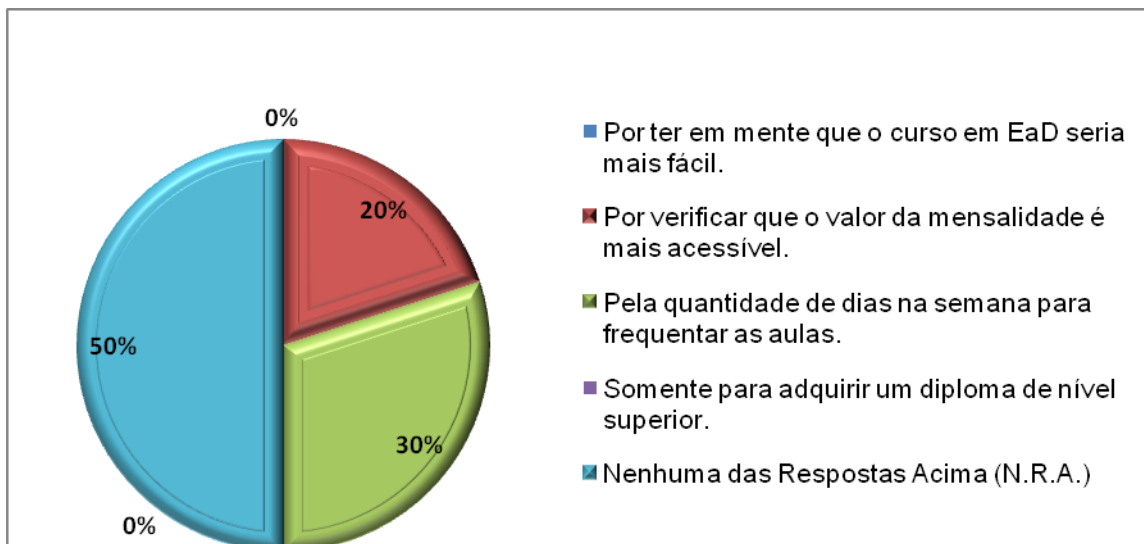
No campo das pesquisas educacionais, a EAD apresenta-se à comunidade acadêmica e científica como um rico objeto de estudo em que diversas variáveis são

analisadas no campo educacional. Diante da fertilidade desse objeto de pesquisa, é prudente, investigar pelo olhar dos sujeitos envolvidos nessa modalidade de ensino, para saber qual é a percepção dos discentes sobre essa modalidade de ensino, de acordo com meios utilizados para a sua realização; no caso, a mídia televisiva e *online*, que se inserem no contexto da comunicação e das tecnologias, vistas por Silverstone (2002, p.59), como “onipresentes e invisíveis”.

A pesquisa realizada junto aos discentes tem o alcance desde as questões que motivaram o ingresso no ensino a distância, como os estudantes percebem a EAD, a percepção desses discentes sobre a Mídia Televisiva e Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizados na EAD no modelo pedagógico da Unitins, possibilitado aos alunos a oportunidade de se colocarem de forma autônoma indicando pontos fortes e pontos fracos nesse modelo pedagógico de ensino, tendo como objeto de análise essas duas mídias.

Para conhecer melhor a percepção dos docentes, foram feitas perguntas que aparecem na íntegra nos gráficos que foram construídos, não com o objetivo simplesmente de quantificar, mas para se colocar visualmente de forma mais clara e se compreender melhor qualitativamente o resultado da pesquisa.

As questões que se encontram nos gráficos são as que possibilitaram a construção de gráficos. Quanto às que não se construíram os gráficos, essa se apresentaram destacadas na análise do conteúdo presente em cada uma delas.



**Gráfico 1: motivo que levou o aluno a optar para estudar na Unitins.**

Observa-se que 0% dos discentes, que responderam essa questão, não vêem a EAD como uma modalidade de ensino em que os cursos são mais fáceis, significando assim, que foram outros fatores que determinaram a procura pelo ensino a distância.



Um dos fatores apresentado de acordo com a percepção dos discentes para procurar a EAD como modalidade de ensino, 20% apresentam o valor das mensalidades ser mais acessível. Ou seja, mais baixo do que os custos das mensalidades nas instituições de ensino presencial. Esses percentuais aparecem na pergunta do questionário que procura saber qual o motivo que levou o aluno a optar pela Unitins para fazer um curso de ensino superior na modalidade EAD.

A questão do tempo determinado para a frequência na sala de aula é apresentado como um dos fatores que contribuiu, de acordo com o que percebem os discentes, pela procura da modalidade EAD, considerando que no modelo pedagógico da Unitins, o aluno frequenta a telessala somente um dia na semana.

A alternativa que apresenta somente o interesse pela aquisição do diploma, de acordo com a percepção dos discentes, não foi motivo para procurar a modalidade de ensino a distância, ficando com 0%, o que deixa claro que são outros motivos que levam a busca dessa modalidade de ensino.

Enquanto que 50% percebem que nenhuma das razões presentes nas alternativas indica o motivo de escolher a Unitins para fazer um curso superior na modalidade EAD.

Quando solicitados para comentar sobre a Educação a Distância, os discentes apresentam em suas respostas, conteúdos que possibilitam a compreensão do porquê de 50% não terem marcado nenhum dos motivos presentes na questão que originou o gráfico anterior. Observe a questão e o posicionamento do discente.

A educação a distância pode ser vista de forma diferente, tendo em vista as mídias que são utilizadas para essa modalidade de ensino, de acordo com o modelo adotado pela instituição de ensino. Nesse contexto, foi solicitado ao aluno que comentasse seu entendimento sobre Educação a Distância. São vários os fatores que fazem do ensino de um curso a distância diferente do ensino realizado em uma sala de aula presencial convencional e tradicional, Moore e Kearsley (2007). Diante da possibilidade de diversas interpretações, propôs-se na pesquisa que os discentes comentassem o que eles entendem por educação a distância. Para Barreto (2009, p. 449), “regiões de difícil acesso, florestas, rios e estradas sem asfalto e sem nenhuma condição de se trafegar transformam-se em barreiras para milhares de estudantes, sendo que muitos nem começam a estudar por falta de escolas”. Diante da solicitação feita quando do preenchimento do questionário, obteve-se comentários interessantes que estão de acordo com Barreto, como é o caso do interlocutor A da pesquisa.

A educação a distância é uma das formas de poder ter um curso superior sem precisar sair do município onde moramos [...] acredito que todas as questões levantadas a respeito da EAD são somente especulação de outras faculdades que perderam alunos para esta modalidade e que as mesmas não tem condições de atender a grande demanda de nosso país.

Nos comentários dos discentes, estão presentes algumas considerações do que os alunos entendem por EAD, em que aparecem aspectos relacionados à prática do acadêmico em relação as atividades estudantis, que vão desde a metodologia adotada pela instituição, a condição “solitária” do acadêmico e a flexibilidade existente nessa modalidade de ensino, o que é exposto pelos interlocutores B e E. Os aspectos presentes nas falas dos discentes vão ao encontro do que diz Silverstone (2002, p.146), ao afirmar que “quanto mais profundamente embebida na experiência está nossa mídia [...] pode se dizer, mais nos encontramos sozinhos”.

B. Estudos em casa com poucas participações de professores e com mais disponibilidade de horários, é menos rigoroso que as normais.

E. Educação a distância é uma metodologia de construção do conhecimento feita pelo acadêmico de forma mais solitária que a modalidade presencial.

O entusiasmo pela educação passa a fazer parte da vida das pessoas, quando essas pessoas conseguem o acesso ao ensino, não importa qual seja o modelo de ensino para que os sonhos e desejos se realizem. É o aluno “aprendente” descrito por Belloni (2008). Para os interlocutores C e G da pesquisa, a educação a distância é vista com otimismo na perspectiva do futuro educacional do país, bem como oportunidades para as pessoas de realizar os seus estudos no tempo próprio ou que moram em localidades em que não existe a possibilidade de ensino presencial, no caso em estudo, em nível superior.

C. Educação a distância é o futuro de nosso país, ela vem a ajudar as pessoas, que como eu, não possuíam disponibilidade de tempo para estudar a concluir a sua faculdade, e assim fazendo com que nossos sonhos e objetivos sejam realizados

G. Uma modalidade de ensino que possibilita a quem não teve ou não tem oportunidade ou condições – como é o meu caso – de frequentar uma Universidade com presença integral.

Outros discentes entendem que a educação a distância é um processo de ensino-aprendizagem, em que professores e alunos se encontram em lugares, espacialmente,

diferentes, conforme afirma Vitorino (2006; p. 27) quando diz que "o fator de distância geográfica entre professor e alunos, noutros momentos, quanto ao uso de tecnologia de comunicação" (mas que constroem os conhecimentos em conjunto mediados pelas mídias *online*, televisiva e outras mídias próprias para o ensino a distância, mas com características do ensino presencial, com mais opção. Os interlocutores D e J deixam estes aspectos claros em seus depoimentos.

D. É o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde o aluno e professor não estão juntos fisicamente, porém interligados por tecnologias.

J. É ensino, aprendizagem em que os professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, como internet, televisão, e outros tipos de comunicações.

A educação a distância foi constituída dentro de um modelo de ensino, em que se pode utilizar várias mídias no processo de ensino-aprendizagem (MOORE; KEARSLEY, 2007). Para o interlocutor F da pesquisa, em seu comentário sobre o entendimento de EAD, é uma modalidade de ensino a distância com conteúdos apresentados via satélite com características presencial.

F. Modalidade de ensino cujo conteúdo de aprendizado é ministrado a distância (via satélite), mas com mesmas características de ensino presencial, um vez que dá a opção de esclarecimento de dúvidas pelo portal, a única diferença é a distância entre professor e alunos.

A educação, no que se refere o sistema educacional, precisa atender a legislação vigente do órgão gestor e regularizador da educação (Kipnis, 2009). No Brasil, o MEC faz a gestão e a regularização do sistema educacional em todos os níveis. O interlocutor H, no comentário de entendimento da EAD, apresenta a legislação que normatiza como deve ser essa modalidade de ensino.

H. De acordo com a legislação educacional brasileira, "educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação." (definição que consta no Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o art. 80 da LDB lei n.º 9.394/96.).

Tanto a modalidade presencial quanto a modalidade EAD de ensino recebem pessoas com diferentes visões de mundo e índice de insatisfação acentuado em relação

às questões pedagógicas que envolvem alunos portadores desses aspectos, que se posicionam de forma radical sem arrazoarem as suas colocações e as consequências que podem causar no processo de ensino-aprendizagem. Vitorino (2006, p.23) afirma que na “educação presencial dá-se face a face, utilizando-se de comunicação direta entre professor-aluno, em local definido (sala de aula, oficina e laboratório)”. A autora apresenta também (p.24) que

a EAD como um sistema tecnológico de comunicação bilateral, favorece o contato pessoal professor-aluno a distância, como meio preferencial de ensino, pela ação sistêmica e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que possibilitem a aprendizagem independente e flexível dos alunos.

Se o aluno não tiver consciência de suas atribuições no processo de ensino-aprendizagem, pode apresentar descontentamento. O interlocutor I da pesquisa, enquadra-se nesse contexto, quanto a seu entendimento de educação a distância, ao expressar-se. “Pois sou contra esse método de ensino, acho que o ensino regular já deixa a desejar imagina o ensino a distância onde temos como professor um televisor onde não temos como tirar as dúvidas e sem suporte algum”.

Percebe-se certo radicalismo na postura do interlocutor, considerando que ao afirmar que o professor é um televisor, o que não reflete a realidade, pois o televisor é simplesmente um aparelho que só produz som e imagem, se manuseado por alguém, mas não possui vida própria para se tornar um professor e, sim, para receber o sinal que chega via satélite com a imagem e áudio dos professores e dos respectivos conteúdos que são trabalhados nas teleaulas. Outro equívoco é a colocação de que não existe suporte algum, uma vez que existe o Ambiente Virtual de Aprendizagem com espaço para perguntas dos acadêmicos, fóruns de discussões de temas relacionados aos conteúdos que estão sendo ministrados, interatividade *online* instantânea que ocorre enquanto as aulas estão sendo ministradas, em que os alunos podem fazer perguntas no AVA e os professores respondem ao vivo nas teleaulas.

Os comentários feitos pelos discentes, sobre o que eles entendem por EAD, deixam evidente a clareza que os mesmos possuem dessa modalidade de ensino. No entanto, só compreender não é suficiente, é preciso que se tenha um olhar mais minucioso para a educação a distância. Diante da busca por maior clareza, coloca-se mais uma questão para os discentes.

Diante do questionamento sobre a percepção do aluno sobre Educação a Distância, é possível verificar a percepção dos discentes verificando as respostas ao questionamento: interlocutor A. “Existem pontos positivos e negativos. Positivo por atender lugares distantes e fornecer a oportunidade de todos terem o nível superior. Negativo pela falta de contato humano. Acredito que a modalidade deveria ter professores também”. Esta é uma percepção que sustenta em Peters, (2004, p.23), ao afirmar que “nunca houve tanta gente pensando os prós e contras dessa forma de ensino e aprendizagem [...]”.

Os interlocutores B e C indicam por meio de suas percepções, questões que estão ligadas a qualidade e objetividade dos conteúdos presentes no material impresso e na mídia televisiva e, mais, apresentam a exigência de disciplina do aluno, o que significa aproveitar bem o tempo.

B. Conteúdo apresentado é bastante objetivo, direcionando o aluno para aquilo que realmente interessa. Sistema do futuro, que veio para ficar, principalmente com a evolução do mundo, onde as pessoas requerem cada vez mais tempo e agilidade.

C. As aulas são muito boas, material didático também muito bom, exige mais disciplina, mas com o tempo vamos adquirindo essa habilidade e, assim, nos tornando pessoas mais responsáveis.

Os interlocutores D e G apresentam uma nova situação que se encontra no senso “comum” em relação ao que as pessoas pensam sobre a modalidade de ensino a distância. No entanto, o interlocutor apresenta a dicotomia existente no que se refere ao que as pessoas pensam e a realidade da EAD, uma vez que de acordo com a percepção discente, a EAD exige mais dedicação do aluno, mesmo que seja em um espaço solitário, como o já apresentado por Moore e Kearsley (2007).

D. Embora possa parecer e alguns até pensarem ser mais fácil, na verdade não o é. Os alunos que frequentam cursos da modalidade não dispõem de tempo, nem condições de frequência integral e isso acarreta uma maior necessidade de dedicação aos estudos e acabam perdendo um fator muito importante que é a convivência e interação acadêmica com outros alunos.

G. Que apesar de ser menos rigoroso é válido igual às outras.

De acordo com a percepção discente, a EAD é uma modalidade de ensino que tem atraído muitos estudantes pela necessidade de graduação em nível superior, mas que residem em localidades onde não existem universidades, ou as pessoas não têm tempo para frequentar um curso presencial diário, bem como, para os que pretendem prosseguir os seus estudos em nível de pós-graduação. Para Belloni (2008, prefácio),

“nos países pobres, a educação a distância aparece como uma solução de emergência para os problemas educacionais”. Isso é a percepção dos interlocutores E, F e I da pesquisa.

E. A modalidade tem atraído cada vez mais estudantes que querem e precisam concluir o ensino superior, mas moram distante de uma universidade ou não têm tempo para passar cerca de 25 horas por semana dentro de uma sala de aula. A flexibilidade do estudo é o principal atrativo da educação a distância.

F. Ótima, pretendo terminar o meu curso e fazer também uma pós-graduação no mesmo sistema.

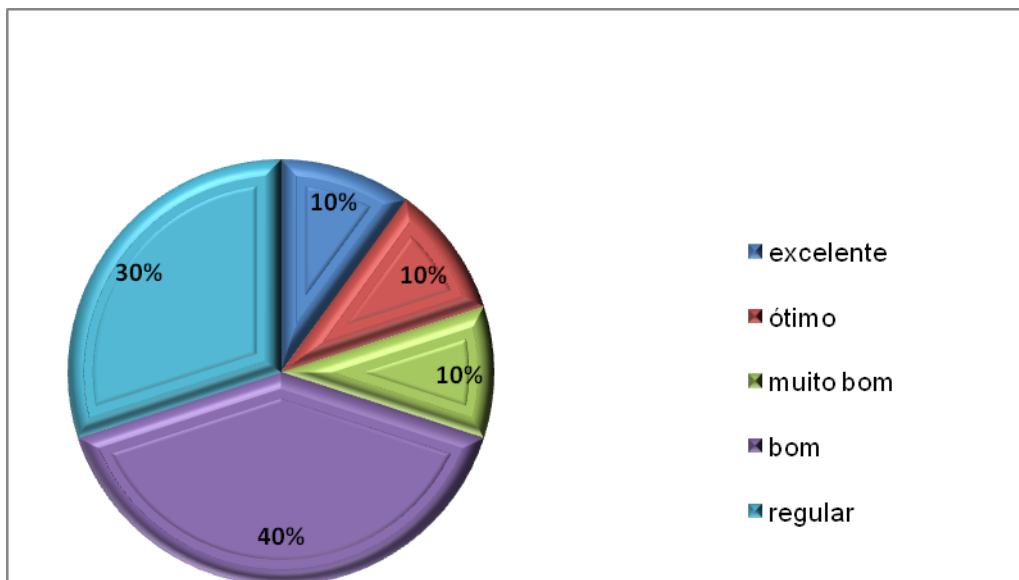
I. A educação a distância existe para facilitar o acesso à universidade.

A educação a distância tornou-se, no decorrer do tempo, objeto de desejo e de desprezo por parte da sociedade. Esse sentimento de “amor e ódio” está inserido no tecido social, e torna-se explícito nas ações e formas como as pessoas se colocam em relação a esse modelo de ensino. Belloni (2008, p. 45) apresenta que “o primeiro grande desafio a ser enfrentado pelas instituições provedoras de educação aberta a distância refere-se, portanto, mais a questões de ordem socioafetiva do que propriamente a conteúdos ou métodos de cursos [...]”. A questão da afetividade é perceptível mesmo na percepção de discentes que estão inseridos na educação a distância como é o caso do interlocutor H da pesquisa. “H. Que foi uma maneira que o nosso presidente encontrou de dar um diploma para cada brasileiro, não se importando com a qualidade do profissional e sim com quantidade”.

As respostas dos discentes, em relação as suas percepções sobre a EAD, apontam para a compreensão e visão de mundo que cada um possui sobre a modalidade de ensino a distância de acordo com a experiência e vivência acadêmica nos cursos que estão fazendo. Esses cursos fazem parte de uma estrutura tecnológica e pedagógica presente no modelo pedagógico de uma instituição de ensino superior. Diante da condição de discente, quis se saber qual a percepção que esses alunos tem do modelo pedagógico da Unitins que integra as mídias *online*, impressa e televisiva, com a seguinte proposta para reflexão e respostas dos estudantes que indicam de excelente a regular.

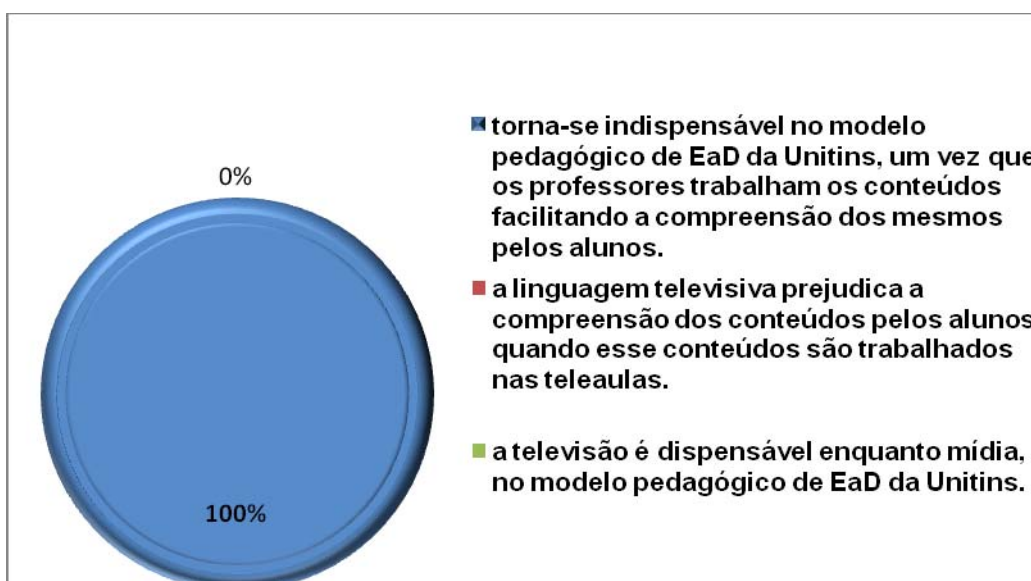
As respostas presentes no gráfico indicam como os discentes percebem esse modelo pedagógico de EAD, quando 40% indicam que é um modelo regular, sendo que as alternativas ótimo, muito bom e bom obtiveram 10% para cada um dos itens, enquanto que 30% atribuíram que o modelo pedagógico de EAD da Unitins é um modelo regular. Diante desse resultado, verifica-se que o percentual de bom a excelente chega a 70%, o que de acordo com a realidade do sistema educacional brasileiro é considerado como

acima da média. Estes dados se manifestam a partir da informação das três mídias presentes no modelo pedagógico da Unitins, e qual a percepção que o aluno tem em relação a este modelo.



**Gráfico 2: percepção do aluno sobre as mídias online, escrita e televisiva na Unitins.**

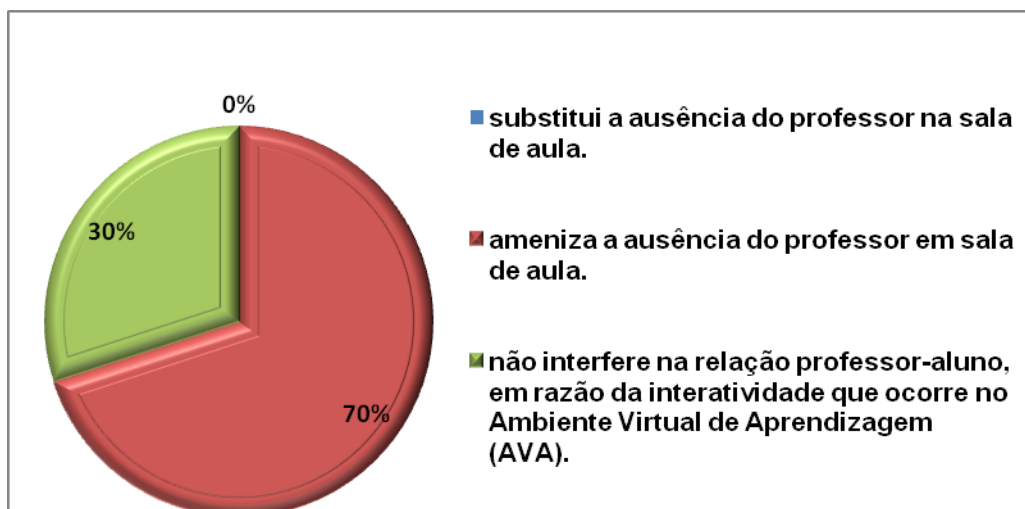
Em atendimento ao recorte da pesquisa, em que o foco é a mídia televisiva (Carneiro, 2006) e o ambiente virtual de aprendizagem (Silva, 2006), busca-se dos discentes, a percepção que eles têm da mídia televisiva no modelo pedagógico da Unitins, conforme aparece na questão feita para os estudantes e o resultado das respostas que se apresenta no gráfico.



**Gráfico 3: percepção discente sobre a mídia televisiva no modelo pedagógico da Unitins.**

O resultado obtido sobre a percepção dos discentes do uso da mídia televisiva, no modelo pedagógico da Unitins, obteve-se 100% de respostas que indicam que a televisão é indispensável na EAD, no modelo adotado pela instituição para a oferta de cursos a distância, o que indica que é necessária atenção em relação à televisão, que aparece como uma mídia própria para ser utilizada na EAD.

A televisão faz parte do dia a dia da sociedade. Para Gonnet (2004, p.35), “a televisão tornou hoje um poder colossal”. Nesse contexto, a sua utilização como um dos meios para a realização de cursos na modalidade de ensino a distância produz o sentimento de preenchimento da ausência do professor na sala de aula. Nesse sentido, os discentes se posicionaram de acordo com suas percepções sobre a utilização da televisão no modelo pedagógico da Unitins, a sensação da imagem do professor em relação à sua presença física na sala de aula.



**Gráfico 4: o uso da televisão em relação a presença do professor.**

Observa-se que somente 30% afirmaram que a televisão não interfere na relação professor-aluno, em razão da mídia *online* que acontece no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, enquanto 70% percebem que a televisão ameniza a ausência do professor na sala de aula. No que se refere à substituição do professor pela televisão, nenhum discente percebe que a televisão faça essa substituição, ficando 0% no gráfico em relação a essa afirmação, o que tranquiliza àqueles que acreditam que no futuro o professor pode ser substituído pela mídia televisiva.

Em todos os modelos pedagógicos existem pontos fortes e pontos fracos que devem ser observados. Os fortes para que se tenha o cuidado de não entrar em declínio, os fracos para indicar o que precisa melhorar na instituição no que se refere à modalidade de ensino. Diante dessa dinâmica presente no dia a dia das instituições de



ensino, pergunta-se aos discentes o que eles consideram como pontos fortes e pontos fracos no modelo pedagógico da Unitins.

Quando solicitados para os alunos indicarem os pontos fortes e pontos fracos em relação à utilização da televisão no modelo pedagógico da Unitins, ocorrem, como indicação dos pontos fortes respostas diversificadas, o que indica que devem ser analisadas cuidadosamente, uma vez que serão transcritas na íntegra como os discentes responderam. “A televisão é indispensável na modalidade EAD através dela recebemos nossas aulas ao vivo e podemos interagir através da internet com nossos professores que são como se estivessem presentes”. Nesta resposta, observa-se que a televisão é uma mídia própria para ser utilizada na EAD, pois além da transmissão das aulas que chegam às telessalas para os alunos, possibilita a construção de sentidos aos conteúdos. Assim, “além de o acesso ser universalizado, o fascínio da televisão está exatamente no fato de ela poder contextualizar cada assunto” (Barreto, 2009; p.449). Os próprios discentes percebem que ela propicia a visualização dos conteúdos e do professor, amenizando a ausência física do professor na sala de aula.

Outra percepção discente positiva da TV no modelo pedagógico da Unitins é no sentido de que ela “mostra todas as aulas nas horas corretas, palestras pela TV ajudam muito”. Nesse sentido, encontra-se um aspecto importante para a utilização da televisão com aulas ao vivo, que é a pontualidade na transmissão, além das palestras que são feitas para os discentes, tanto em caráter de informações, como até mesmo cursos complementares da aprendizagem, como é o caso das atividades acadêmicas científico-cultural que são ministradas para complementação de carga horária dos cursos de graduação.

De acordo com a percepção de outro acadêmico(a) sobre a televisão, “ela tenta substituir o professor em sala de aula”. A construção da frase deixa claro que na percepção do discente, a televisão tenta substituir o professor. No entanto, subjetivamente, essa substituição não se materializa, dado a importância do professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem.

Com relação aos pontos fortes da utilização da televisão na EAD, foi apontado que a TV. “auxilia o processo pedagógico de aprendizagem”. Essa percepção remete a compreensão de que a televisão é um meio de se fazer com que a educação a distância aconteça com a utilização dessa mídia, no entanto, a percepção discente de que a televisão auxilia no processo pedagógico de aprendizagem deixa evidente que a TV. em si não é absoluta no sentido de promover a EAD, mas a sua utilização precisa obedecer ao modelo pedagógico de ensino da instituição.

Na televisão, a linguagem precisa ser clara e objetiva. Quando se refere do uso da TV. para a finalidade educativa, esse princípio precisa ser observado, bem como a consistência teórica e metodológica que dão a sustentação científica aos conteúdos. Nesse sentido, foi apresentada como ponto forte da mídia televisiva utilizada no modelo pedagógico da Unitins, de acordo com a percepção discente a preparação das aulas. “As aulas são bem planejadas”. Essa afirmação indica que para se utilizar a televisão na EAD, as atividades docentes precisam acontecer obedecendo aos critérios da mídia televisiva, e sobretudo os critérios didático-pedagógicos.

“A Unitins as vezes utiliza da TV para apresentação de vídeos explicativos”. De acordo com essa percepção discente, apresentada como um dos pontos fortes da utilização da televisão no modelo pedagógico da Unitins, a televisão se configura como um meio, pelo qual veiculam os vídeos educativos para melhor compreensão dos conteúdos trabalhados nas teleaulas dos cursos oferecidos pela instituição na modalidade de EAD.

Na televisão, o professor assume a sala de aula, a diferença é que os alunos não estão presentes no estúdio como o professor. De acordo com a percepção discente, a televisão propicia “maior esclarecimentos e abertura sobre conteúdos abordados nas apostilas. As aulas televisivas são essenciais para dar uma melhor orientação sobre os assuntos”. Mais uma vez, fica subentendido o papel do professor como mediador da aprendizagem por meio da mídia televisiva.

Na percepção discente dos pontos fortes da mídia televisiva, foi indicado também que “os professores em sua maioria são muito bons; A qualidade de transmissão é boa”. Essa afirmação leva a reflexão de que o professor é essencial no processo de ensino-aprendizagem na modalidade EAD que utiliza a mídia televisiva. O que precisa ficar claro é que o professor para trabalhar com aulas televisivas necessita adotar o perfil próprio para a TV, que envolve postura imagética, dicção, conhecimentos teóricos consistentes dos conteúdos da aula, desenvoltura na oratória, entre outros. Já a transmissão, aparece como boa, uma vez que se o sinal não propiciar uma boa transmissão, todo o processo de planejamento e elaboração da aula fica comprometido.

Em relação à utilização da televisão no modelo pedagógico de EAD da Unitins, as respostas foram diversificadas. Dos discentes que responderam o questionário, dois se expressaram da seguinte forma: “Não os vejo, pois tenho um bom aproveitamento. Não vejo pontos fracos no uso da televisão”. Pelas respostas desses alunos, não há pontos fracos na utilização da televisão para a realização de ensino a distância, o que merece reflexão. Será que o a televisão em si atende todos os requisitos para a oferta da

educação a distância, ou o diferencial é a postura do aluno em relação aos conteúdos que são transmitidos nas teleaulas via satélite para as telessalas?

O sinal de satélite é indispensável para a utilização da televisão, não só para o ensino a distância, mais para qualquer programa ou evento televisivo, ou seja, sem o sinal não há transmissão. Nesse sentido, a queda do sinal foi apresentada como um dos pontos fracos no modelo pedagógico da Unitins, de acordo com a percepção discente. “Nem sempre o sinal chega, causando a perda de aulas, não tem explicações muito detalhadas em algumas matérias”.

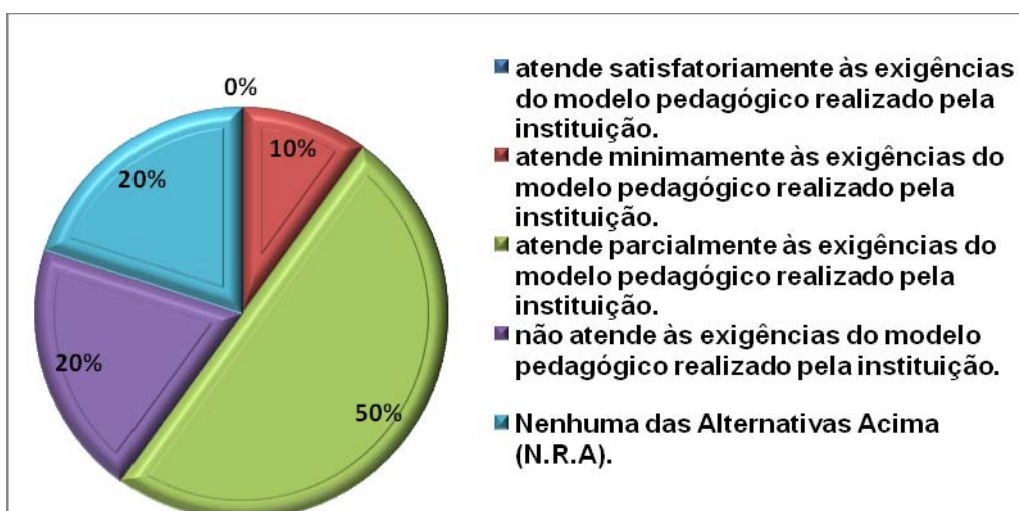
Outro ponto presente nessa exposição, é a falta de detalhamento nas explicações de algumas matérias, que, conseqüentemente, está ligado diretamente ao preparo do professor no momento de planejar e ministrar a aula, momento em que a fundamentação teórica e a facilidade para a comunicação precisam estar presentes nas ações do professor.

“Não oferece suporte aos alunos”. Esse indicativo, na percepção discente ao afirmar como ponto fraco a falta de suporte para o aluno, possibilita a reflexão em relação à interatividade no momento que as aulas estão sendo ministradas e transmitidas, para as telessalas. “A interatividade não está satisfatória, pois nem sempre conseguimos respostas de nossas dúvidas”. Essa outra manifestação, a partir da percepção discente, indica que para o aluno, a interatividade ao vivo, na hora que a teleaula está sendo ministrada, é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que possibilita ao discente fazer a relação do que está sendo exposto na teleaula com a resposta feita na interatividade ao vivo. Sobre essa discussão, o discente além de perceber a ausência da interatividade, propõe forma para solucionar o problema. “Demora em responder dúvidas dos alunos, no momento das aulas, um dos professores deveria ficar de prontidão (*chat*) para esclarecimentos de dúvidas”. Essa é a sugestão feita por um discente para solucionar o problema da interatividade no momento da teleaula.

A dicção é fundamental para o professor que ministra aulas pela televisão na EAD. Na indicação dos pontos fracos na utilização da televisão no modelo pedagógico da Unitins, esse aspecto foi apresentado na percepção dos docentes. “O principal é a dicção dos professores que dificulta e muito a compreensão dos alunos, e o tamanho da tela da TV que deixa o aluno praticamente CEGO”! Nesse indicativo aparece outro ponto fraco que é um problema de gestão, que cabe a parceira, inclusive, no contrato de parceria assinado entre as instituições, diz que o aparelho televisor para a recepção do sinal e das teleaulas é de 29 (vinte e nove) polegadas.

#### 4.4 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA PERCEPÇÃO DISCENTE

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagens são *softwares* criados para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem nas instituições que trabalham com Educação a Distância. Para os desenvolvedores de *software* educacional, o maior desafio está em “criar ambientes flexíveis para permitir ao usuário fazer suas descobertas e representações, deixando espaço suficiente para que ele se sinta livre sem ficar perdido ou confuso a ponto de abandonar as explorações e interações” (SILVA, 2006; p.209). Com esse objetivo, a Unitins desenvolveu um ambiente da própria instituição integrado ao seu modelo pedagógico de EAD, que se tornou objeto de pesquisa, quanto à percepção dos discentes sobre o AVA da instituição, que reúne uma série de recursos e ferramentas que permitem a potencialização da utilização desse ambiente em atividades de aprendizagem por meio da internet nos cursos a distância, os alunos deram as resposta que aparecem no gráfico a seguir.



**Gráfico 5: a percepção discente sobre a ferramenta AVA da Unitins.**

O AVA é um ambiente próprio para o processo de ensino-aprendizagem, criado e alimentado com objetos de aprendizagem para possibilitar ao aluno maior compreensão e apreensão dos conteúdos que são trabalhados nas disciplinas que integram as diretrizes curriculares dos cursos oferecidos na modalidade de ensino a distância.

Na percepção dos discentes, 50% afirmaram que o AVA da universidade atende parcialmente às exigências do modelo pedagógico da instituição para o ensino a distância, enquanto 10% responderam que o AVA atende minimamente as exigências do modelo pedagógico da universidade, já 20% responderam que o AVA da Unitins não atende às exigências do modelo pedagógico de EAD da universidade. Em relação a alternativa que afirmava que o AVA atende satisfatoriamente às exigências do modelo

pedagógico da universidade, não se obteve nenhum indicativo, ficando com 0%. No entanto, 20% responderam que nenhuma das alternativas presentes atendiam às suas percepções sobre o AVA da Unitins.

Extraír por meio da percepção dos discentes, quais são os pontos fortes e pontos fracos que eles percebem no Ambiente Virtual AVA da Unitins, é um dos objetivos da investigação, para que por meio dos resultados se tenha um panorama, o mais próximo possível da realidade, do modelo pedagógico da instituição. Diante da execução da pesquisa com o propósito de conhecer por meio da percepção docente e discente o modelo pedagógico de EAD da Unitins, buscou-se saber, por meio de perguntas abertas, qual a percepção discente sobre os pontos forte e os pontos fracos do AVA da universidade na realização das atividades acadêmicas.

O AVA tem como objetivo facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos envolvidos nas atividades educativas, seja professor ou aluno. Em relação aos pontos fortes do AVA da Unitins, obtiveram-se as seguintes indicações. Do público da pesquisa, um membro indicou que “não há pontos fortes”, enquanto cinco abstiveram-se em responder. No entanto, ocorreu indicação de pontos positivos no sentido de que o AVA “possui as matérias que iremos ver, dados de trabalhos”, de acordo com a percepção discente. Outro ponto indicado como positivo é que o AVA “possibilita acesso ao conteúdo da explicação do professor sem que seja necessário fazer anotações do conteúdo durante as explicações”. Essa indicação do discente é no sentido de que o aluno fica disponível no momento da aula para ter mais atenção na teleaula.

Outra indicação como ponto forte no AVA, de acordo com a percepção discente é que ele “permite interação entre alunos de vários pólos, através dos fóruns de discussões. Possibilidade de acompanhar situação acadêmica a qualquer momento”. Observa-se, com essa percepção, que o AVA possibilita a interatividade independente do lugar em que a pessoa se encontre. Outro aspecto que aparece é a questão da “autonomia na aprendizagem, o professor como facilitador”. A percepção discente desses dois aspectos vem ao encontro da proposta da EAD, “a valorização do material para o estudo autônomo caracteriza-se pela explicação e melhor organização para que o aluno compreenda e saiba utilizá-lo sem problema algum” [...] Barros (2003, p.34), esse é o momento em que o aluno se torna autônomo na gestão do tempo e das atividades acadêmicas necessárias à construção do conhecimento e, nesse aspecto, “o papel do professor é o de gerir as situações facilitadoras de aprendizagem, articular diferentes pontos de vista, instigar o diálogo entre alunos e a produção conjunta” [...] Silva, (2006, p.213), o que ocorre no processo de aprendizagem.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem precisa ter um *design* (Filatro, 2007) que possibilite a usabilidade de forma rápida e agradável e intuitiva. Quando solicitados para indicarem os pontos fracos do AVA da Unitins de acordo com suas percepções, os discentes apresentaram uma série de pontos que merecem a atenção dos criadores e alimentadores desse ambiente, bem como dos gestores do modelo pedagógico de EAD da Instituição. “Difícil de ser manuseado, tem poucos trabalhos para melhor o aprendizado”. Outro indica “nunca conseguir usar o AVA, sei apenas que existe”. São indicativos que precisam ser observados e solucionados. Outra indicação feita de acordo com a percepção discente aparece em tom de desabafo.

Não tenho o que dizer, pois não consigo acessar o AVA, é muito burocrático essa questão de cadastro, só para ter uma idéia para conseguir realizar meu *login* na página de dependência tive que ir várias vezes e ficar ligando no Pólo de minha cidade. Prefiro nem comentar nada. Falta de apoio ao aluno.

De acordo com o indicativo a partir da percepção discente, observa-se que existem problemas de gestão do AVA, uma vez que a EAD trabalha com o princípio da autonomia do aluno, a questão de *login* e senha tem que ser passados para o aluno no momento que este efetua a sua matrícula no curso. Caso ocorra algum problema no acesso do aluno, é preciso constar mensagens explicativas indicando como o próprio aluno resolve o problema de senha. Quanto a problemas de *login*, a instituição deve ter uma equipe de profissionais a disposição para atender os alunos.

Foi indicado como ponto fraco, o retorno para o aluno dos trabalhos realizados por eles, bem como as notas das avaliações que devem constar no boletim individual do aluno.

Os trabalhos acadêmicos demoram muito para ser corrigidos, ou melhor, não são corrigidos. Pois já vai completar um ano que comecei a postar trabalhos e até hoje não obtive as notas. Ressalto que conclui o 7º período e ainda estou sem nota do 6º.

Esses problemas muitas vezes são ocasionados pelo contrato de parceria celebrado entre a Universidade e a parceira, em que muitas atribuições pedagógicas foram passadas para a parceira gerenciar, o que vem causando muitos problemas, a ponto do MEC intervir veementemente na Universidade, penalizado-a com o descredenciamento para a oferta dos cursos a distância na estrutura e regime de parceria atual.

Quanto à interatividade que, “etimologicamente, diz respeito à ação recíproca com mútua influência nos elementos inter-relacionados” (Silva, 2006; p. 205), também foi indicado de acordo com a percepção discente, que “não há uma perfeita interatividade entre professor / instituição – aluno”, o que se configura como um problema a ser resolvido, considerando que parte da carga horária dos cursos oferecido pela instituição é realizada na interatividade. Se a interatividade não acontece de modo satisfatório, logo a carga horária do curso fica comprometida.

“A demora em responder questionamentos dos alunos, muitas vezes não responde, deveria ter mais atividades, principalmente de pesquisas, assim forçaria o aluno a pesquisar outras fontes”. Essa é uma das percepções dos discentes com relação ao AVA. O que pode ser atribuído ao quantitativo de professores por aluno, que dependendo da temática e da complexidade de determinados conteúdos, os professores e *web-tutor* da disciplina não conseguem atender a todos com a urgência que a EAD precisa, ocorrendo assim, “[...] certa morosidade e até dificuldade de acessar e obter respostas do sistema”.

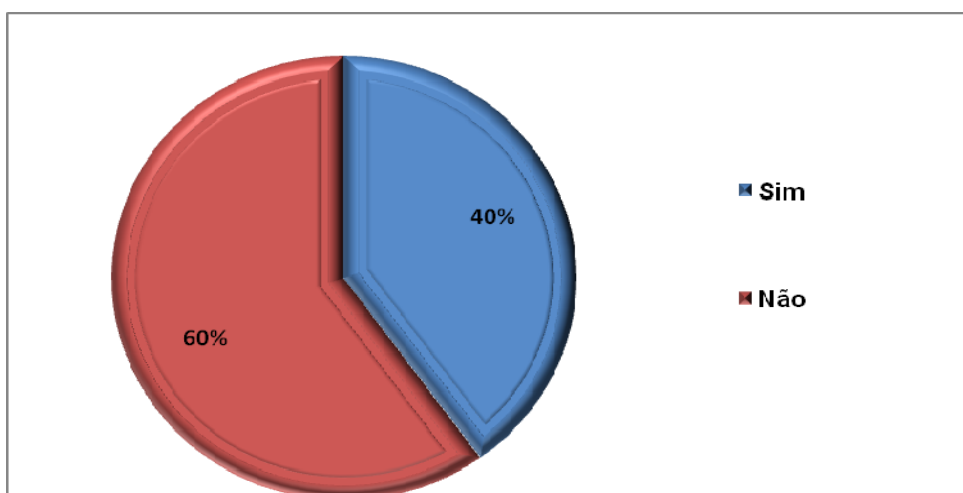
Fechando a questão dos pontos fracos em relação ao AVA, existem de acordo com a percepção discente em relação à utilização do ambiente, “limitações nas discussões e necessidade de maior comprometimento do aluno”, o que se configura como um problema que já foi analisado acima, e esbarra em questões de gestão pedagógica e do próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Questões essas que poderiam ter sido evitadas se, no momento da criação do ambiente, os gestores tivessem atentado para uma construção a partir de discussões feitas com pessoas da área pedagógica e profissionais das TICs, o que certamente daria ao Ambiente Virtual de Aprendizagem as condições de usabilidade de forma mais facilitada para os professores e alunos.



**Gráfico 6: percepção discente da integração da mídia televisiva e do AVA AVA no modelo pedagógico da Unitins.**

A integração das mídias televisivas, impressa e *online* estão presente no modelo pedagógico da Unitins. Quanto a integração das mídias televisiva utilizadas na transmissão via satélite das teleaulas e *online* do Ambiente Virtual de Aprendizagem, 30% dos discentes que participaram da pesquisa percebem que a integração dessas mídias estão em sintonia. Em relação aos conteúdos disponibilizados nessas duas mídias, 20% percebem que os conteúdos apresentados na televisão são superiores aos conteúdos disponibilizados no AVA. No que se refere à relação entre os conteúdos disponibilizados no AVA e na televisão 20% percebem que não existe relação entre esses conteúdos. Já 30% do público da pesquisa não responderam à questão, o que significa 0% não indicar a superioridade dos conteúdos disponibilizados no AVA aos disponibilizados na televisão.

Diante do delinear das questões e do interesse do pesquisador pela pesquisa, solicitou-se aos entrevistados participantes da pesquisa sugestão quanto a integração das mídias televisiva e digital do modelo pedagógico da Unitins, com a finalidade de obter, com base na percepção discente, indicativos para melhoria da integração dessas mídias. A pergunta se os interlocutores tinham alguma sugestão no sentido de contribuir para uma maior integração da mídia televisiva e da mídia digital, no modelo pedagógico da Unitins, era para que por meio das manifestações dos discentes se obtivesse elementos emanados dos próprios alunos, como forma de contribuição para que a instituição, se assim desejar, é claro, tenha elementos para aprimorar a integração, é se possível, promover a integração das mídias em seu modelo pedagógico.



**Gráfico 7: sugestão discente para integração das mídias televisiva e online.**

Quanto à solicitação, se os discentes teriam alguma sugestão relacionada a integração das mídias televisiva e *online*, 40% assinalaram no sentido de dar sugestões,



enquanto 60% indicaram que não tinham sugestões relacionadas à integração das referidas mídias, que são utilizadas no modelo pedagógico da Unitins. Desde que o discente assinalasse a disposição de fazer sugestões, foi proposto no instrumento da pesquisa (questionário), o espaço para essas sugestões, sendo solicitado em seguida, no caso de resposta afirmativa, qual seria essa sugestão.

Acho que deveríamos fazer trabalhos de pesquisa, pois ficamos atolados somente nas apostilas e as únicas avaliações são as provas o que às vezes deixa os alunos bitolados e com falta de ânimo, pois sabem que estudando as apostilas, que por sinal tem um excelente conteúdo, acho que poderia exigir mais dos alunos aplicando duas provas e um trabalho digitado no portal como o estágio, por exemplo, onde todos se esforçam para conseguir uma nota satisfatória no mesmo para que possa alcançar a média (sic).

Pela sugestão acima, observa-se, que há na percepção discente, o desejo de que a instituição possibilite aos alunos a oportunidade de realizarem trabalhos escritos além do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e das avaliações objetivas que são adotadas no modelo pedagógico de EAD da Unitins. De acordo com a sugestão acima, poderão se atribuir a esses trabalhos notas a serem contempladas na pontuação geral, quando da extração da média final do aluno. Outra sugestão é no sentido de que deveria ser “um modelo mais simples, mais detalhado”, no entanto, não faz indicação de como seria esse modelo mais simples e nem como seria o detalhamento.

Em relação à integração da mídia televisiva com a mídia digital, foi sugerido que “a aula deveria ficar disponível no login do aluno para o mesmo assistir outras vezes”. Essa sugestão refere-se à teleaula, uma vez que os slides com os conteúdos que são trabalhados nas teleaulas são disponibilizadas para os alunos no AVA. Outra sugestão é no sentido de que, “no momento das aulas, deveria ser aberto um *chat*, para tirar dúvidas de alunos ou comentários. Algumas aulas têm acontecido isso, mas não são todas”.

Segundo Moraes (2006, p. 111),

[...] tratar da interatividade e das potencialidades da educação a distância (EAD) é uma questão bastante complexa, pois trata-se de analisar e avaliar “a qualidade das relações sociais” nos ambientes de aprendizagem mediados por alguma técnica, que é a característica predominante da educação a distância, segundo a maioria dos seus teóricos.

A sugestão proposta a partir da percepção discente indica que no momento da teleaula, se ocorrer a interatividade *online*, o aluno compreenderá melhor os conteúdos

são trabalhados nas aulas televisivas.

Sendo a pesquisa direcionada para a mídia televisiva e o Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA, propôs-se aos discentes indicarem, de acordo com as suas percepções, as facilidades e as dificuldades existentes no AVA, as suas percepções em relação aos recursos e ferramentas presentes no ambiente utilizado nos cursos EAD da Unitins.

As facilidades das ferramentas do AVA refere-se à usabilidade do ambiente (Nielsen, 2007). A questão colocada para os discentes é para verificar como eles percebem o AVA em suas atividades acadêmicas. No entanto, do público da pesquisa, 70% não opinaram quanto as facilidades das ferramentas presentes no Ava utilizado no modelo pedagógico da Unitins. 30% por cento indicaram facilidades, como sendo de “fácil acesso, a presença no AVA de Simuladores de avaliações, biblioteca *on-line*, endereços e *links* com outras fontes de pesquisas complementares e acesso aos materiais, do curso, como texto, questionários e outros em tempo real”. Esses indicativos de facilidades, a partir da percepção dos discentes, confirmam a existência das ferramentas para teste e, os endereços disponibilizados para que os alunos ampliem os seus conhecimentos de acordo com os conteúdos trabalhados nas teleaulas e o acesso aos textos complementares disponibilizados para os alunos no AVA.

Quanto as dificuldades do AVA, também refere-se à usabilidade do ambiente. Se ocorrerem dificuldades, logo existem problemas que estão ligados ao *design* (Filatro, 2007) do ambiente ou a falta de conhecimento da mídia *online* por parte dos usuários do AVA. Nesse sentido, os discentes percebem que no AVA da Unitins é “difícil de abrir algumas pastas, não tem como falar direto com os diretores”. Ou seja, a capacidade do provedor é baixa para a demanda do número de usuário e a dificuldade de falar com os gestores responsáveis pelo modelo pedagógico da instituição.

Outros apontam, que “a grande dificuldade é obter respostas, pois mandamos perguntas e elas não são respondidas”. Esse indicativo refere-se a perguntas feitas na interatividade, que em razão do número de alunos que é grande, nem sempre os professores e *web-tutores* têm condições de responder a todos em tempo hábil. Isso acarreta problemas se “nem todos os questionamentos são respondidos. Se alguma pergunta demora em ser respondida. Demora na divulgação de gabaritos, o que poderia ser disponibilizado já no dia seguinte”. Esses aspectos apresentados pelos interlocutores de pesquisa, reforçam o que nos aponta Silva (2006, p.150), ao afirmar que “o trabalho *online* demanda uma necessidade muito forte de coordenação. Sem tal coordenação, boa parte dos esforços de cooperação e comunicação não são aproveitados”. O que foi

apontado como dificuldade no AVA refere-se à gestão pedagógica, no que diz respeito ao monitoramento do AVA. Ou seja, não está diretamente ligado à questão tecnológica do AVA, esse aspecto aparece na fala de outro componente da pesquisa quando afirma que “nem sempre obtemos, em tempo necessário, os questionamentos que buscamos”. Essas dificuldades apontadas são válidas para se refletir sobre o atendimento ao aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para se utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem é necessário que o usuário tenha conhecimentos sobre as tecnologias de informação e comunicação. Ou seja, tenha conhecimento de informática para saber como se acessa a mídia *online* por meio da internet, mesmo sabendo que a maioria dos alunos dos cursos a distância são considerados por Prensky, (2001) como imigrantes digitais. Se esse conhecimento falta, o aluno não sabe como acessar, como é o caso de um componente da pesquisa quando se expressa em relação às dificuldades encontradas no AVA da Unitins. “Nenhuma facilidade. Não consigo acessar e não tem como fazer cadastro [...] todas as dificuldades, não existe material algum postado” (sic). Pela colocação feita por um dos interlocutores da pesquisa, fica claro a falta de conhecimentos básicos de informática, uma vez que os alunos que estudam na modalidade de EAD, quando efetuam as suas matrículas recebem o *login* e senha para acessar os materiais que são postados no AVA, inclusive os trabalhos de conclusão de curso, em que cada aluno membro do grupo tem que postar parte do trabalho no seu *login* e na sua senha, para poder receber a nota do trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa sobre a Mídia Televisiva e o Ambiente Virtual de Aprendizagem da UNITINS, como mídias usadas no processo de ensino-aprendizagem em EAD, procurou-se investigar como a natureza técnica e tecnológica destas mídias possibilita a realização do ensino a distância.

O que contribuiu para a execução desta investigação ancora-se em bases teóricas e ações praticas das atividades docentes e discentes desenvolvidas dentro do modelo pedagógico de EAD da universidade que utiliza como aporte para o ensino, mídias que fazem parte de meios de comunicação de massa e de interatividade em rede que produzem e reproduzem a cultura visual e do ciberespaço na vida cotidiana da sociedade contemporânea.

Para a realização da investigação, buscou-se orientações em alguns princípios gerais que serviram de guia para a pesquisa, como: (a) a contribuição da mídia televisiva e da mídia *online* para a expansão do ensino no país; (b) o desejo de aperfeiçoamento de modelos pedagógicos de EAD, sobretudo aqueles modelos que usam essas mídias no processo de ensino-aprendizagem; (c) a percepção do professor e do aluno da UNITINS sobre o modelo pedagógico em que essas mídias estão presentes.

Para concretizar este intento, buscou-se uma pesquisa empírica, informações a respeito do processo de transição ocorrido na UNITINS, do sistema de ensino presencial para o ensino a distância com o suporte da mídia televisiva e *online*, bem como sobre o espaço dos estúdios e do espaço virtual, sua capacidade técnica, tecnológica e de gestão para a produção e a construção de objetos de aprendizagem pelos seus professores e alunos.

Sobre a televisão, percebe-se que a intenção dos seus gestores estava ancorada, desde a implantação do modelo pedagógico da instituição, em um saber teórico, técnico e tecnológico originário da visão básica de comunicação para fins de ensino, os quais fizeram se tornar possível, no decorrer temporal, a produção e transmissão televisiva da UNITINS, que se assemelha aos programas de redes de emissão aberta, em que os professores se colocam diante das câmeras em alguns momentos como âncoras do telejornalismo, em outros como apresentador de programas e, por fim, como professor. Desta forma, o modo como o professor apresenta o conteúdo na teleaula, o ângulo da câmera, a planagem da imagem e os cuidados com a vestimenta são elementos que

compõem o perfil do professor, para tornar a sua aula mais agradável para que os alunos, de modo semelhante ao que acontece com as imagens idealizadas e produzidas na cultura visual televisiva, possam apreender os conteúdos expostos pelos professores e transmitidos ao vivo para as teleaulas, locais em que estes alunos se encontram.

Nas entrevistas realizadas com os professores, sobre o modelo pedagógico da Unitins com o uso das mídias televisiva e *online*, constatou-se que os cuidados com a gestão dessas mídias deve ser prioridade da universidade em seu modelo de ensino. Nesse sentido, os professores percebem que essas mídias são vistas como meios de produção do conhecimento que devem ser mais bem utilizadas para agradar seu público alvo que é o aluno em busca de realizar os seus sonhos e objetivos por meio da formação sistematizada pela legislação vigente para o ensino a distância. Os cuidados dos professores em cumprir as diretrizes dos cursos e os programas das disciplinas com a inserção de objetos de aprendizagem nas teleaulas e no AVA da UNITINS demonstram que a universidade está atualizada com os valores contemporâneos para o ensino a distância, com conteúdos adaptados aos modelos midiáticos televisivos e *online*.

Nesse sentido, é confortável dizer que a experiência do professor da UNITINS com a mídia e os estúdios de televisão e o AVA o faz perceber a dimensão dessas mídias, em que os aspectos técnicos e tecnológicos contribuem para o aperfeiçoamento dos conteúdos das disciplinas que são trabalhados nas teleaulas. A natureza técnica e tecnológica da televisão e do ambiente virtual de aprendizagem permite que certas características naturais do ensino a distância sejam potencializadas, como por exemplo, chegar-se em localidades em que não seria possível se chegar se não fosse por meio dessas mídias com movimentos de câmera e enquadramentos que favorecem a idealização e criação imaginária discente e o acesso rápido a conteúdos que possibilitam a formação do aluno.

Para que a teleaula seja apresentada com desenvoltura, ao mesmo tempo, o professor precisa possibilitar a valorização de seus atributos, permitindo que o seu corpo pareça ser mais do que realmente é, em relação a sua real condição física, pela modificação da voz, pela capacidade e os recursos tecnológicos dos microfones, pela possibilidade de aumentar e diminuir a sua altura. Nesse contexto, a realidade imagética mescla-se aos meios técnicos e tecnológicos, pela existência de um conjunto de fatores que atribui ao desempenho do professor, no que se refere ao envolvimento com os gestos, olhares e posicionamentos diante das câmeras que se maximizam na tela da tevê para permitir a empatia por parte dos alunos. Nessa perspectiva, a natureza da mídia televisiva não é uma realidade, mas apresenta uma imagem da realidade do

professor e a sua realização como profissional por meio de sua hiperrealização na tela da tv.

No percurso teórico desta pesquisa, demonstra-se a influência das mídias na vida cotidiana da sociedade, em uma época que a vida em sociedade é reproduzida em larga escala por meio das mídias, apresentando estímulos para o consumo, seja de bens materiais ligados ao *glamour*, culturas, *status*, classes sociais, poder econômico ou construção de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. Essa é a razão de observar-se na fala dos professores suas percepções a partir de suas experiências docentes em suas atividades de ensino-aprendizagem.

Para a análise dos conteúdos advindos do processo de investigação da pesquisa sobre a percepção docente e discente do modelo pedagógico de EAD da UNITINS, buscou-se, a partir das vozes dos sujeitos, descobrir pela percepção, qual o sentido que é dado ao modelo pedagógico da Unitins com a utilização das mídias televisiva e *online*, o que se tornou uma riqueza em conteúdos para a compreensão de elementos que, obrigatoriamente, precisam ser adicionados a EAD, tais como: a criação de grupos de estudos em mídia televisiva para melhorar a utilização da televisão no modelo de EAD da instituição; grupo de estudo em mídia *online* composto de pessoal das tecnologias e área pedagógica, com a finalidade de integrar a tecnologia à finalidade pedagógica para as atividades educacionais desenvolvidas no AVA e grupo de estudo sobre avaliação da aprendizagem, para que esta tenha a função formativas dentro do modelo pedagógico de EAD adotado pela universidade.

Quanto às temáticas apresentadas aos professores sobre o modelo pedagógico de EAD da Unitins, com o recorte das mídias televisiva e *online*, que são: concepção de EaD; o modelo pedagógico de EaD da Unitins; a mídia televisiva no modelo de EaD da Unitins; o Ambiente Virtual de Aprendizagem como softwares elaborados para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem na modalidade EaD; o tipo de avaliação realizado pela Unitins nos cursos de EaD e os pontos fortes e pontos fracos da EaD realizada pela Unitins, algumas colocações tais como: a satisfação em desenvolver as atividades pedagógicas em equipe com uma integração muito boa entre a equipe, a oportunidade de promover o ensino para milhares de pessoas que estão se qualificando profissionalmente, a oportunidade de trabalhar com uma estrutura tecnológica *online* e televisiva que possibilita ampliar a compreensão das tecnologias aplicadas à educação, a oportunidade de conhecer na prática o que é a educação a distância etc.

As manifestações dos professores possibilitaram perceber que os mesmos vivenciam o fascínio pelo trabalho docente que realizam tendo as mídias como o meio para a construção do conhecimento na relação professor/aluno em um espaço em que o trabalho é realizado em equipe.

Considerando que a UNITINS é uma universidade que trabalha com educação a distância televisiva e *online*, ela pode escolher o modelo pedagógico para desenvolver as suas atividades didático-pedagógicas voltadas para a interatividade, ao transmitir as teleaulas e ao disponibilizar objetos de aprendizagem para os alunos no AVA. Nesse sentido, deve-se destacar que a universidade tem como exigência a competência do docente, tanto no que se refere ao processo da elaboração quanto no que diz respeito à transmissão e disponibilização de conteúdos adaptados ao seu modelo de educação a distância. Assim, pode-se afirmar que a figura do professor, na instituição, é compreendida como produtor e facilitador do conhecimento.

É válido destacar que a universidade possui como identidade a educação a distância televisiva e *online*, bem como o corpo docente que é constituído por professores especialistas, mestres e doutores que adaptaram as características contemporâneas aplicadas ao modelo pedagógico de EAD da instituição.

Por meio das percepções dos alunos e dos professores, sujeitos da pesquisa, que tiveram a oportunidade de se expressarem a partir das suas experiências em EaD com a utilização das mídias televisiva e *online*, e por meio dos instrumentos de pesquisa aplicados no momento da coleta dos dados, tornou-se possível a constatação de que, na percepção de ambos possuem, pela ação concreta no processo de ensino aprendizagem, elementos positivos e negativos em relação ao recorte e da investigação da pesquisa, tais como: a falta de retorno para os professores sobre o processo avaliativo, a dificuldade que alguns professores tem na usabilidade do AVA, a falta de grupos de estudos ligados às mídias utilizadas no modelo pedagógico da universidade, a dificuldades que muitos alunos tem quanto ao acesso do AVA, a demora em responder algumas perguntas dos alunos etc.

Quanto a tipo de avaliação utilizado pela Unitins, ficou evidente que não atende a uma concepção de avaliação de caráter fomativa, uma vez que a preocupação é possibilitar ao aluno a soma de pontos necessários para a aprovação, o que é característico da avaliação somativa. Já avaliação diagnóstica, essa não se faz presente nas ações pedagógicas, e nem nas ações de gestão administrativas da universidade, o que se torna um objeto de pesquisa para futuras investigações dentro da instituição, o

possibilitará aos gestores tomarem posições mais amplas quanto ao modelo pedagógico de EAD da universidade.

De modo geral, verifica-se que a EaD da UNITINS proporciona inúmeros benefícios aos seus acadêmicos, principalmente, formação que dará a eles aspectos de interação, autonomia, formação, conhecimento, oportunidade, acessibilidade, qualificação, bem como, mudança de vida com a oportunidade de se manterem ou se inserirem no mercado de trabalho. Esses aspectos representam os pontos positivos que emergiram pela percepção dos discentes.

Quanto aos discentes, percebem, em sua maioria que a mídia televisiva é indispensável no processo de ensino-aprendizagem do modelo pedagógico da Unitins, e que ambiente virtual de aprendizagem é um espaço que possibilita a construção do conhecimento pela sua utilização para fóruns e postagem de objetos de aprendizagem, bem como, pela interatividade que é propiciada neste ambiente.

Os professores afirmam que a interatividade ocorre com frequência, mas não com a demanda esperada, tendo em vista a quantidade de alunos que podem acessar e participar das atividades no AVA. No entanto, percebem motivação por parte dos alunos que participam no ambiente na realização das atividades das disciplinas do curso. Essa participação resulta na aprendizagem que é considerada significativa em EaD, mesmo que a mensuração não seja realizada para se verificar se de fato existe ou não aprendizagem, a não ser pelos resultados das avaliações e pela aprovação de uma quantidade significativa de alunos em concursos nos últimos períodos dos cursos.

No decorrer do processo histórico de existência da universidade, atualmente a instituição vivencia momentos de turbulência pela maneira que se conduziu o processo de EAD, culminando com o descredenciamento para os cursos de educação a distância por não ter cumprido as exigências do MEC, dos problemas detectados nas visitas de vistorias realizadas nos polos presenciais. Essa prática está em consonância com Moore e Kearsley (2008), ao defender que monitoramento do processo como um requisito fundamental para o sucesso tanto dos alunos quanto dos professores em EaD.

Verifica-se que mesmo com as irregularidades de gestão detectadas pelo MEC, o pedagógico da Instituição é bom no que se refere aos conteúdos, à didática das aulas televisivas, aos objetos de aprendizagem disponibilizados no AVA e à interatividade com os professores.

Nesse sentido, se as questões estruturais e administrativas, não acontecem de forma satisfatória, isso interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem na relação instituição/alunos, provocando desmotivação refletida na ausência da interativi-



dade que não acontece no volume que deveria ocorrer, interferindo no processo de autonomia dos alunos e, conseqüentemente, de sua aprendizagem. O que interfere na qualidade do processo, segundo Belloni (2008), Peters (2006), Moore e Kearsley (2008), entre outros, que colocam a autonomia como fator essencial em EaD, bem assim como a postura ativa dos alunos com a realização das atividades acadêmicas e utilização dos recursos midiáticos disponibilizados para os fins educacionais.

O professor exerce um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem em EAD, sendo o mediador em relação ao ensino, portanto, a ausência do professor é, essencialmente, no que se refere ao espaço geográfico. Nesse contexto, os professores e os alunos precisam interagir constantemente, por meio dos canais de comunicação e estabelecer as relações dialógicas, favorecendo o processo da construção de novos conhecimentos.

É perceptível que a ausência na participação dos alunos na interatividade, no ambiente virtual de aprendizagem, é o reflexo dos pontos negativos que foram destacados por eles ao responderem os questionamentos propostos na pesquisa. A estrutura inadequada dos polos, o quantitativo insuficiente de professores, a demora no repasse das notas das avaliações de forma correta, a falta de *feedbacks* do desempenho dos alunos para os professores, contribuem para que o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, o modelo pedagógico da instituição seja percebido como falhos no que se refere às atribuições que são eminentemente da Universidade e que foram passadas paulatinamente para a parceira.

Os conhecimentos construídos a partir das percepções docente e discentes do modelo pedagógico de EAD da Unitins tornam-se essenciais para a reestruturação das práticas de gestão educativas da Instituição e para desmistificar paradigmas relacionados ao uso da televisão e ambiente virtual de aprendizagem na EaD. São também relevantes para que ocorra uma possível reestruturação no modelo pedagógico da instituição e a utilização adequada das mídias que estão inseridas neste modelo. Percebe-se a necessidade de planejar, construir ferramentas mais eficientes, experimentar e avaliar as relações ensino-aprendizagem na interatividade, construir modelos de avaliação que contribua no processo formativo do aluno com o objetivo de facilitar e possibilitar a construção de conhecimentos.

Acredita-se que o resultado desta pesquisa possa contribuir para a viabilização de planejamentos de gestão, técnico, tecnológico, midiático e pedagógico, com vista à melhoria do ensino e da aprendizagem na modalidade de EaD da instituição com o estabelecimento de novas estratégias, de maneira que, aluno e professor tornem-se

sujeitos da promoção de diálogos que provoque reflexões e que desencadeem em modo positivo na forma do agir e de pensar das pessoas em suas relações e interação social.

Nesse sentido, percebe-se que esta pesquisa cumpriu os seus objetivos e poderá contribuir de forma significativa com o processo ensino-aprendizagem em EaD. Acredita-se que este trabalho possa ser um ponto de partida para o desencadeamento de novas pesquisas e discussões sobre a utilização das mídias televisiva e *online* na educação a distância.

A contribuição desta pesquisa dá-se pela forma como se manifestaram novas abordagens e questões que são relevantes para a modalidade de educação a distância, como por exemplo, a interatividade, a dicção do professor na teleaula que é resultante das expressões visuais do professor e da cultura televisiva presente na sociedade contemporânea.

Nesse contexto, estimulados pela prática interdisciplinar no modelo pedagógico de educação a distância da universidade, os professores circulam por outras áreas de conhecimento que se materializam entre roteiristas, jornalistas, produtores, assistentes de ilha de edição e editor, tudo com o objetivo da teleaula alcançar maior visibilidade no momento de sua transmissão via satélite ao vivo.

A análise dos dados realizada na pesquisa contribui para a compreensão do modelo pedagógico de EAD da Unitins a partir da percepção docente e discente identificando os aspectos positivos e negativos existentes nesse modelo.

Por fim, verifica-se que no caso da EaD a oferta dos cursos precisa ser planejada de forma criteriosa, prevendo o ingresso, o atendimento ao aluno para a sua permanência, mesmo sabendo que surgem imprevistos. No entanto, os problemas não podem ser considerados como normais e se tornarem constantes e, às vezes, até permanentes, para que as instituições que trabalham com essa modalidade de ensino tenham as condições concretas de se firmarem no contexto educacional, cumprindo com o dever social no que se refere à educação, com a oferta de ensino com qualidade pela articulação dos aspectos teórico-metodológicos definidos pela instituição.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. *Avaliação educacional: regulação e emancipação*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ALMEIDA, M. J. de. O estúdio de televisão e a educação da memória. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 25, n. 86, p. 269-272, abril 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 20/09/2009.

ANDER, EGG, E. *Introducción a las técnicas de investigación social para trabajadores sociales*. Buenos Aires: Editorial Humanitas, 1969.

ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade*. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.

BACCEGA, Maria Aparecida. *Televisão e escola: uma mediação possível?* São Paulo: Ed. Senac, 2003.

BARRETO, Hugo. Aprendizagem por televisão. In: LITTO; FORMIGA (orgs). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. *Educação a distância e o universo do trabalho*. Baurú, SP: Edusc, 2003.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1998.

BRASIL. Diário Oficial da União. Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro: Brasília, 1998.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei 10.098, de 20 de dezembro: Brasília, 2000.

BRASIL, Secretaria de Educação a Distância. PROINFO. Disponível em: <<http://webeduc.mec.gov.br/>>. Acesso em: 14/08/2008

BRASILIA, <http://webeduc.mec.gov.br> Acesso em: 15/10/2008.

CALINI, .A.L.; RAMOS, M. P. A avaliação do curso. In: LITTO e FORMIGA (orgs). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

CARNEIRO, V. M. Q. Televisão, vídeo e interatividade em educação a distância: aproximação com o receptor aprendiz. In; FIORENTINI; MORAES (orgs.) *Linguagem e Interatividade na educação a distância*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DUARTE, Elizabeth Basto; CASTRO, M. L. Dias de. (orgs.). *Televisão: entre o mercado e a academia*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

ESPÍNDOLA, Marina Bazzo de et al. *Inovações no ensino superior: análise das percepções de professores que integraram ambientes virtuais de aprendizagem em suas práticas*. 2008. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200890159PM.pdf>>. Acesso em 10/10/2008.

FILATRO, Andreia. *Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia*. São Paulo: Senac, 2007.

FIORENTINI, L. M<sup>a</sup>. R; MORAES, R. de A. (Orgs.). *Linguagem e identidade na educação a distância*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. *Análise de conteúdo*. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2007.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, Atlas, 1999.

GONNET, Jaques. *Educação e Mídia*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

GUEDES, A. T. et. al. As percepções dos professores sobre o ensino a distância: uma reflexão sobre as teorias pedagógicas e a EaD. *Novas Tecnologias na Educação*, v. 6 n. 2, dez. 2008.

GUNTHER, Hartmut. *Como elaborar um questionário*. Brasília: Instituto de Psicologia da UnB, 1999.

HARASIM, L. et al. *Redes de aprendizagem*. Um guia para ensino e aprendizagem online. São Paulo: SENAC, 2005.

KIPNIS, Bernardo. Educação superior a distância no Brasil: tendências e perspectivas. In: LITTO; FORMIGA (orgs). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1996.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2005.

MACÊDO et al. Desenvolvendo o pensamento proporcional com o uso de um objeto de aprendizagem. In: PRATA, Carmem Lúcia e NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo (org.). *Objetos de Aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico/Organização*. Brasília: MEC/SEED, 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAZZOTTI, Alda Judith A, GEWANSZNAJER, Fernando. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais, Pesquisa Quantitativa e Qualitativa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MEIRELLES, Fernando de Souza; MAIA, Marta de Campos. Educação a distância: o caso Open University, *RAE-eletrônica*, v. 1, n. 1, jan-jun/2002. Disponível em: <<http://www.rae.com.br/artigos/1426.pdf>>. Acesso em: 12/10/2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 19. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MOORE, Michael G.; KEARSLY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MONTEIRO, Rafael Marcos. *Notas para a construção de um diálogo entre a arquitetura e a semiótica*. Brasília, 2006.

MORAES, R. de A. In: FIORENTINI, L. M<sup>a</sup>. R; MORAES, R. de A. (Orgs.). *Linguagem e identidade na educação a distância*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NIELSEN, Jacob. *Usabilidade na web: projetando websites com qualidade*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

NISKIER, Arnaldo. *Educação a distância*. A tecnologia da Esperança. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

NOGUEIRA, O. *Pesquisa social: Introdução às suas técnicas*. São Paulo, ed. Nacional, 1986.

NOVAIS, M. A. P. de. et. al. *Análise da inclusão da ead na prática docente na educação em saúde por Intermédio de um olhar fenomenológico*. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/5112008101345PM.pdf>>. Acesso em: 11/5/2008.

PETERS, Otto. *A educação a distância em transição*. São Leopoldo RS: ed. Unisinos, 2004.

\_\_\_\_\_. *Didática do ensino a distância*. Leopoldo RS: Unisinos, 2006.

PIAGET, J. Epistemologia genética In Piaget. (coleção pensadores), São Paulo, Abril cultural, 1983.

POLAK, Y. N. S. A avaliação do aprendiz em EAD. In: LITTO; FORMIGA (orgs). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PRENSKY, B. M. *Digital natives, digital immigrants*. From On the Horizon (MCB University Press, Vol. 9 No. 5, October 2001). Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 20/09/2009.

RODRIGUES, C. M. do A. *Avaliação da aprendizagem e avaliação institucional*.

Disponível em: <<http://www.fundacaojoseeliastajra.org.br/gestaopedagogica>.

asp> Acesso em: 29 ago. 2007.

ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação dialógica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1998.

ROMISZOWSKI, H. P. Avaliação da aprendizagem na educação a distância: análise da prática para início de conversa. *EccoS – Revista Científica*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 283-306, jul./dez. 2008.

SÁ FILHO, Clóvis Soares e; MACHADO, Elian de Castro. *O computador como agente transformador da educação e o papel do objeto de aprendizagem*. Disponível em: <[www.abed.org.br/seminario2003/texto11.doc](http://www.abed.org.br/seminario2003/texto11.doc)>. Acesso em 17 de janeiro de 2008.

SANTOS, Boaventura de S. (org.). *A Globalização e as ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Marco (org.). *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2006.

SILVERSTONE, Roger. *Por que estudar a Mídia*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SZYMANSKI, Heloísa (Org.). *A Entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. Brasília: Líber livro Editora, 2004.

TORI, Romero. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO; FORMIGA (orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

TORRES, P. L.; FIALHO, F. A. P. Educação a distância passado, presente e futuro. In: LITTO; FORMIGA (orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

UNITINS. *Plano de desenvolvimento institucional 2005-2009*. Palmas: Unitins, 2007.

UNITINS. *Projeto de estágios dos cursos de EAD 2008*. Palmas: Unitins, 2008.

VITORINO, Elizete Vieira. *Percebendo a educação a distância (EaD): relato de pesquisa realizada junto a alunos do ensino superior*. Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, 2005. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/012tce3.pdf>>. Acesso em: 12/12/2008.

\_\_\_\_\_, *Educação a Distância (EaD) na percepção dos alunos*. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2006.

YIN, R. K. *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



## **APÊNDICES**

Palmas, 07 de abril de 2009.

Senhor Pró-Reitor,

Solicitamos de V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. a gentileza de autorizar a veiculação de uma nota, nos intervalos das teleaulas, convidando os acadêmicos dos cursos de graduação em EaD da Unitins, para participarem da pesquisa em Educação a Distância, de acordo com os objetos de pesquisa apresentados nos projetos de qualificação do MINTER-UNITINS/UnB.

Solicitamos, ainda, a criação de um link na página da Unitins, para que se estabeleça posteriormente ao convite, via mídia televisiva, o contato pessoal com os acadêmicos, público-alvo da referida pesquisa.

Tal solicitação se faz necessário, tendo em vista as nossas pesquisas serem realizadas em EaD, tendo como instituição pesquisada a Unitins. Temos a convicção que as pesquisas em andamento não se tratam apenas de uma exigência para a elaboração da dissertação do curso de mestrado, entretanto, trata-se de uma oportunidade de oferecer a esta instituição não só as contribuições necessárias para a melhoria da qualidade do ensino na modalidade pedagógica de EaD, como também demonstrar nossa gratidão pelo investimento e credibilidade depositado em nós, alunos do convênio Unitins/UnB.

Certos de vossa compreensão e atenção aguardamos vossa autorização e, antecipadamente, agradecemos.

Mestrandos:

Alcides do Nascimento Moreira

André Puglies da Silva

Elizabeth Maria Lopes Tolêdo

Mariana Carla Alemida

Ilmo Senhor,  
George França dos Santos  
DD. Pró-Reitor Acadêmico  
Fundação Universidade do Tocantins – Unitins - TO.

Palmas, 30 de abril de 2009.

Vimos pelo presente dar ciência a V<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. da pesquisa do MINTER-UNB/UNITINS que estamos realizando em nossa instituição de trabalho.

Para a realização da pesquisa, fez-se necessária a utilização do portal da Unitins, bem como do convite aos acadêmicos para participarem da pesquisa, via mídia televisiva. Assim, solicitamos a autorização para a realização da pesquisa (documento anexo) à pró-reitora de graduação.

A utilização do portal acontecerá durante o período da realização da pesquisa e do MINTER, que se encerrará no final deste ano. Já a veiculação via televisão acontecerá até 15/06/2009, tempo que achamos suficiente para a adesão dos alunos à pesquisa. O convite será feito em todos os cursos de EaD da Unitins nos intervalos das aulas. Caso a participação dos acadêmicos, que está estimada em 250 manifestações, ocorra em um tempo menor, do que o previsto, a veiculação poderá ser retirada do ar antes da data pré-estabelecida.

Gratos.

Mestrandos:

Alcides do Nascimento Moreira

André Pugliese da Silva

Elizabeth Maria Lopes Tolêdo

Mariana Carla Almeida

Para: Pró-reitores, Diretor de EaD, Coordenadores de cursos, Diretor de estúdios, Diretor de TIC e Coordenação de produção  
Fundação Universidade do Tocantins Unitins - TO.

RELAÇÃO DOS PROFESSORES QUE RECEBERAM OS  
QUESTIONÁRIOS DA PESQUISA DO PROFESSOR ALCIDES

- 1) \_\_\_\_\_
- 2) \_\_\_\_\_
- 3) \_\_\_\_\_
- 4) \_\_\_\_\_
- 5) \_\_\_\_\_
- 6) \_\_\_\_\_
- 7) \_\_\_\_\_
- 8) \_\_\_\_\_
- 9) \_\_\_\_\_
- 10) \_\_\_\_\_
- 11) \_\_\_\_\_
- 12) \_\_\_\_\_
- 13) \_\_\_\_\_
- 14) \_\_\_\_\_
- 15) \_\_\_\_\_
- 16) \_\_\_\_\_
- 17) \_\_\_\_\_
- 18) \_\_\_\_\_
- 19) \_\_\_\_\_
- 20) \_\_\_\_\_
- 21) \_\_\_\_\_
- 22) \_\_\_\_\_
- 23) \_\_\_\_\_

- 24) \_\_\_\_\_
- 25) \_\_\_\_\_
- 26) \_\_\_\_\_
- 27) \_\_\_\_\_
- 28) \_\_\_\_\_
- 29) \_\_\_\_\_
- 30) \_\_\_\_\_
- 31) \_\_\_\_\_
- 32) \_\_\_\_\_
- 33) \_\_\_\_\_
- 34) \_\_\_\_\_
- 35) \_\_\_\_\_

Caro professor(a),

Você está participando de uma pesquisa de mestrado em educação a distância - EaD. A sua participação contribuirá para a compreensão e melhoria dessa modalidade de educação. A sua atitude em participar ficará na história como sujeito participante do processo de transformação da educação brasileira. Solicitamos que responda o questionário abaixo.

Informe o endereço do MSN e telefone com código DDD para realização de uma possível entrevista posterior ao recebimento do questionário devidamente respondido.

Muito obrigado!

Nome (sua identidade não será revelada):

---

MSN: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

## QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

### PESQUISA SOBRE PERCEPÇÃO DOCENTE E DISCENTE DO MODELO PEDAGÓGICO DE EAD - TELESSALA E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

**Profº. Responsável:** Dr. Lúcio Teles – UnB

**Mestrando:** Alcides do Nascimento Moreira – (Cursando mestrado em Educação e Comunicação com o tema: “Percepção Docente e Discente do Modelo Pedagógico de EaD - Telessala e Ambiente Virtual de Aprendizagem: o caso da UNITINS”, pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB).

[Alcides.nm@unitins.br](mailto:Alcides.nm@unitins.br)

O presente questionário é um dos instrumentos de coleta de dados para uma pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação de Mestrado em Educação da Universidade de Brasília - UnB. Sua finalidade é reunir informações pertinentes da percepção dos docentes sobre o modelo pedagógico de EaD adotado nos cursos da Unitins para compreender até que ponto o modelo pedagógico, que integra a mídia televisiva e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) contribuem para a execução das atividades dos professores no processo de formação dos acadêmicos, na concretização de um ensino de qualidade e na formação de um cidadão autônomo e consciente do seu papel na sociedade. Por favor, procure responder refletindo sobre a importância da sua participação para a produção de conhecimentos que contribuirão com a construção do conhecimento científico e com as transformações necessárias no modelo de EaD disponibilizado à sociedade brasileira. Essa sua atitude em participar é muito importante, o que me deixa muitíssimo agradecido!

#### **Dados pessoais:**

1. Idade: \_\_\_\_\_ anos
  2. Sexo: (  ) Feminino      (  ) Masculino
  3. Naturalidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_
  4. Nacionalidade: \_\_\_\_\_
  5. Estado Civil: (  ) Casado(a)    (  ) Solteiro(a)    (  ) Viúvo(a)    (  ) União Estável
  6. Formação Acadêmica:
  - a) Curso Superior: Qual o curso? \_\_\_\_\_
-

b) Pós-graduado(a): ( ) Em que?

---

---

c) Mestrado ( ) Em que:

---

---

---

d) Doutorado ( ) Em que:

---

---

---

e) Pós-doutorado ( ) Em que:

---

---

---

---

7. O que levou você optar em trabalhar com Educação a Distância (EaD) na Unitins?

- ( ) Por não encontrar trabalho em outra IES.
- ( ) Complementação de renda, pois tenho outro trabalho.
- ( ) Por conhecer bem na teoria e na prática modelos de EaD.
- ( ) A curiosidade para conhecer como funciona a EaD no modelo de ensino adotado pela instituição.

8. A Unitins é sua primeira experiência como professor de educação a distância?

( ) Sim. ( ) Não.

9. Faça um breve comentário do que você entende por educação a distância?

---

---

---

---

---

---

---

10. Como professor, qual a sua percepção sobre a Educação a Distância?



---

---

---

---

---

---

---

11. No modelo pedagógico de Educação a Distância da Unitins existe a mídia escrita, a mídia *online* e a mídia televisiva. A percepção que você tem deste modelo em relação a essas três mídias é: (marque apenas uma opção)

- excelente
- ótimo
- muito bom
- bom
- regular
- fraco

12. A televisão, desde o seu surgimento em 1926, tornou-se um dos mais eficientes meios de comunicação de massa. No modelo pedagógico da Unitins, a televisão é utilizada na emissão dos conteúdos elaborados para as teleaulas que chegam até os alunos nas telessalas em que fazem os seus cursos de graduação. Nesse modelo pedagógico você percebe que a televisão: (marque apenas uma opção)

- torna-se indispensável no modelo pedagógico de EaD a Unitins, uma vez que os professores trabalham os conteúdos facilitando a compreensão dos mesmos pelos alunos.
- a linguagem televisiva prejudica a compreensão dos conteúdos pelos alunos, quando esse conteúdos são trabalhados nas teleaulas.
- a televisão pode ser substituída enquanto mídia, no modelo pedagógico de EaD da Unitins.

13. A mídia televisiva é utilizada no modelo pedagógico da Unitins para a transmissão ao vivo das teleaulas para as telessalas. A percepção que você tem da utilização da televisão no modelo de EaD da Unitins é que ela (marque apenas uma opção)

- substitui a ausência do professor na sala de aula.
- ameniza a ausência do professor em sala de aula.

( ) não prejudica na relação professor-aluno, em razão da interatividade que ocorre no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

14. No momento de ministrar as aulas no estúdio, você se sente

- ( ) tranquilo(a)
- ( ) ansioso(a)
- ( ) preocupado(a)
- ( ) com medo
- ( ) entusiasmado(a)

15. O que você percebe como pontos fortes e pontos fracos na forma como os professores utilizam a televisão no modelo pedagógico de EaD da Unitins?

**Pontos fortes:**

---

---

---

---

---

**Pontos fracos:**

---

---

---

---

16. O AVA é um ambiente virtual de aprendizagem que reúne uma série de recursos e ferramentas interativas, permitindo e potencializando sua utilização em atividades de aprendizagem por meio da internet em um curso a distância. Na sua percepção é possível afirmar que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Unitins: (marque apenas uma opção)

- ( ) atende satisfatoriamente às exigências do modelo pedagógico realizado pela instituição.
- ( ) atende minimamente às exigências do modelo pedagógico realizado pela instituição.
- ( ) atende parcialmente às exigências do modelo pedagógico realizado pela instituição.
- ( ) não atende às exigências do modelo pedagógico realizado pela instituição.

17.No AVA existem recursos e ferramentas interativas que permitem a potencialização do ambiente na realização das atividades de aprendizagem por meio da internet. Quais as facilidades e as dificuldades que você percebe em relação aos recursos e ferramentas presentes no AVA utilizado nos cursos de EaD da Unitins?

Facilidades:

---

---

---

---

---

---

Dificuldades:

---

---

---

---

---

---

18.O(s) curso(s) que você trabalha utiliza o AVA nas atividades docentes como meio de construção de conhecimentos para os acadêmicos?

( ) Sim. ( ) Não.

19.O que você entende como objeto de aprendizagem a ser disponibilizado no AVA?

---

---

---

---

---

---

20.Enquanto professor(a), você cria objetos de aprendizagem no AVA?

( ) Sim. ( ) Não.

21.Se a resposta for afirmativa, quais são os objetos que você cria?

---

---

---

---

---

---

22. Qual a percepção que você tem sobre os objetos de aprendizagem no modelo pedagógico da Unitins?

---

---

---

---

---

---

23. Quais os pontos fracos e os pontos fortes que você percebe no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Unitins na realização das atividades docentes?

**Pontos fortes:**

---

---

---

---

---

---

---

**Pontos fracos:**

---

---

---

---

---

---

---

24. Na sua percepção, enquanto professor(a), qual é o motivo que levou os alunos optar pela Unitins para fazer o curso de Ensino Superior na modalidade EaD? (marque apenas uma opção)

- ( ) Por ter em mente que o curso em EaD seria mais fácil.
- ( ) Por verificar que o valor da mensalidade é mais acessível.
- ( ) Pela quantidade de dias na semana para frequentar as aulas.

- Somente para adquirir um diploma de nível superior.  
 Nenhuma das Respostas Acima (N.R.A.)

**25.** Qual a percepção que você tem sobre a integração pedagógica dos conteúdos das teleaulas transmitidos via satélite para as telessalas com os conteúdos disponibilizados para a utilização no AVA no modelo de EaD da Unitins? (marque apenas uma opção)

- Estão em sintonia e complementam-se promovendo maior compreensão.  
 Não existe relação entre os conteúdos apresentados nessas mídias.  
 Os conteúdos disponibilizados no AVA são superiores aos apresentados na Televisão.  
 Os conteúdos apresentados na televisão são superiores aos disponibilizados no AVA.

**26.** No momento do planejamento e da execução das atividades docentes você percebe a preocupação com a integração da mídia televisiva com AVA?

- Sim.  Não.

**27.** Se a resposta for afirmativa, de que forma você percebe a preocupação com a integração dessas mídias nessa fase das atividades docentes?

---

---

---

---

---

---

**28.** Você tem alguma sugestão para uma maior integração da mídia televisiva e da mídia digital, no que se refere ao modelo pedagógico da Unitins?

- Sim,  Não.

**29.** No caso de resposta afirmativa, qual é a sua sugestão?

---

---

---

---

---

---

30. Você interage com frequência com os seus alunos, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem?

( ) Sim. ( ) Não.

31. Se a resposta for positiva, o que é feito para promover esse contato online?

---

---

---

---

---

---

32. Na interatividade no AVA, você percebe motivação em seus alunos para assistirem as teleaulas?

( ) Sim. ( ) Não.

33. Se a resposta for sim, como se dá essa percepção?

---

---

---

---

---

---

34. Em relação à sua experiência prática na Unitins com a EaD, o seu conceito sobre essa modalidade de ensino mudou desde seu ingresso como docente?

( ) Sim. ( ) Não.

35. Se a resposta for sim, em quais aspectos o seu conceito sobre essa modalidade de ensino mudou?

---

---

---

---

---

---

**Agradeço a sua participação!**

**Roteiros de Temáticas a serem abordadas na entrevista:**

- Concepção de EaD;
- Modelo pedagógico de EaD da Unitins;
- A mídia televisiva no modelo de EaD da Unitins;
- O Ambiente Virtual de Aprendizagem como softwares elaborados para auxiliar no processo de Ensino-aprendizagem na modalidade EaD;
- Tipo de avaliação realizado pela Unitins nos cursos de EaD;
- Pontos fortes e pontos fracos da EaD realizada pela Unitins.

Caro acadêmico (a),

Você está participando de uma pesquisa de mestrado em EaD. A sua participação contribuirá para a melhoria dessa modalidade de educação em todo país. A sua atitude em participar ficará na história como sujeito participante do processo de transformação da educação brasileira. Solicitamos que responda o questionário abaixo.

Informe o endereço do MSN e telefone com código DDD, para realização de uma possível entrevista posterior ao recebimento do questionário devidamente respondido.

Muito obrigado!

Nome (sua identidade não será revelada):

---

MSN: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_



## **QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS**

**Prof. Responsável:** Dr. Lúcio Teles – UnB

**Mestrando:** Alcides do Nascimento Moreira – (Cursando mestrado em Educação e Comunicação com o tema: “Percepção Docente e Discente do Modelo Pedagógico de EaD - Telessala e Ambiente Virtual de Aprendizagem: o caso da UNITINS”, pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB).

[Alcides.nm@unitins.br](mailto:Alcides.nm@unitins.br)

O presente questionário é um dos instrumentos de coleta de dados para uma pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação de Mestrado em Educação da Universidade de Brasília - UnB. Sua finalidade é reunir informações pertinentes da percepção dos discentes sobre o modelo pedagógico de EaD adotado nos cursos da Unitins, para compreender até que ponto o modelo pedagógico que integra a mídia televisiva e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) contribuem para a formação dos acadêmicos, na concretização de um ensino de qualidade e na formação de um cidadão autônomo e consciente do seu papel na sociedade. Por favor, procure responder refletindo sobre a importância da sua participação para a produção de conhecimentos que contribuirão para transformações no modelo de EaD disponibilizado à sociedade brasileira. Essa sua atitude em participar é muito importante, o que me deixa muitíssimo agradecido!

### **Dados pessoais:**

1. Idade: \_\_\_\_\_

2. Sexo: (  ) Feminino      (  ) Masculino

3. Naturalidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

4. Nacionalidade: \_\_\_\_\_

5. Estado Civil: ( ) Casado(a) ( ) Solteiro(a) ( ) Viúvo(a) ( ) União Estável 6. Escolaridade: ( ) Ensino superior incompleto ( ) Ensino superior completo. Qual o curso?: \_\_\_\_\_

7. Pós-graduado(a): ( ) Sim ( ) Não

8. Se a resposta for sim, em que:

\_\_\_\_\_

9. Você trabalha? ( ) Sim ( ) Não

10. Em qual instituição?

\_\_\_\_\_

11. Em caso afirmativo: qual a função que ocupa? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

12. Tempo de experiência profissional: \_\_\_\_\_ anos e \_\_\_\_\_ meses

13. Carga horária semanal de trabalho? \_\_\_\_\_

### Dados do acadêmico

14. Polo: \_\_\_\_\_

CA \_\_\_\_\_

15. Município: \_\_\_\_\_ UF \_\_\_\_\_

16. Qual é o curso que você está fazendo na modalidade de EaD da Unitins?

\_\_\_\_\_ Qual período? \_\_\_\_\_

17. Qual é o motivo que levou você a optar pela Unitins para fazer o curso de Ensino Superior na modalidade EaD? (marque apenas uma opção)

( ) Por ter em mente que o curso em EaD seria mais fácil.

( ) Por verificar que o valor da mensalidade é mais acessível.

( ) Pela quantidade de dias na semana para frequentar as aulas.

( ) Somente para adquirir um diploma de nível superior.

( ) Nenhuma das Respostas Acima (N.R.A.)

18. Faça um breve comentário do que você entende por Educação a Distância?

---

---

---

---

---

---

19. Qual a sua percepção sobre a Educação a Distância?

---

---

---

---

20. No modelo pedagógico de Educação a Distância da Unitins existe a mídia escrita, a mídia online e a mídia televisiva. A percepção que você tem deste modelo em relação a essas três mídias é que ele é (marque apenas uma opção)

- excelente
- ótimo
- muito bom
- bom
- regular

21. A televisão, desde o seu surgimento em 1926, tornou-se um dos mais eficientes meios de comunicação de massa. No modelo pedagógico da Unitins, a televisão é utilizada na construção do conhecimento para a transmissão das teleaulas que chegam até os alunos nas telessalas em que fazem os seus cursos de graduação. Nesse modelo pedagógico você percebe que a televisão: (marque apenas uma opção)

- torna-se indispensável no modelo pedagógico de EaD da Unitins, um vez que os professores trabalham os conteúdos facilitando a compreensão dos mesmos pelos alunos.
- a linguagem televisiva prejudica a compreensão dos conteúdos pelos alunos, quando esse conteúdos são trabalhados nas teleaulas.
- a televisão é dispensável enquanto mídia, no modelo pedagógico de EaD da Unitins.

22. A mídia televisiva é utilizada no modelo pedagógico da Unitins para a transmissão ao vivo das teleaulas para as telessalas. A percepção que você tem da utilização da televisão no modelo de EaD da Unitins é que ela (marque apenas uma opção)

- ( ) substitui a ausência do professor na sala de aula.
- ( ) ameniza a ausência do professor em sala de aula.
- ( ) não interfere na relação professor-aluno, em razão da interatividade que ocorre no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

23. O que você percebe como pontos fortes e pontos fracos na forma como a Unitins utiliza a televisão em seu modelo pedagógico de EaD?

**Pontos fortes:**

---

---

---

---

---

---

---

**Pontos fracos:**

---

---

---

---

---

---

---

24. O AVA é um ambiente virtual de aprendizagem que reúne uma série de recursos e ferramentas, permitindo e potencializando sua utilização em atividades de aprendizagem por meio da internet em um curso a distância. Na sua percepção é possível afirmar que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Unitins: (marque apenas uma opção)

- ( ) atende satisfatoriamente às exigências do modelo pedagógico realizado pela instituição.
- ( ) atende minimamente às exigências do modelo pedagógico realizado pela instituição.

( ) atende parcialmente às exigências do modelo pedagógico realizado pela instituição.

( ) não atende às exigências do modelo pedagógico realizado pela instituição.

25. Quais os pontos fracos e os pontos fortes que você percebe no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Unitins na realização das atividades acadêmicas?

**Pontos fortes:**

---



---



---



---



---



---

**Pontos fracos:**

---



---



---



---



---



---

26. Qual a percepção que você tem sobre a integração pedagógica dos conteúdos das teleaulas transmitidos via satélite para as telessalas com os conteúdos disponibilizados para a utilização no AVA no modelo de EaD da Unitins? (marque apenas uma opção)

( ) Estão em sintonia e complementam-se promovendo maior compreensão.

( ) Não existe relação entre os conteúdos apresentados nessas mídias.

( ) Os conteúdos disponibilizados no AVA são superiores aos apresentados na Televisão.

( ) Os conteúdos apresentados na televisão são superiores aos disponibilizados no AVA.

27. Você tem alguma sugestão para uma maior integração da mídia televisiva e da mídia digital, no que se refere ao modelo pedagógico da Unitins?

( ) Sim, ( ) Não.

28. No caso de resposta afirmativa, qual é a sua sugestão?

---

---

---

---

---

29. No Ava existem recursos e ferramentas que permitem a potencialização do ambiente na realização das atividades de aprendizagem por meio da internet. Quais as facilidades e as dificuldades que você percebe em relação aos recursos e ferramentas presentes no AVA utilizado nos cursos de EaD da Unitins?

**Facilidades:**

---

---

---

---

---

**Dificuldades:**

---

---

---

---

---